



MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente: Deputado Dinis Pinheiro
1º-Vice-Presidente: Deputado José Henrique
2º-Vice-Presidente: Deputado Inácio Franco
3º-Vice-Presidente: Deputado Paulo Guedes
1º-Secretário: Deputado Dilzon Melo
2º-Secretário: Deputado Alencar da Silveira Jr.
3º-Secretário: Deputado Jayro Lessa

SUMÁRIO

1 - ATAS

- 1.1 - Evento Realizado na 91ª Reunião Ordinária da 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura – Destinada à solenidade de posse do Sr. Júlio Cesar Gomes dos Santos
- 1.2 - Solenidade Realizada na 91ª Reunião Ordinária da 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura – Destinada à apresentação dos resultados da Comissão Especial para o Enfrentamento do Crack
- 1.3 - 35ª Reunião Extraordinária da 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura

2 - MATÉRIA ADMINISTRATIVA



ATAS

ATA DO EVENTO REALIZADO NA 91ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 17ª LEGISLATURA, EM 20/12/2012

Presidência do Deputado Dinis Pinheiro

Sumário: Destinação da interrupção dos trabalhos ordinários - Composição da Mesa - Registro de presença - Posse do Deputado Cabo Júlio - Palavras do Deputado Cabo Júlio - Suspensão e reabertura da reunião.

Destinação da Interrupção dos Trabalhos Ordinários

O Sr. Presidente (Deputado Dinis Pinheiro) - Destina-se esta parte da reunião à solenidade de posse do Sr. Júlio Cesar Gomes dos Santos na vaga decorrente da renúncia do Deputado Antônio Júlio, eleito para o cargo de Prefeito Municipal de Pará de Minas.

Composição da Mesa

O Sr. Presidente - A Presidência convida a tomar assento à Mesa o Exmo. Sr. Júlio Cesar Gomes dos Santos.

Registro de Presença

O Sr. Presidente – Neste instante, quero saudar o eterno Deputado Djalma Diniz pela presença sempre amiga e fraterna. Seja bem-vindo, esta Casa é de V. Exa. O Deputado Djalma Diniz sempre fez um trabalho maravilhoso a favor de Minas. Quero saudar também os visitantes que vieram prestigiar o nosso querido amigo Deputado Cabo Júlio. Sejam bem-vindos a esta Casa.

Posse do Deputado Cabo Júlio

O Sr. Presidente – Com a palavra, o 1º-Secretário “ad hoc” para proceder à leitura do termo de posse do Sr. Júlio Cesar Gomes dos Santos.

O Sr. Secretário (Deputado Tadeu Martins Leite) – “Termo de posse do Sr. Júlio Cesar Gomes dos Santos, suplente de Deputado à Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, eleito e diplomado para a 17ª Legislatura. Em 20 de dezembro de 2012, no Palácio da Inconfidência, perante o Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, Deputado Dinis Pinheiro, compareceu, de acordo com o disposto no inciso IV do art. 6º do Regimento Interno, o Sr. Júlio Cesar Gomes dos Santos, primeiro suplente pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro, eleito e diplomado na forma da lei, o qual, após prestar o compromisso regimental, foi empossado como suplente na vaga decorrente da renúncia do Deputado Antônio Júlio.

Para constar, lavrei eu, Deputado Tadeu Martins Leite, nas funções de 1º-Secretário da Assembleia Legislativa, o presente termo, que vai assinado pelo empossado, pelo Presidente e por mim. Plenário Presidente Juscelino Kubitschek, 20/12/2012”.

O Sr. Presidente - A Presidência convida os presentes a ouvir o compromisso de posse que será prestado pelo Sr. Júlio Cesar Gomes dos Santos. Com a palavra, o Sr. Júlio Cesar Gomes dos Santos, para prestar o compromisso regimental.

O Sr. Júlio Cesar Gomes dos Santos - (- Lê:) “Prometo defender e cumprir as Constituições e as leis da República e do Estado, bem como desempenhar leal e honradamente o mandato que me foi confiado pelo povo mineiro”.

O Sr. Presidente - A Presidência convida o Sr. Júlio Cesar Gomes dos Santos a assinar o termo de posse, que, em seguida, será assinado por este Presidente e pelo 1º-Secretário.

- Procede-se à assinatura do termo de posse.

O Sr. Presidente - Declaro empossado o Deputado Cabo Júlio. Com a palavra, o Deputado Cabo Júlio.



Palavras do Deputado Cabo Júlio

Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, quero dizer que me sinto honrado de estar nesta Casa. Já passei pelos três parlamentos: fui Deputado Federal por dois mandatos, fui Vereador e Secretário da Câmara e agora Deputado Estadual.

Queria, em primeiro lugar, agradecer a Deus esta oportunidade, porque creio que ninguém chega a esta Casa se Deus não vier junto. Creio na palavra de que toda autoridade vem de Deus. Quero agradecer aos meus colegas de caserna que aqui estão. Nessa luta árdua, às vezes até mal-entendida, às vezes lutando do outro lado da trincheira, sozinho com meus colegas, ora na Oposição, ora na Situação, ora com mais condições, ora com menos condições, quero honrar este mandato e dizer que este mandato é da minha classe. Agradeço também aos Presidentes das entidades; ao Cabo Coelho, Presidente do Centro de Cabos e Soldados; ao Sgt. Alexandre, Presidente da Ascobom, e a toda a diretoria; ao Nonato, meu amigo e Presidente da Aspra, que aqui se encontra; ao Ten.-Cel. Ronaldo, Presidente da AOPM; ao Liberato; ao Vereador Jeferson; aos Comandantes do Corpo de Bombeiros e da PM; e a todos vocês. Faço um agradecimento especial à Dra. Fernanda, minha esposa e Delegada de Polícia Civil, nossa coirmã; aos meus pastores, que aqui estão e que, ao longo dos dias maus, estavam sempre dando uma palavra de conforto, dizendo que o relógio de Deus é diferente do nosso. As coisas acontecem na hora e no tempo que Deus quer, e coube a Deus que eu chegasse aqui hoje.

Quero dizer, Presidente, que vou honrar esta Assembleia, vou honrar o meu mandato. Fui Deputado Federal com 29 anos de idade, era um menino no meio daquelas feras. Agora sou mais maduro, talvez com vontade de errar menos e acertar mais, mas com muita vontade de aprender com meus colegas.

Visitei alguns Deputados e lhes disse que estou aqui como aprendiz. Brincava com o Deputado Antônio Júlio dizendo que minha responsabilidade é muito grande em substituí-lo. Um homem competente, ex-Presidente desta Casa, amado por todos, pela Oposição, pela Situação, por pessoas que se colocam como de centro. Vi na sua despedida, Deputado Antônio Júlio, que não sou capaz de substituí-lo. Se um dia eu sair daqui com 10% da sua capacidade, vou dizer que saí feliz.

Quero ajudar o meu Estado. Não venho para esta Casa para fazer o papel de o quanto pior melhor. Também não venho para fazer o papel de subserviente, senão nem viria. Venho para ajudar o meu Estado, para ser um parceiro do Comandante da PM, do Comandante dos Bombeiros, da Chefia da Polícia Civil. Naquilo em que concordar, tenham-me como parceiro leal. Um defeito que não tenho e nem quero ter é ser desleal, Sr. Presidente. Acho que meus colegas Vereadores que aqui estão ou aqui estiveram sabem que, na Câmara Municipal, como parlamentar, sempre fui leal até para discordar. Acho que o pior defeito de um parlamentar é combinar uma coisa de manhã e à tarde fazer outra. Não quero ter esse perfil aqui na Casa.

Então, quero ajudar o meu Estado, ser um parceiro do Comando da Polícia Militar, da Chefia da Polícia Civil, no que for bom para a minha classe. Quero ser um aprendiz, com “a” maiúsculo, do nosso colega e precursor nesta Casa, Deputado Sargento Rodrigues. Venho com muita humildade para aprender com ele, que chegou aqui há 12 anos. Estarei ao seu lado nos interesses da minha classe, para que me ensine como andar nesta Casa. Enfim, quero tentar melhorar a qualidade de vida do povo de Minas Gerais, mas, em especial, tentar melhorar a qualidade de vida dos meus colegas que me trouxeram a esta Casa.

Não sou filho de políticos. Meu pai era um aposentado do INSS, minha mãe uma pensionista. Eu era policial da Rotam e camelô no Barreiro durante o dia, porque o salário era muito ruim. De repente, participamos de um movimento em que a única oportunidade de termos o nosso emprego de volta era tentar lutar contra o impossível e eleger, na nossa classe, representantes. Mas como? Entrei na polícia em 1988, aprendendo que política e polícia não combinavam, porque polícia em 1988 era vista como algo meio subversivo. Para os senhores terem ideia, o Cabo e o Soldado na PM só passaram a ter direito a votar, a ser eleito a partir de 1988. Antes disso, a Constituição não nos permitia sequer votar, quanto mais ser votado. Então, isso é muito novo para nós.

De repente, eu, o Rodrigues e o Moraes, que foi Deputado também nesta Casa, tínhamos essa missão. Havíamos sido excluídos da PM. Não tínhamos emprego nem dinheiro. Convidaram-nos para ser candidatos para tentar reverter aquele quadro, Deputado Antônio Júlio. Mas como? Não tínhamos dinheiro para nada. Lembro-me de que chegávamos a alguma cidade, pegávamos a foto com o número e escrevíamos à caneta e colocava num papel A4. Ao chegar à cidade, dizíamos aos colegas que o dinheiro havia dado somente para chegar até ali, não tínhamos dinheiro para ir embora, para dormir, sem gasolina para voltar. Pedíamos que comprassem uma rifa de R\$1,00 para nos ajudar na nossa campanha. Assim, percorremos mais de 200 cidades. Dormíamos no carro, no quartel, na casa de alguém. Aí, sim, Deus honrou, e o Rodrigues, eu e o Moraes fomos eleitos.

Veio então o grande desafio. Em primeiro lugar, tínhamos de salvar os colegas que haviam perdido o emprego. Éramos 187. Se a polícia era boa ou ruim, nem isso tínhamos, pois havíamos perdido o nosso emprego. Então, esta Casa votou a emenda constitucional que trouxe de volta o nosso emprego. Começou então um ciclo de tentar melhorar tanto a vida do Soldado quanto a do Coronel, pois o salário era ruim para todo o mundo. Hoje ainda não é como queremos, mas melhorou muito. E melhorou em função do envolvimento da nossa classe com a política. Por isso agradeço muito a Deus a oportunidade de estar aqui honrando os meus colegas nesta Casa.

Termino com uma frase que meu pai me ensinou: quem não serve para servir não serve para ser servido. Muito obrigado. Deus abençoe vocês.

O Sr. Presidente – Muito bem, Deputado Cabo Júlio. Seja muito bem-vindo e tenha muito sucesso e êxito. Que Deus o abençoe nessa nova missão, na qual, tenho certeza absoluta, V. Exa. vai brilhar, honrando esta Casa, sua família, os trabalhadores, os policiais militares e os Bombeiros, que tanto dignificam a história de Minas Gerais.

Aproveito a oportunidade para, mais uma vez, deixar um abraço fraterno e carinhoso, um abraço da saudade, ao eterno Presidente Deputado Antônio Júlio. Que Deus o abençoe em sua nova empreitada, que certamente haverá de ser luminosa.

Suspensão dos Reunião

O Sr. Presidente - A Presidência vai suspender a reunião por 20 minutos para troca de cumprimentos. Estão suspensos os nossos trabalhos.

Reabertura da Reunião

O Sr. Presidente - Estão reabertos os nossos trabalhos.



ATA DA SOLENIDADE REALIZADA NA 91ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 17ª LEGISLATURA, EM 20/12/2012

Presidência do Deputado Dinis Pinheiro

Sumário: Destinação da interrupção dos trabalhos ordinários - Composição da Mesa - Palavras do Deputados Paulo Lamac - Palavras do Deputado Célio Moreira - Entrega de diplomas - Palavras da Deputada Liza Prado - Palavras do Deputado Vanderlei Miranda - Palavras da Sra. Maria Sueli de Oliveira Pires - Palavras do Sr. Clovis Eduardo Benevides - Palavras do Cônsul André Sopas de Mello Bandeiras - Palavras do Sr. Presidente.

Destinação da Interrupção dos Trabalhos Ordinários

O Sr. Presidente (Deputado Dinis Pinheiro) – Destina-se esta parte da reunião à apresentação dos resultados da Comissão Especial para o Enfrentamento do Crack.

Composição da Mesa

O locutor - Convidamos a tomar assento à Mesa as Exmas. Sras. Andréa Abritta Garzon Tonet, Defensora-Pública-Geral do Estado; Valéria da Silva Rodrigues, Juíza da Vara Infracional da Infância e da Juventude de Belo Horizonte; e Maria Sueli de Oliveira Pires, Secretária Adjunta de Educação; os Exmos. Srs. André Sopas de Mello Bandeiras, Cônsul de Portugal em Belo Horizonte; Clovis Eduardo Benevides, Subsecretário de Políticas sobre Drogas da Secretaria de Defesa Social; Deputados Paulo Lamac, Vanderlei Miranda e Célio Moreira, respectivamente Presidente, Vice-Presidente e membro da Comissão Especial para o Enfrentamento do Crack; a Exma. Sra. Deputada Liza Prado, membro da referida Comissão; e o Exmo. Sr. Deputado Antônio Carlos Arantes, Presidente da Comissão de Política Agropecuária.

Palavras do Deputados Paulo Lamac

Muito boa tarde a todos e a todas, sejam muito bem-vindos à nossa Casa do povo de Minas Gerais. Quero saudar esta Mesa de trabalhos na pessoa do nosso Presidente, Deputado Dinis Pinheiro. Não poderia deixar de, neste brevíssimo pronunciamento, reconhecer a decisiva importância que o Presidente da Assembleia deu à temática das drogas, especificamente nesse momento em que debatemos o advento do “crack” na nossa sociedade, constituindo essa Comissão Especial, composta de Deputados valorosos que se empenharam intensamente nesses nove meses de trabalho da Comissão. Além de constituir essa Comissão, o Presidente dotou-nos de recursos e da estrutura necessária para que fizéssemos um bom diagnóstico da problemática da droga no Estado de Minas Gerais e tivéssemos condições adequadas de apresentar propostas consistentes e ousadas, como as que o Deputado Célio Moreira apresenta em seu relatório.

É preciso iniciar fazendo o reconhecimento à atuação do Presidente, que, de fato, foi decisiva, porque fizemos mais de 40 audiências públicas, reuniões, visitas e atividades em todo o Estado de Minas Gerais, as quais demandaram esforço e empenho desta Casa. Buscamos fazer trocas de experiências e intercâmbios com propostas internacionais, que, entendo, enriqueceram o que apresentaremos hoje aos senhores e às senhoras. Tivemos condições adequadas e propícias para que cada um de nós, Deputados desta Comissão, dedicasse o máximo empenho e o máximo esforço. Percebi isso na atuação de cada um dos Deputados e Deputadas.

No momento em que faço o reconhecimento ao Presidente da Casa, gostaria de agradecer muito a atuação de cada um dos Deputados que compuseram essa Comissão. Todos foram extremamente participativos e importantes nesse resultado. Acredito e pretendo, sem falsa modéstia, que, nos próximos anos, possamos nos orgulhar de ter influenciado e interferido diretamente nas políticas públicas sobre drogas no Estado e, por que não dizer, no País, uma vez que trouxemos a esta Casa Deputados Federais de outros Estados e do nosso Estado e representações do Senado Federal, que estão debatendo os novos marcos legislativos não apenas sobre drogas, mas sobre legislação penal.

Temos a pretensão de interferir de maneira positiva, baseados no que analisamos, com as contribuições valiosíssimas que recebemos durante os trabalhos desta Comissão. Foram participações diretas de representantes da sociedade civil, de diversas entidades, de órgãos públicos, que muito se envolveram. Todos nos propiciaram um sem número de informações, que no princípio pareciam um emaranhado de tantas sugestões e propostas, mas que, com o decorrer dessa caminhada, possibilitaram aos Deputados melhor compreender os diversos pontos de vista, os pontos de convergência e também de divergência, que são enriquecedores quando se discutem políticas públicas. Foi uma experiência extremamente enriquecedora. Tive o privilégio de estar na Presidência dessa comissão especial, e, concluídos os nossos trabalhos, coloco-me como um soldado, ombreando com cada um e cada uma que batalha para que as drogas provoquem menos danos na nossa sociedade.

Certamente nosso trabalho não se encerra com o final dessa comissão especial. Vamos manter vivo o fruto do nosso trabalho, que foi conjunto, pois cada um sabe da importância da contribuição que pôde nos trazer, tanto na compreensão inicial da problemática quanto na proposição de medidas a serem encaminhadas. Vamos continuar ombreados, temos inúmeras propostas. O Deputado Célio Moreira apresentará o resumo dessas propostas, que são ousadas, em alguns casos atrevidas. Entendemos que essa problemática é de todos nós, ninguém pode furtar-se a participar e discutir. Não assumimos, em nenhum momento, nenhum tabu, qualquer posição ideológica ou dogmática de quem quer que seja. Nós nos permitimos escutar a todos e refletir sobre todos os pontos de vista. Ao participar, ontem, da aprovação do relatório do Deputado Célio Moreira, dei-me por bastante satisfeito. Certamente que não se encerra a questão e que será necessário continuar discutindo isso. Aliás, apresentamos proposta para que haja sequência dos trabalhos com uma nova comissão.

Mas, em que pese a não encerrar o assunto, fiquei com a consciência muito tranquila. Não foram nove meses da nossa vida que desperdiçamos para transformar em um volume de papel desse tamanho. É a grande preocupação de todos nós. Não queremos apenas produzir belos discursos e belos documentos, mas queremos produzir política pública, ação. Ao participar da aprovação do relatório do Deputado Célio Moreira, fiquei profundamente satisfeito porque, para o momento, cumprimos com uma etapa dessa batalha. Certamente haverá muitas outras, certamente este é o começo da próxima. É o início, demos uma contribuição, e só tenho a agradecer



à sociedade civil aqui representada, a cada um dos órgãos governamentais, a cada um dos Deputados e Deputadas, que em todos os sentidos contribuíram. Mesmo os Deputados que não puderam participar diretamente da Comissão e muitas vezes nos levaram para debater no seu Município do interior, que participaram com sugestões, foram importantes nessa elaboração.

Fizemos inicialmente a proposta de fazer um trabalho acima das diferenças ideológicas, partidárias, porque estávamos tratando de uma questão que está acima da pequenez dessas questões frente ao sofrimento das pessoas, frente à degradação do ser humano que tem sido vivenciada por nossa população no Brasil.

Sr. Presidente, gostaria de encerrar nossa participação como Presidente desta Comissão Especial agradecendo a V. Exa., a todos os presentes, àqueles que não puderam comparecer, mas que foram importantes na construção desse trabalho. E nos colocamos para a frente como mais um a somar forças com todos aqueles que defendem que a nossa sociedade precisa libertar-se da mazela das drogas, especialmente, neste momento, da mazela do "crack", que é a droga da vez.

Precisamos encontrar soluções para este momento histórico que a nossa sociedade está vivendo.

Agradeço e parabeno principalmente meus colegas de comissão, Deputada Liza Prado e Deputados Célio Moreira, Vanderlei Miranda e Doutor Wilson Batista, companheiros incansáveis, parceiros incondicionais nessa batalha. Espero que tenhamos a alegria de, daqui a alguns anos, compartilhar a satisfação de ver as propostas que hoje apresentamos convertidas em políticas públicas sólidas e ousadas para que vençamos o problema que hoje vivenciamos no Estado de Minas Gerais. Muito obrigado a todos e boa tarde. É uma satisfação muito grande revê-los neste final de trabalhos.

Palavras do Deputado Célio Moreira

Senhoras e senhores, boa tarde. Cumprimento o Presidente desta Casa, Deputado Dinis Pinheiro, o Presidente da Comissão, Deputado Paulo Lamac, assim como todos os componentes da Mesa.

De pronto, Presidente Dinis Pinheiro, antes de fazer a leitura do resumo que apresentamos ontem dos trabalhos finais desta Comissão, quero destacar o empenho e a dedicação do Presidente desta Comissão, Deputado Paulo Lamac, que realmente assumiu com vontade e com muita responsabilidade a Comissão. Infelizmente não deu para atender todos os pedidos que chegaram à Comissão para irmos ao interior. Todavia, temos a boa notícia, que creio o Presidente Dinis Pinheiro dará, do compromisso de continuarmos esse excelente trabalho com a participação de todos.

Farei breve leitura do que foi apresentado ontem: "Comissão Especial para o Enfrentamento do Crack. Há nove meses, para ser bem mais específico, no dia 27 de março deste ano, instalava-se na Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais a comissão especial para proceder a estudos para o enfrentamento do problema do 'crack' no Estado, mais conhecida como Comissão Especial para o Enfrentamento do Crack, que de pronto foi atendida pelo nosso Presidente Dinis Pinheiro.

Esta Comissão foi conduzida pelo Deputado Paulo Lamac, pelo Vice-Presidente, Deputado Wanderlei Miranda, pelos Deputados Doutor Wilson Batista e Liza Prado. Também tive a oportunidade de participar desta Comissão. Houve importante participação de outros parlamentares, que sempre que podiam contribuíam com os trabalhos da Comissão.

A ideia de criar nesta Casa a Comissão Especial para o Enfrentamento do Crack surgiu em face do aumento do consumo de drogas no País, principalmente do 'crack', e da preocupação com as graves consequências decorrentes disso na saúde dos usuários de drogas, no seu contexto familiar e na sociedade. Segundo estimativa de 2010, com base em dados do IBGE, o número de usuários hoje no Brasil está em torno de 1,2 milhão e a idade média para início do consumo da droga é de 13 anos.

A Comissão iniciou efetivamente seus trabalhos em abril deste ano, com o objetivo geral de discutir as formas de atenção ao usuário de "crack", a organização da rede de atenção, a abordagem da defesa social e o financiamento para as políticas sobre drogas. Não posso deixar de ressaltar que a Comissão realizou diversas reuniões no interior do Estado para colher informações locais.

As reuniões foram realizadas em Uberlândia e Uberaba, em 25 de maio; Ipatinga e Timóteo, em 30 de maio; Muriaé, em 31 de maio; Almenara, em 18 de junho; Pará de Minas, em 21 de junho; Montes Claros, em 25 de junho; Passos, em 9 de julho; Itajubá, em 10 de agosto; Curvelo, em 25 de outubro; e Coronel Fabriciano, em 30 de novembro. O trabalho da Comissão possibilitou uma visão geral sobre o uso indevido de álcool e outras drogas no Estado, em especial o "crack", e sobre as políticas nacional e estadual que abordam a questão das drogas. Constatou também a dificuldade enfrentada pelos familiares de usuários de drogas e analisou a efetividade das ações de prevenção e da rede de assistência.

Os estudos realizados colocaram em evidência que a rede atualmente implantada para prestar assistência aos usuários de "crack" não está sendo suficiente para atender à demanda, que aumentou muito e rapidamente nos últimos anos. Além disso, ficou clara a necessidade de maior articulação intersetorial entre as diversas políticas públicas para que o problema seja abordado de forma eficaz. A necessidade de maior aporte de recursos públicos para a implementação das políticas também foi uma demanda expressa de maneira recorrente nas diversas reuniões da Comissão.

No que se refere à rede de atenção, os participantes das reuniões foram unânimes em afirmar que é necessário haver diferentes formas de tratamento disponíveis para o usuário de drogas, pois cada caso é singular e requer abordagem individualizada.

Outro ponto consensual é que cada uma das instituições que compõem a rede, governamental ou não, tem seu lugar e sua importância.

Neste relatório apresentamos extensa pesquisa sobre a legislação pertinente à matéria, na esperança de que sirva como subsídio para que o Poder Legislativo e a sociedade civil cobrem o seu cumprimento por parte do Poder Executivo.

Além disso, esta Comissão apresentou emendas ao Plano Plurianual de Ação Governamental - PPAG -, exercício 2013, para aumentar o aporte de recursos previstos em ações já existentes naquele instrumento de planejamento direcionadas à atenção aos usuários de álcool e outras drogas e para criar ação destinando recursos do Tesouro estadual para a prevenção ao uso de drogas.

Essa Comissão, ciente de seu papel na proposição de políticas públicas que garantam os direitos constitucionais dos cidadãos, sugere as seguintes medidas institucionais, a serem implantadas pelos Poderes constituídos do Estado, no que se refere ao enfrentamento do uso de drogas, em especial do "crack": criar a comissão permanente para o enfrentamento do "crack" e outras



Drogas, no âmbito da ALMG, para dar continuidade aos estudos dessa Comissão e acompanhar a implementação das políticas afetas ao tema; ampliar e fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial, desde a atenção primária até a atenção hospitalar no hospital geral, e a reintegração do usuário ao convívio social, com maior alocação de recursos por parte do governo do Estado; incentivar, por meio de instrumentos estáveis de financiamento tais como a lei do ICMS Social ou convênios, as instituições do terceiro setor que dão suporte ao dependente químico; implementar, no mínimo, um Caps AD nas regionais de Belo Horizonte onde não haja esse equipamento e um Caps AD por microrregião no interior do Estado; criar a Secretaria de Políticas sobre Drogas como forma de integrar transversalmente os setores envolvidos na questão do "crack" e estruturar frentes de trabalho intersetoriais nas diversas políticas públicas afetas ao tema; estimular a implantação dos Conselhos Municipais Antidrogas em todas as cidades mineiras; valorizar os grupos de mútua ajuda franqueando a utilização dos espaços públicos para as suas reuniões; fomentar e ampliar o programa Fica Vivo e o programa Aliança pela Vida; realizar programas de conscientização e prevenção nos centros de internação de adolescentes privados de liberdade; inserir nas escolas do sistema estadual de educação estratégias que promovam a continuidade da escolarização do usuário de álcool e outras drogas, especialmente no campo da formação técnica e profissional, nos casos em que o recuperando não dispuser dessa formação; incentivar a implantação de Caps AD III, com atendimento contínuo durante 24 horas, recentemente instituídos pela Portaria nº 3.088, de 23/12/2011, e informar os Municípios de que a sua implantação não depende mais de recorte populacional e de que pode ser implantado regionalmente por meio de parcerias e consórcios; sugerir ao Poder Executivo elaboração de projetos de lei de sua iniciativa que garantam percentual de vagas para usuários de drogas em recuperação nos contratos de obras públicas ou de prestação de serviços e que reduzam o ICMS para empresas que financiem projetos ou instituições que atuem no tratamento ou na reinserção do usuário de álcool e outras drogas; criar o Projeto Rádio Juventude nas escolas, com palestras, cursos, oficinas sobre prevenção e combate às drogas voltadas para crianças e adolescentes; sugerir à Subsecretaria de Atendimento às Medidas Socioeducativas da Secretaria de Defesa Social – Seds - a criação de equipe multiprofissional com psicólogo, pedagogo e assistente social para acompanhar o adolescente apreendido por cometer ato infracional, a fim de evitar a reincidência no uso e no tráfico de drogas, por meio de ações de suporte social, acompanhamento familiar e reinserção na escola; aumentar a fiscalização policial para evitar a entrada de drogas nos Municípios; intensificar a política do primeiro emprego e promoção do esporte coletivo; estabelecer metas de universalização da educação em tempo integral, em especial no ensino fundamental; capacitar entidades que trabalham com usuários de "crack" para que possam se adequar aos critérios de credenciamento estaduais e federais.

A Comissão apresentou ainda três proposições nesta Casa, quais sejam: projeto de lei do ICMS, que tem por objetivo possibilitar que contribuintes inscritos em dívida ativa do Estado quitem a dívida com desconto de até 50% sobre multas e juros, desde que destinem parte para o Fundo Estadual de Prevenção, Fiscalização e Repressão de Entorpecentes; projeto que cria o adicional de 1% nas alíquotas de ICMS sobre as operações internas com bebidas alcoólicas, cigarros, produtos de tabacaria e armas, a ser destinado ao Fundo Estadual de Prevenção, Fiscalização e Repressão de Entorpecentes; proposta de emenda à Constituição que apresentamos justamente para permitir a vinculação do adicional de 1% nas alíquotas de ICMS sobre as operações internas com bebidas alcoólicas, cigarros, produtos de tabacaria e armas, a ser destinado ao Fundo Estadual de Prevenção, Fiscalização e Repressão de Entorpecentes.

A título de informação ou para que tomem providências saneadoras em relação à matéria em questão, sugerimos o envio deste relatório final às seguintes instituições: Secretaria Nacional Antidrogas do Ministério da Justiça, Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas, Secretaria de Saúde, Secretaria de Defesa Social, Subsecretaria de Políticas sobre Drogas, Comando-Geral da PMMG, Polícia Civil de Minas Gerais, Superintendência Regional da Polícia Federal de Minas Gerais, Corregedoria-Geral de Justiça de Minas Gerais, Secretaria de Desenvolvimento Social, Secretaria de Educação, Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Ministério Público do Estado de Minas Gerais, Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais, Colegiado de Secretários Municipais de Saúde de Minas Gerais, e Conselho Estadual Antidrogas de Minas Gerais.

Por fim, quero agradecer e parabenizar os Deputados pela dedicação à Comissão, às autoridades, aos representantes da sociedade civil que, sempre que convidados, compareceram nesta Casa e deixaram sua contribuição, aos parceiros que compareceram a todas as reuniões. Hoje, nada mais justo que esta Casa faça uma homenagem como lembrança a todos os que participaram e deram sua contribuição. Agradeço mais uma vez ao Deputado Paulo Lamac, que presidiu esta Comissão com muito zelo, muita responsabilidade e dedicação; ao Presidente Dinis Pinheiro, que não mediu esforços, deu total apoio para que esta Comissão buscasse subsídios para apresentação do relatório ao governo e às autoridades competentes, para que possamos cobrar políticas públicas voltadas para a recuperação e dar realmente uma atenção especial ao caso, que preocupa não somente Minas Gerais, mas todo o Brasil. Contamos com a boa vontade também da Presidenta da República e do nosso Governador. Agradeço ainda à assessoria e à Consultoria da Casa, que foi fundamental no resultado final dos trabalhos. Enfim, agradeço a todos que contribuíram para a concretização deste trabalho. É importante lembrar que todos nós, governo, agentes políticos e sociedade civil, devemos ter sempre em mente que a luta contra o "crack" e outras drogas não terá fim apenas como consequência do nosso desejo. É preciso ação, boa vontade e compromisso. Muito obrigado.

Entrega de Diplomas

O locutor – Neste momento realizaremos uma homenagem da Comissão Especial para o Enfrentamento do Crack às pessoas e entidades que contribuíram para as atividades realizadas em prol da luta contra o "crack" e outras drogas.

Optamos por também fazer registro das entidades e pessoas que não se encontram presentes, como forma de homenageá-las em razão da sua relevante e imprescindível participação na Comissão Especial para Enfrentamento do Crack.

Os homenageados são os seguintes: Amor-Exigente, Regional de Belo Horizonte, Antônio Luiz de Oliveira, Arquidiocese Metropolitana de Belo Horizonte, Carlos Alberto Dias Viana, Cloves Eduardo Benevides, Conselho de Psicologia de Minas Gerais, Conselho Estadual Antidrogas – Conead –, Cônsul André Sopas de Mello Bandeira, Coordenadoria de Combate e Repressão ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes do Ministério Público de Minas Gerais, Coordenadoria de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Débora Arrais, Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais, Departamento de Investigação Antidrogas da



Polícia Civil de Minas Gerais, Eduardo Costa, Eros Ferreira Biondini, Ivanil Mendes Martins, Lincoln Pereira Nascimento, Luiz Carlos Rezende e Santos, Luís Flávio Saporì, Marcelo Antônio Derussi, Márcia Cristina Alves, Márcio Doti, Marco Antônio Badaró Bianchini, Mauro Tramonte, Grupo de Apoio Mães de Minas contra o Crack, Pastoral da Sobriedade da Arquidiocese de Belo Horizonte, Paulo Roberto Repsold, Programa Educacional de Resistência às Drogas – Proerd –, Rede de Redutores e Redutoras de Danos de Minas Gerais – Redamig –, Ronaldo Guilherme Vitelli Viana, Secretaria de Educação, Superintendência Regional da Polícia Federal de Minas Gerais, Terra da Sobriedade, Valéria da Silva Rodrigues, Wellington Antônio Vieira, Wilma de Oliveira, Abraço, Hospital André Luiz e Núcleo de Estudos sobre Álcool e Drogas.

Solicitamos ao Deputado Dinis Pinheiro, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, ao Deputado Paulo Lamac, Presidente da Comissão Especial para Enfrentamento do Crack, e aos demais membros da Comissão que se posicionem junto aos agraciados para cumprimentá-los e para a foto oficial da homenagem.

- Procede-se à entrega dos diplomas.

Palavras da Deputada Liza Prado

Boa tarde a todas e a todos. Sr. Presidente, Deputado Dinis Pinheiro, que Deus lhe proporcione muita saúde para continuar sendo esse Presidente que gosta de gente, que faz com que esta Assembleia Legislativa tenha sempre a cara da população. Que Deus o abençoe e lhe dê muita saúde, muita força para continuar sendo essa brilhante pessoa que proporciona condições para que nós, Deputadas e Deputados, trabalhemos e apresentemos propostas que realmente ajudem a melhorar a vida do nosso povo. Muita saúde.

Cumprimento os colegas membros da Comissão, Deputados Doutor Wilson Batista e Célio Moreira. Parabéns, Deputado Célio Moreira, pelo relatório. Não foi fácil esse trabalho de nove meses. A criança nasceu, e nasceu com uma cara muito boa.

Presidente da Comissão, Deputado Paulo Lamac, desejo-lhe que continue sendo esse soldado aguerrido. Cumprimento também sua assessora Rafaella, toda a comissão da Assembleia Legislativa, que fez um trabalho maravilhoso, bem como todos os funcionários desta Casa, que trabalharam arduamente, com muita paixão para que esse relatório realmente produzisse frutos. Quero dizer, Presidente Paulo Lamac, que conte comigo como uma soldada desta Casa.

Cumprimento nossas autoridades e minha querida Andreia. A partir do ano que vem, já conversei com o Presidente, com as comissões da Casa, vamos fazer um trabalho maravilhoso para ajudar quem mais precisa. Meu querido Cloves Benevides, meus cumprimentos. Leve um abraço ao Secretário Eros Biondini. Tenho certeza de que o próximo ano será muito profícuo e você terá mais suporte para trabalhar como Subsecretário a fim de enfrentar as drogas, com muito mais recursos e mais dinheiro. Milagre sei que você não vai fazer.

Meu querido Deputado Vanderlei Miranda, meu pastor, parabéns. Obrigada por me permitir compartilhar ao seu lado de tanto conhecimento e de sentir que V. Exa. é realmente uma pessoa que mostra serviço e que tem trabalhado arduamente, até retirando do seu bolso para ajudar muitas entidades que aqui estão, como a do Pastor Wellington, aqui presente, bem como todas as clínicas que sofrem todos os dias para desenvolver um trabalho, mas que têm muita força e muita fé para realizá-lo.

Cumprimento os Deputados Adelmo Carneiro Leão e Rogério Correia. Muito obrigada pelo trabalho que desenvolvem.

Meu querido amigo Cônsul André, obrigada ao povo de Portugal, nossos irmãos. Você, Cônsul, proporcionou a esta Comissão observar de perto o tratamento que é feito nas clínicas com dependentes utilizando a metadona. Trouxemos para todas as entidades que aqui estão a experiência exitosa de Portugal, contida neste relatório. Graças ao seu trabalho, ao apoio do Presidente desta Casa, conseguimos mostrar que é possível avançar no trabalho que é feito no Brasil.

Temos muito o que ensinar, mas também o que aprender, e, graças ao seu trabalho, esta Comissão nos proporcionou condições de fazer um contraponto e adquirir experiência para traçar e construir a rede de atendimentos de que tanto precisamos.

Quero me dirigir aos meus queridos amigos e amigas, a todos que fazem esse belo trabalho, aos familiares de dependentes químicos e às clínicas que em Minas Gerais assumiram o tratamento em que o governo, em todas as esferas, foi omissivo. Vocês abraçaram a causa, trabalharam e agora precisam de apoio para a continuação desse sério trabalho que têm feito. Quero cumprimentá-los e desejar a vocês – especialmente às famílias e às mães que aqui estão – muita força; que Deus lhes dê muita coragem, até porque enfrentar o sofrimento provocado pelo “crack” ou por qualquer outra droga não é fácil. Só quem tem um dependente na família sabe da dificuldade para conseguir uma vaga no nosso sistema de saúde. Não é fácil.

Sabemos do esforço da Presidenta Dilma para convencer este país de que é possível vencer a droga, de que é possível vencer o “crack”; portanto, não desanimem nunca, e que Deus permeie o trabalho e o caminho de vocês todos os dias. Não desanimem. Às vezes a Comissão e esta Deputada, discutindo com as mães mineiras, ficávamos com a impressão de estar enxugando gelo. Ou seja, às vezes o desânimo nos acomete, bate na nossa porta, e ficamos pensando que não há saída. Mas, como eu dizia agora há pouco ao Benevides, esta sala lotada já me traz esperança. Vocês foram homenageados aqui para demonstrar o nosso sentimento de carinho e gratidão por pessoas persistentes.

À nossa querida Juíza dou os parabéns. Esta Comissão, o governo e todos os que aqui estão conseguiram concretizar a criação do Centro de Atendimento da Criança e do Adolescente. Parabéns por seu trabalho. São pessoas como vocês que fazem diferença. O trabalho desta Comissão mostra a importância de haver Deputadas e Deputados que trabalham de verdade.

Portanto, quando pensamos que estamos enxugando gelo, lembro que obtivemos alguns resultados concretos, como a inauguração do Centro. Também conseguimos, Deputado Paulo Lamac, aumentar o número de vagas eram oferecidas para atendimento, até porque as mil vagas que tínhamos, se divididas entre os 853 Municípios, não possibilitariam tratamento nem para dois dependentes por cidade, o que criticamos muito. Com muito esforço, conseguimos passar para 2 mil e vamos chegar a 4 mil vagas. Ainda é pouco, mas são 4 mil famílias que podem sonhar com a chance de recuperar das drogas um dependente. E cada vida que salvamos faz valer a pena trabalhar arduamente, como fizemos nesses nove meses.

Vamos torcer para que a próxima comissão – que, tenho certeza, terá o nosso apoio e o de todos os que aqui estão – consiga melhorar a situação, criar mais Caps e promover a capacitação de pessoas. A esse propósito, com o apoio do Benevides, com o



trabalho desta Comissão, de todos os Deputados da Assembleia e de todos vocês, já demos um passo. Assinamos o plano de enfrentamento do “crack” do governo federal e conseguimos R\$400.000.000,00, que serão investidos para colaborarmos com as famílias. É pouco para enfrentar o problema, mas são R\$400.000.000,00 que não existiam. O problema é tão grande e desesperador que percebemos que ele tem de ser encarado como de saúde pública e, portanto, deve ser de responsabilidade de todas as esferas de governo e da sociedade. Portanto, é preciso que vocês fiquem firmes todos os dias. Logo em março, com a ajuda da promotoria e de outras instituições, vamos proceder à capacitação de pessoas para lidar com o problema – que sejam dois ou três por instituição. Queremos que o conselho e todos os que tiveram seus nomes citados aqui, além de outros batalhadores, se empenhem para conseguirmos capacitar muitas pessoas e para que Minas Gerais seja um exemplo nessa área. Trabalhando em parceria, devemos pressionar os governos federal, estadual e municipais para que a capacitação seja o primeiro passo efetivo a ser dado em 2013, de modo que as pessoas que fazem tratamento tenham conhecimento de causa, porque não basta a nossa boa vontade, embora ela seja muito importante por nos mover, não nos deixar ficar parados.

Desejo a vocês muita força, porque 2013 será um ano difícil, mas nesse ano vamos fiscalizar para que os valores a que me referi sejam realmente executados. Quanto a você que faz agora o tratamento, torço para que sempre tenha o apoio e o carinho de sua família. Fique firme, porque tenho certeza de que é possível vencer. É uma doença que não é fácil vencer, mas isso é possível. Portanto, muita força e saúde a todos. Agradeço a oportunidade de trabalhar com vocês e aproveito, Fátima, para dizer que nossa luta continua em 2013. Parabéns a todos. Aproveito para desejar boas festas e um feliz ano-novo. Obrigada.

Palavras do Deputado Vanderlei Miranda

Sr. Presidente, Deputado Dinis Pinheiro, na pessoa de quem quero, para não me alongar muito, cumprimentar toda a Mesa, todas as autoridades; quero destacar aqui, de forma especial, com uma menção de louvor, a Dra. Andrea Abritta Garzon Tonet, que representa aqui a Defensoria Pública e participou de 100% dos trabalhos da Comissão Especial para o Enfrentamento do Crack. Muito obrigado, Dra. Andrea. Agradecendo à senhora, também quero agradecer a todos que participaram desse trabalho, todas as entidades, o poder público, a sociedade civil.

Sei que essa não é uma luta de A ou B, que essa não é uma luta política, que essa não é uma luta que permite vaidades, porque estamos enfrentando mais que uma luta: estamos enfrentando uma verdadeira guerra. E o que eu falo aqui não é nenhuma novidade, porque é conhecido e sabido de todos, principalmente dos que aqui estão, porque todos, de forma direta ou indireta, têm sua participação nesse processo.

A situação que vivemos não permite nenhum tipo de vaidade, mesmo porque o tema é tão sério que não caberia vaidades na busca e na aplicação de soluções. O “crack” hoje não tem mais cara. Quando eu era menino, sabíamos quem era o maconheiro da nossa rua. Mamãe nos alertava para não andar com aquele menino, porque ele usava maconha. Hoje não é possível mais identificar quem usa drogas, principalmente qual é o perfil do usuário de “crack”, porque ele é banguela, tem dente de porcelana, usa terno, anda sujo pelas ruas, mora nas favelas, mora nas mansões, mora na Zona Sul, mora nas periferias, está trabalhando agora lá na lavoura. O “crack” já chegou até os trabalhadores rurais, já chegou à terceira idade, e temos as nossas crianças, com 8 e 9 anos, também vitimadas pelo “crack”. Enfim, temos um grande gigante para vencer, mas creio que Deus haverá de nos dar força para que consigamos vencê-lo. Eu creio!

Quero usar aqui uma metáfora. Quando falo que esse processo envolve todos nós, ainda que haja diferenças entre nós na forma de ver e entender o que seria o ideal, o modelo ideal... Usarei a metáfora que conta a história de uma manada de porcos-espinhos e creio que vocês a conhecem. Eles estavam numa região muito gelada, cada dia morriam dois, três, exatamente porque não se ajuntavam, não se agrupavam, porque os espinhos incomodavam. Mas um deles chegou à conclusão de que, se não se juntassem para emprestar o calor do corpo de um para o outro, morreriam todos. Então se ajuntaram. Foram se ajeitando, os espinhos incomodando, espetando, mas conseguiram se ajeitar e, na transmissão de calor dos corpos, conseguiram sobreviver àquele inverno rigoroso. Pararam de morrer.

Essa metáfora é para nós. Pode até ser que, de certa forma, haja alguns espinhos entre nós, mas, se não nos unirmos, se não nos ajuntarmos, mesmo com as diferenças, mesmo muitas vezes não compreendendo ou não aceitando de todo aquilo que está sendo proposto, não conseguiremos. Mas, se não nos incomodarmos muito com as espetadinhas, tenho certeza de que sobreviveremos a esse inverno terrível chamado “crack”.

Eu era menino e no Brasil uma formiga começou a destruir as lavouras do nosso país. Lembro-me de que o governo da época lançou uma campanha que dizia: “Ou o Brasil acaba com a saúva, ou a saúva acaba com o Brasil”. Trazendo essa história para a realidade que estamos vivendo, eu pegaria esse “briefing” de campanha e diria que ou acabamos com o “crack” ou o “crack” acaba com o Brasil, porque estamos diante de uma epidemia. Temos 853 Municípios em Minas Gerais, e a alguns deles ainda não chegou o saneamento, a água encanada, mas o “crack” já chegou.

Tenho certeza do bom trabalho que temos pela frente, com a sensibilidade do Presidente desta Casa, Deputado Dinis Pinheiro, e com essa Comissão Especial que tanto trabalhou nesses nove meses. Meio que numa feliz coincidência, esses nove meses de trabalho e gestação darão à luz agora uma comissão permanente, que terá uma capacidade de atuação de muito maior alcance. E vamos nos preparar para muito trabalho no próximo ano temos de sair do discurso, da papelada, da burocracia e buscar, de forma efetiva, trabalhar para apresentar resultados. O que vimos durante esses nove meses, o que conseguimos reunir de informações, o que aprendemos, creio que nos dá subsídio para que possamos, de fato, a partir do ano que vem, começar um trabalho que, sem utopia, mas com muita humildade, poderá, Sr. Presidente, Deputado Dinis Pinheiro, ser um modelo e uma inspiração para as assembleias dos outros Estados, para os governos estaduais e municipais e, por que não dizer, até mesmo para o governo federal. Creio que esse deverá ser o trabalho dessa comissão.



Quero agradecer ao Presidente da Comissão, Deputado Paulo Lamac, e reconhecer que, de fato, tudo aquilo que o Deputado Célio Moreira, relator dessa Comissão, falou é verdade. O seu trabalho foi incansável e merece o nosso aplauso. Não dá para expressar aqui em palavras a grandiosidade da sua contribuição como Presidente. Não poderia ser outro a presidir essa Comissão Especial.

Agradeço também ao Deputado Célio Moreira, que apresentou um relatório brilhante e consistente. Não é apenas um maço de folhas, mas também um pacote de informações que nos dará orgulho ver impresso e encadernado. Deixo aqui até uma sugestão, pois foi elaborado numa linguagem muito simples, fácil de ser entendida e nada técnica, exceto a apresentação de números e estatísticas. É um relatório que poderia ser transformado num material didático e distribuído para as escolas.

Agradeço à Deputada Liza Prado, que fez aqui o seu discurso. Quem não a conhecia ou não a tinha ouvido antes pôde perceber o quão aguerrida ela é. É uma Deputada lutadora e comprometida com o trabalho e o mandato. Fico feliz, Deputada Liza Prado, pela sua chegada a esta Casa. V. Exa. chegou aqui mostrando toda a sua condição de legisladora, pelos inúmeros mandatos como Vereadora da sua querida Uberlândia – aliás, chegou aqui com uma autoridade que só o conhecimento pode transferir. Parabéns! É uma pena que tenhamos tão poucas mulheres aqui no Parlamento – aliás, poucas mulheres, mas de muita atuação.

Agradeço aos servidores da Casa e aos assessores da Comissão, que trabalharam bastante também para que tudo funcionasse a contento. E, acima de tudo, quero agradecer a Deus, autor da vida, razão maior da nossa inspiração e aquele que nos dá força, coragem, ânimo e saúde para que todos os dias desempenhem o nosso trabalho. Que Deus abençoe a todos e cada família aqui representada e nos dê um próximo ano de muito trabalho e muitos resultados.

Para finalizar, Sr. Presidente, Deputado Dinis Pinheiro, queria dizer que não poderíamos encerrar os trabalhos deste ano legislativo de forma melhor, com uma reunião como esta, que prenuncia o que será para esta Casa o ano de 2013. Sabemos e cremos que, de fato, o mundo não acabará amanhã, dia 21. Portanto ainda temos muito trabalho pela frente. Que Deus nos dê forças e nos abençoe na nossa tarefa de servir ao povo mineiro e de dar, enquanto Deus nos permitir, a nossa contribuição para que, de alguma forma, produzamos aqui resultados que, de fato, atendam à expectativa daqueles que nos confiaram o seu voto e nos trouxeram para esta Casa. Boas festas! Boa passagem de ano! Que Deus nos abençoe!

O Sr. Presidente - Obrigado, Deputado Vanderlei Miranda. Já quebrando o protocolo – aliás, o chefe do cerimonial já fica até ansioso e um pouco áspero comigo -, indago se alguém desta distinta Mesa deseja fazer uso da palavra.

Fique à vontade, Dra. Andréa, Dr. Cloves. Nenhuma saudação? Só peço para não registrarem, mais uma vez, os nomes das autoridades.

Palavras da Sra. Maria Sueli de Oliveira Pires

Não vou arrepiar o cabelo do Cerimonial.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes, senhoras e senhores homenageados, em nome da Secretaria de Educação, apresento os nossos sinceros agradecimentos a todos os nossos servidores da educação, esse exército da educação que está nos 853 Municípios; aos nossos colegas da Seds, das 47 superintendências regionais de ensino; aos nossos parceiros institucionais; às famílias dos nossos alunos e alunas. Empreendemos muitas e importantes ações neste ano. Que 2013 nos aguarde! A Lourdinha, Diretora da Superintendência Regional Metropolitana, está presente, creio que representando as demais 46 representantes. Durante toda esta semana, agendaremos ações efetivas para 2013 com as nossas superintendências, as nossas escolas, a fim de intensificar os nossos projetos prioritários para o enfrentamento do “crack”, das condições geradoras de violência nas nossas escolas. O “crack” está nas nossas escolas. Temos consciência e provas concretas disso, mas estamos prontos para fazer esse enfrentamento.

Gostaria de agradecer, de coração, ao Deputado Paulo Lamac, que tem nos acompanhado no Fórum de Promoção da Paz Escolar - Forpaz -, desenvolvido em todo o território do Estado, em parceria com a Defensoria Pública de Minas Gerais e os nossos parceiros institucionais. Os nossos parceiros preferenciais são a Defensoria Pública e a Assembleia Legislativa de Minas Gerais. O Deputado Paulo Lamac chegou do céu: comparece a nossas reuniões, já mobilizou corações e a consciência de mais de 3 mil servidores da educação, professores e gestores. Ele está mobilizando consciência, despertando, nos corações dos nossos educadores, a importância de enfrentar esses problemas e lidar com eles. Como educadores que somos, estamos educando gerações, reeducando nossas famílias para que acompanhem seus filhos. Muito obrigada a todos e a todas. Renovamos o nosso compromisso, Sr. Presidente, com essa luta que é de todos, inclusive da educação. Obrigada a todos.

Palavras do Sr. Clovis Eduardo Benevides

Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores convidados para esta solenidade de encerramento dos trabalhos da Comissão, gostaria de fazer um registro. Inicialmente, Sr. Presidente, gostaria de aceitar sua provocação, fazendo esse registro. Esse tema ocupa lugar de destaque, e é objeto de preocupação na Assembleia Legislativa, porque é um tema debatido no encerramento do ano legislativo, na atividade talvez mais significativa, que é o momento de mostrar à sociedade resultados do trabalho que o Legislativo mineiro desenvolveu ao longo do ano. Então pautar um tema como esse, hoje, demonstra o que o Presidente Deputado Dinis Pinheiro mostrou à sociedade durante todo o ano: o compromisso, o comprometimento com a causa, o envolvimento pessoal, além da sua responsabilidade de coordenador do processo legislativo em Minas, enfim, uma preocupação pessoal em fazer com que desse certo um trabalho de tamanha magnitude. Quero saudar a guerreira Deputada Liza Prado, sempre forte nas suas palavras, mas, mais que isso, forte também nos resultados que procura e em sua dedicação; o Deputado Vanderlei, grande amigo e combativo parlamentar, e o Deputado Célio, que realizou o trabalho de relatoria.

É impossível não citar a Dra. Valéria. O ano de 2012 é o ano do “caput”, mas, mais do que isso, é o ano de muitos e muitos debates no ambiente do Judiciário, e a Dra. Valéria sempre os protagonizou, numa participação mais efetiva do Judiciário na colaboração da construção dessas políticas.

Sobre o Deputado Paulo Lamac, recordo-me de que, em vários voos e em vários debates, ele se debruçava na discussão dos assuntos. Não bastava, às vezes, a apresentação de outro expositor. O Deputado Paulo queria conhecer e entender por que não fazer, por que não se aproximar, por que não debater, quais os melhores resultados. Ele se tornou um estudioso desse tema sem dúvida



nenhuma, como educador brilhante que é. Um estudioso desse tema e alguém que conduziu os trabalhos pautado nesse compromisso de servir de mediador, articulador e facilitador. O Paulo assumiu para si, na coordenação dos trabalhos da Comissão, a responsabilidade de fazer com que o diálogo acontecesse, entendendo que a ferramenta poderosa da estruturação das políticas públicas seria a capacidade de conversar com os vários atores, com os vários pensadores e com aquelas pessoas e entidades que poderiam fazer diferença. Parabéns, Deputado. O senhor conseguiu construir uma concertação durante esses nove meses. Foi maestro, foi brilhante na condução desse trabalho.

Minha colega, a professora e Secretária Adjunta de Educação, também foi muito atuante. Lembro-me das discussões do fórum “Paz nas escolas”. A Defensoria Pública não é aliada preferencial somente da educação, mas de todos nós. Na discussão do Comitê de Acompanhamento das Medidas Involuntárias, que é uma inovação deste ano, e em tantas outras atividades, essa Defensoria Pública representou os interesses do cidadão com uma colaboração amorosa. Percebeu quão necessário é defender os direitos e os interesses das pessoas, e nessa temática, em todas as áreas, como na área da criança e do adolescente, em todas as áreas a Defensoria teve uma atuação muito brilhante.

É isso o que queria dizer. O ano termina com o trabalho da Comissão, renovam-se os compromissos nas falas de cada um dos parlamentares que me antecederam. A Assembleia Legislativa realizou, com o trabalho da Comissão, a demarcação de um espaço em que o Poder Legislativo, como representante da sociedade, se envolveu com um tema que, de fato, a sociedade queria, precisava e pretendia que fosse debatido. O Legislativo mineiro está marcando posição. O Legislativo mineiro está dando exemplo. O Legislativo mineiro está apresentando os compromissos que resultaram na escolha de seus representantes, mas, mais do que isso, está demarcando compromissos, Presidente, a partir de seu protagonismo, seja debatendo com as mães, seja caminhando com os movimentos na rua, na marcha que mobilizou a sociedade de Belo Horizonte, seja participando das reuniões da Comissão em vários episódios. A partir dessa demarcação, o Legislativo mineiro está apontando os rumos para a construção de uma política cada vez mais efetiva, cada vez com melhores resultados e cada vez mais integrada.

Terminando, como disse a Deputada Liza Prado, nessa lógica de integração, quero citar: Minas fez a maior pactuação do plano de enfrentamento do Crack em todo o Brasil. A maior pactuação do plano Crack - É Possível Vencer em todo o Brasil foi a que foi feita em Minas Gerais. Mais de R\$400.000.000,00 de investimentos nas áreas de assistência, saúde, educação e repressão qualificada previstos até 2014. Isso é um compromisso de integração do governo em várias áreas.

E aqui uma servidora amiga, da secretaria, Tanit Sarsur, Coordenadora Estadual de Saúde Mental, atualmente Coordenadora do Programa Aliança pela Vida, teve uma dedicação muito expressiva a essa construção. Em nome dela quero saudar todos os nossos colegas, militantes e amigos que neste ano cerraram fileiras para que terminássemos 2012 com a pactuação federal, a renovação dos compromissos das políticas locais e a legitimação de todo esse percurso da política pública a partir da assunção pelo Parlamento mineiro, de certa forma, do compromisso de ser o guardião, a partir de agora, dos resultados dessa política.

Parabéns, Presidente. Parabéns, Deputado Paulo, Deputado Célio e a todos os senhores que no dia a dia entendem a dimensão real do cuidar, do apoiar e do prevenir o uso do álcool, do tabaco e das outras drogas. Muito obrigado e boa tarde.

Palavras do Cônsul André Sopas de Mello Bandeiras

Sr. Presidente, Deputado Dinis Pinheiro, estou por lhes dar um momento de sotaque português. Gostaria de fazer uma saudação e dizer algumas palavras ao Presidente da Mesa, destacando em particular o Deputado Paulo Lamac, que acompanhei mais ou menos nessa fase final desta Comissão.

Sou, de algum modo, um elemento internacional nesse contexto, se bem que o português nunca seja realmente internacional. Tenho 51 anos e fui criado em uma região do norte de Portugal onde as canções que ouvíamos desde pequenos eram do Roberto Carlos - talvez vocês não gostem muito dele, mas eu gosto muito -, e a nossa cultura tinha muito do brasileiro, sobretudo dos cariocas. É uma região do Norte de Portugal, que se chama Minho, e que tem uma ligação muito grande com a região fluminense. Portanto, um português nunca se sente verdadeiramente estrangeiro. Sou diplomata de carreira, já andei por vários lugares e, ao chegar aqui, onde tenho que me comportar como cidadão estrangeiro, devo dizer que muitas vezes não me sinto estrangeiro. Isso me dará alguma capacidade para dizer que conheço o assunto, talvez possa dizê-lo.

Hoje, na qualidade de Cônsul de Portugal em Belo Horizonte, fui visitar um recluso, um preso português em uma prisão em Contagem. É uma situação a que, profissionalmente, estamos obrigados a assistir, para saber do que o preso precisa, tentar estabelecer algum contato com sua família em Portugal e, uma vez que esteja perto de liberdade provisória, perguntar se quer ser repatriado, esse é um mecanismo que o Estado português tem, ou se quer continuar aqui. Qualquer cidadão português pode pedir uma repatriação às custas do Estado e depois pagar, é evidente. É uma situação de grande hesitação, porque esse preso tem uma filha aqui, suponho que já seja desquitado, mas tem uma relação com sua filha. E esse homem é uma vítima do “crack”. À medida que um Cônsul, pois esta é a sua missão, vai interrogando o preso - preso por autoridades estrangeiras, de acordo com a lei e nos termos da lei brasileira -, vai vendo as condições que o levaram àquela situação, chegamos a conclusões muito curiosas. Esse homem é uma vítima do “crack”, já de seus 40 anos, portanto, pai, vítima do “crack” nas ruas de Belo Horizonte. Foi ali que ele se iniciou no “crack”. Mas há uma coisa muito curiosa. E ele é da mesma cidade de Portugal que eu sou, do Porto. A certa altura perguntei onde ele tinha conhecido o “crack”. Ele respondeu, muito candidamente: “Hoje, se eu estou com 40 anos, conheço o ‘crack’ praticamente desde que nasci”. Ele conheceu o “crack” em Portugal. E não pensem que a pedra do “crack” apareceu em um bairro que era ou é uma favela do Porto, o Bairro do Aleixo, onde se distribuía o “crack”. Ele não o conheceu porque a pedra do “crack” veio do Brasil. A pedra chegou lá, resumindo, num laboratório clandestino, num outro sítio qualquer europeu. O fenômeno do “crack” une também, num mau sentido, Portugal e Brasil.

Fico muito contente que essa experiência da sua visita a Portugal tenha sido bem-sucedida. Sou de uma geração de drogas, tenho 51 anos, tenho três mortos entre meus amigos íntimos, em diversas fases, por causa da droga. O problema da droga, da dependência da droga, do vício é uma coisa que toca qualquer pessoa dos dois lados do oceano. Toca qualquer família, como diz o velho ditado



português: no melhor pano cai a nódoa. É uma história muito comprida, que fui encontrar ao longo da minha vida profissional, quando fui perito português na Otan, relativamente ao Afeganistão. Posso dizer que o problema da erradicação da heroína, que tem base na papoula do ópio, cultivada no Afeganistão, é neste momento uma batalha aparentemente quase impossível de vencer.

Em meu contato como criminólogo – fui criminólogo – com especialistas sobre o crime organizado, que está naturalmente por trás do “crack”, lembro-me de ter ouvido um grande especialista sobre o crime organizado dizer em sua palestra que a luta contra o crime organizado, que dura 500 anos - ele referia-se concretamente a uma organização criminosa em Itália -, é uma batalha perdida.

Independentemente dessas coisas todas, a experiência portuguesa, no seu pequeno cantinho da Europa, é de fato uma das experiências, como vocês dizem, mais exitosas, mais bem-sucedidas de toda a Europa. Tive muitos amigos do lado do combate às drogas, como também tive alguns amigos do lado das pessoas que foram vítimas das drogas. É uma coisa que tem muito a ver com a maneira portuguesa, uma coisa que pode servir de modelo para o Brasil, uma maneira próxima do assunto, não numa base puramente repressiva ou puramente criminal, como os Srs. Deputados tiveram a oportunidade de ver em Portugal. (...) - e estatísticas falam a verdade - fizeram com que o número de “overdoses”, o número de pessoas que morrem clinicamente pelo uso excessivo de drogas tivesse diminuído radicalmente.

Não queiram saber o que isso significou para as imensas famílias portuguesas. No melhor pano cai a nódoa: famílias pobres, famílias de classe média, famílias ricas igualmente, foram todas atingidas pela droga.

Queria apenas dizer aqui, como Cônsul, que o nosso Consulado está à disposição com seus serviços, e a Embaixada de Portugal no Brasil continua aberta para contatos. É evidente que vocês já têm a lista de contatos e podem fazê-los diretamente, de modo mais pragmático. Contatos que sejam essenciais do ponto de vista político para abrir portas, levar vossa experiência. Desde já peço, se possível, que mandem um relatório final para o nosso Consulado de vossa experiência, para que possam ser levadas inclusive a organizações regionais em Portugal. Como V. Exas. sabem, essa luta contra as drogas não é apenas uma coisa nacional, é feita em nível regional.

Terminaria por dizer que talvez seja importante tomar esse tempo para consideração. A luta da sociedade organizada, não meramente do Estado, mas das comunidades, das coletividades, das pessoas de bem, das organizações religiosas e sociais, das organizações de saúde pública, dos coletivos de cidadãos, dos indivíduos, das pessoas, enfim, do seu conjunto é uma luta que se processa contra algo que está sempre latente.

Devo dizer que, quando cheguei aqui, há três anos, passado um ano, vinha uma grande notícia na capa do “Estado de Minas”, que dizia que a grande rede, portanto, o grande canal de fornecimento de cocaína para a Europa tinha passado de São Paulo para Confins, a 40km daqui, devido a uma movimentação dos criminosos. Esse alvo em movimento, contra o qual lutamos - e lembrem-se que as organizações criminosas têm uma coisa diferente do que vocês todos fazem aqui. As organizações criminosas fazem qualquer coisa. As organizações criminosas são lojas que vendem qualquer tipo de produto. Vendem armas, vendem crianças para fins pornográficos hediondos, vendem pessoas raptadas para trabalho escravo. As vezes vendem drogas, outras vezes vendem armas ou traficam outras coisas. Felizmente há algumas organizações que têm conceito de honra e não fazem isso. Mas basicamente acabam por fazer isso tudo.

Quanto a organizações que estão sempre a mover-se, a se adaptar às circunstâncias, é preciso ter consciência, sobretudo nesse contexto, da necessidade de uma cooperação internacional entre o Estado de Minas e Portugal, naturalmente com suporte de suas instituições federais.

É preciso ter sempre em conta que o fenômeno das drogas é um fenômeno móvel, tem origens econômicas e sociais. E, desde que essas origens econômicas e sociais se mantenham - e são naturalmente origens internacionais -, eles podem se adaptar a qualquer outro tipo de mal que possa afligir a sociedade. Era isso. Muito obrigado.

Palavras do Sr. Presidente

Muito bem. Obrigado e parabéns a esta belíssima Comissão. O Cloves Benevides, assim como todos, compreendeu. Realmente isso tem um simbolismo muito forte. É o coroamento de um balanço de atividades que primam pela devoção ao próximo, pela responsabilidade e pela vontade de construir um Estado cada dia melhor. Essa luta, essa guerra contra o uso do “crack”, a Assembleia abraçou para valer, de verdade. Pode acreditar e confiar.

Quero parabenizar todos os Deputados, de forma especial meu querido e brilhante amigo Paulo Lamac, uma pessoa empreendedora e que se entregou com seu espírito humanitário e realmente conduziu esta Comissão com um brilhantismo indelével. Parabéns ao Deputado Célio Moreira, este amigo, irmão, este guerreiro permanente da Casa dos mineiros, fazendo um relatório primoroso. Quero abraçar a Deputada Liza Prado, esta voz exuberante, esta mulher de luta, esta mulher de coragem que ama Minas e que ama o próximo. Realmente, ela está engrandecendo o Legislativo mineiro. Quero abraçar o Deputado Vanderlei Miranda, este humanista, esta pessoa singular, esta pessoa especialmente generosa.

Em relação a essas palavras e a tudo isso, consigo ter uma compreensão: por um lado, o espírito natalino e, por outro, a infinita bondade dos queridos colegas. Aproveito a oportunidade para afirmar a minha profunda gratidão a todos eles, parabenizar a Casa por esse enfrentamento e pelo enfrentamento de outros dramas e de outras questões também tão relevantes.

Quero abraçar toda esta Mesa distinta. A Dra. Andrea, Defensora Pública-Geral, sempre presente, esta obreira do bem, sempre vigorosa, sempre leal aos interesses maiores de Minas.

De forma especial, senhoras e senhores, quero deixar um abraço ao clube das mães, à querida mãe. Penso que mãe é isso e que todas as nossas palavras serão muito singelas para traduzir a dimensão e a importância dela na vida de cada um de nós. Mãe é a expressão mais sublime da natureza. Sobretudo nesse momento, mãe é quem mais sofre, mãe é quem mais tem solavancos e quem passa por um caminho muito espinhoso. Quero abraçar os mineiros e as mineiras na figura das mães, desejando-lhes muita sorte, muita luz, a bênção do Pai Celestial e que tenham fé para enfrentar todas as adversidades que a vida coloca na nossa frente. Falo que sou um homem de fé. A pessoa deve ter fé, deve ter coragem, bravura, valentia, garra e disposição. Temos certeza de que essa luta,



essa guerra que estamos travando haverá de ser vitoriosa, porque este é o caminho: a participação imprescindível de toda a sociedade, das comunidades terapêuticas, de vocês, homens e mulheres, dos poderes públicos municipais e estaduais, da Defensoria Pública, do governo federal e de todos, todos. E a Assembleia jamais poderia fugir dessa responsabilidade. Na condição de empregado dos mineiros, quero dizer com sinceridade: contem sempre com o Parlamento de Minas.

A partir de fevereiro estaremos implantando a tão desejada - imprescindível para a continuação desse trabalho - comissão permanente para o combate do uso do "crack". Isso é algo pioneiro em nível de assembleias. Deputados Paulo Lamac e Célio Moreira, podem estar certos de que a Presidência da Assembleia de Minas vai envidar todos os esforços para traduzir em realidade esse relatório fruto desse trabalho, desse saber e dessa colaboração dos senhores e das senhoras.

Desejo um Natal maravilhoso. Se quiserem desfrutar de um momento mais bonito da Assembleia neste final, ficarei muito feliz. Tenho um presente de Natal para todas as pessoas presentes. Tenho certeza de que todos vão adorar. É um momento muito especial, de felicidade e, claro, que haverá de nos levar a uma reflexão para que nosso coração possa ser cada dia mais generoso, mais tolerante e mais caridoso. E que cada um de nós possa, de verdade, professar sua fé cristã. Sob as bênçãos do Pai Celestial, que a vida de cada um de nós, amigo e líder Deputado Vanderlei Miranda, seja destinada a levar, a transportar a felicidade e a fraternidade à vida dos outros. Outro dia falei e repito mais uma vez: passar a vida lutando pela vida dos outros é uma vida que vale a pena.

Um Natal maravilhoso, cheio de paz, de saúde e um ano-novo realmente repleto de conquistas. Que Deus abençoe vocês. Vamos juntos, porque essa obra, essa causa é de todos nós. E, assim sendo, haveremos de garantir às gerações vindouras um futuro de paz, um futuro de prosperidade.

De maneira formal encerrarei os trabalhos, mas já convocando os Deputados para que nos brindem aqui com outro momento que haverá de tocar o coração de todos nós e, certamente, a alma de todos nós.

ATA DA 35ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 17ª LEGISLATURA, EM 19/12/2012

Presidência dos Deputados Dinis Pinheiro, Luiz Henrique, Antônio Júlio, Ulysses Gomes e Duarte Bechir

Sumário: Comparecimento - Abertura - 1ª Parte: Ata - 2ª Parte (Ordem do Dia): 1ª Fase: Suspensão e reabertura da reunião - Discussão e Votação de Pareceres: Pareceres de Redação Final dos Projetos de Lei nºs 2.669/2011, 3.461 e 3.500/2012; aprovação - 2ª Fase: Discussão e Votação de Proposições: Requerimento do Deputado Sargento Rodrigues; rejeição - Requerimento do Deputado Gustavo Valadares; aprovação - Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 2.573/2011; discurso do Deputado Gustavo Valadares; questões de ordem; encerramento da discussão; votação do projeto, salvo emendas; aprovação; votação das Emendas nºs 1 e 2; aprovação - Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 596/2011; aprovação na forma do vencido em 1º turno - Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 2.325/2011; apresentação do Substitutivo nº 1; encerramento da discussão; votação do Substitutivo nº 1 ao vencido em 1º turno; aprovação - Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 2.811/2012; apresentação do Substitutivo nº 1; encerramento da discussão; votação do Substitutivo nº 1 ao vencido em 1º turno; aprovação - Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 3.088/2012; aprovação na forma do vencido em 1º turno - Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 3.514/2012; aprovação - Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 3.540/2012; apresentação do Substitutivo nº 1; encerramento da discussão; encaminhamento do substitutivo com o projeto à Comissão de Fiscalização Financeira - Discussão, em turno único, do Projeto de Lei nº 3.453/2012; requerimento do Deputado Sargento Rodrigues; aprovação do requerimento - Prorrogação da reunião - Discussão, em turno único, do Projeto de Lei nº 3.472/2012; discursos dos Deputados André Quintão e Ulysses Gomes - Encerramento.

Comparecimento

- Comparecem os Deputados e as Deputadas:

Dinis Pinheiro - José Henrique - Paulo Guedes - Dilzon Melo - Alencar da Silveira Jr. - Jayro Lessa - Adalclever Lopes - Almir Paraca - Ana Maria Resende - André Quintão - Antônio Carlos Arantes - Antônio Júlio - Antonio Lerin - Arlen Santiago - Bonifácio Mourão - Bosco - Carlos Henrique - Carlos Mosconi - Carlos Pimenta - Celinho do Sinttrocel - Célio Moreira - Dalmo Ribeiro Silva - Deiró Marra - Délio Malheiros - Doutor Wilson Batista - Duarte Bechir - Duilio de Castro - Elismar Prado - Fabiano Tolentino - Fábio Cherem - Fred Costa - Gilberto Abramo - Gustavo Corrêa - Gustavo Perrella - Gustavo Valadares - Hélio Gomes - Hely Tarquínio - João Leite - João Vítor Xavier - Juninho Araújo - Lafayette de Andrada - Leonardo Moreira - Liza Prado - Luiz Henrique - Luiz Humberto Carneiro - Luzia Ferreira - Maria Tereza Lara - Marques Abreu - Neider Moreira - Neilando Pimenta - Paulo Lamac - Pinduca Ferreira - Pompílio Canavez - Rogério Correia - Romel Anízio - Rômulo Veneroso - Sargento Rodrigues - Sebastião Costa - Tadeu Martins Leite - Tenente Lúcio - Tiago Ulisses - Ulysses Gomes - Vanderlei Miranda - Zé Maia.

Abertura

O Sr. Presidente (Deputado Dinis Pinheiro) - Às 9h14min, a lista de comparecimento registra a existência de número regimental. Declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

1ª Parte

Ata

- O Deputado Jayro Lessa, 3º-Secretário, nas funções de 2º-Secretário, procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.



2ª Parte (Ordem do Dia)

1ª Fase

O Sr. Presidente - Nos termos do edital de convocação, a Presidência passa à 2ª Parte da reunião, em sua 1ª Fase, com a discussão e a votação de pareceres e a votação de requerimentos.

Suspensão da Reunião

O Sr. Presidente - A Presidência vai suspender a reunião por 25 minutos para entendimentos entre as Lideranças sobre a apreciação das matérias constantes na pauta. Estão suspensos os nossos trabalhos.

Reabertura da Reunião

O Sr. Presidente (Deputado Luiz Henrique) - Estão reabertos os nossos trabalhos.

Discussão e Votação de Pareceres

- A seguir, são submetidos a discussão e votação e aprovados, cada um por sua vez, os Pareceres de Redação Final dos Projetos de Lei nºs 2.669/2011, 3.461 e 3.500/2012 (À sanção.).

2ª Fase

O Sr. Presidente - Esgotada a matéria destinada a esta fase, a Presidência vai passar à 2ª Parte da reunião, em sua 2ª Fase, com a discussão e votação da matéria constante na pauta.

Discussão e Votação de Proposições

O Sr. Presidente - Vem à Mesa requerimento do Deputado Sargento Rodrigues em que solicita a inversão da pauta desta reunião, de modo que o Projeto de Lei nº 3.453/2012 seja apreciado em último lugar. Em votação, o requerimento. As Deputadas e os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (- Pausa.) Rejeitado. Vem à Mesa requerimento do Deputado Gustavo Valadares em que solicita a inversão da pauta desta reunião, de modo que o Projeto de Lei nº 2.573/2011 seja apreciado em primeiro lugar e que os Projetos de Lei nºs 3.453, 3.472 e 3.471/2012 sejam apreciados em último lugar, nessa ordem. Em votação, o requerimento. As Deputadas e os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (- Pausa.) Aprovado.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 2.573/2011, do Deputado Gustavo Valadares, que confere ao Município de Itabira o título de Capital Estadual do Tropeirismo. A Comissão de Constituição e Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto com a Emenda nº 1, que apresenta. A Comissão de Cultura opina pela aprovação do projeto com a Emenda nº 1, da Comissão de Justiça, e com a Emenda nº 2, que apresenta. Em discussão, o projeto. Com a palavra, para discutir, o Deputado Gustavo Valadares.

O Deputado Gustavo Valadares* - Solicito à assessoria que me passe o projeto em análise, que tramitou nesta Casa ao longo do último ano. Durante sua tramitação, houve algumas dificuldades, porque alguns parlamentares ficaram preocupados com a aprovação do projeto tornando Itabira a Capital Mineira do Tropeirismo, deixando alguma outra cidade, algum outro Município do Estado de Minas Gerais com o sentimento de que também poderia receber o mesmo título. Coube a este parlamentar, no primeiro momento, um trabalho árduo de convencimento dos nobres pares da Comissão de Constituição e Justiça.

Vejo aqui um deles, o Deputado André Quintão, membro efetivo da referida Comissão, que sempre se faz presente às terças-feiras, às 10h30min, no Plenarinho IV, para participar da reunião ordinária. Presidida, com muita competência, pelo Deputado Sebastião Costa, homem que tem uma história ligada a esta Casa e que conhece, como ninguém, a importância da Comissão de Constituição e Justiça para a Assembleia Legislativa e para a tramitação de projetos importantes para o Estado de Minas Gerais. Antes mesmo de ser aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça, o projeto foi baixado em diligência à Secretaria de Cultura, que emitiu nota técnica favorável à continuação de sua tramitação. Em seguida, o projeto foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça.

O Deputado Lafayette de Andrada (em aparte) - Deputado Gustavo Valadares, peço licença a V. Exa. para sair um pouco da temática da discussão do seu projeto apenas para lembrar e fazer uma homenagem ao eminente Deputado Antônio Júlio, que está se despedindo hoje do nosso Parlamento. O Deputado Antônio Júlio, como todos sabem, foi Presidente desta Casa, é um dos Deputados com o maior número de mandatos na atualidade e, portanto, merece de todos nós uma homenagem pela sua bravura, por sua extensa folha de serviços prestados a Minas Gerais, a este Parlamento, na oposição ou no governo. Ele, que é um homem do parlamento, sempre fez questão de, em todas as suas intervenções, lutar pelo parlamento, pela independência do parlamento, de maneira harmônica, obviamente, com os demais Poderes.

Como é do conhecimento de todos, o Deputado Antônio Júlio retorna agora à sua terra, Pará de Minas, conduzido pelos eleitores daquela cidade ao cargo de Prefeito, que já havia exercido há algumas décadas. Retorna então, agora, para a importante missão que lhe foi conferida pelo povo da sua terra. Portanto, Deputado Gustavo Valadares, peço-lhe vênias por haver interrompido a discussão do Projeto de Lei nº 2.573, de sua autoria, mas não poderia deixar de fazer aqui esta justa homenagem a este grande parlamentar e amigo, o Deputado Antônio Júlio, que hoje se despede do Parlamento mineiro e vai em direção à sua Pará de Minas. Obrigado, Deputado Gustavo Valadares.

O Deputado Gustavo Valadares* - Obrigado, Deputado Lafayette de Andrada. Antes de conceder aparte ao nobre Deputado Fabiano Tolentino, gostaria de concordar com as palavras do Deputado Lafayette de Andrada. Como não quero deixar o Deputado Fabiano Tolentino esperando de pé, vou conceder-lhe aparte e, logo em seguida, prestarei homenagem ao Deputado Antônio Júlio.

O Deputado Fabiano Tolentino (em aparte) - Nobre companheiro Deputado Gustavo Valadares, Sr. Presidente, Deputado Luiz Henrique, Deputado Dalmo Ribeiro Silva, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, fico feliz em saber que Itabira, por meio desse projeto, passa a ser a capital mineira do tropeirismo. Fui criado no lombo de um cavalo. Há 30 anos sou criador de cavalos da raça campolina, sou árbitro dessa raça, tanto de morfologia quanto de andamento. O Alessandro Procópio, que representa o Centro de Treinamento e Estudos da Raça Campolina - Ceterc -, é de Itabira, cidade que tem em seu espírito o tropeirismo. As pessoas que ali moram gostam de cavalos, de animais.



As mercadorias eram levadas, pela Estrada Real, sobre lombos de cavalos - antigamente isso era muito usado. Hoje, com o advento das estradas, dos caminhões, o gado não é mais tocado por tropeiros, como antigamente. Em algumas regiões do Mato Grosso, ainda é comum tocar os animais a cavalo. Os tropeiros ficam durante 30 dias no meio do gado. Isso é muito bonito. Minas Gerais fez parte desse processo, válvula que alavancou o nosso comércio, porque ouro e minério eram transportados em lombos de cavalos.

Em setembro, Deputado Gustavo Valadares, realizamos uma cavalgada que saiu de Pará de Minas, passou por Florestal e Igaratinga, a fim de levar para o Mercado Central, em comemoração ao seu aniversário - participei dessa cavalgada -, produtos como queijo mineiro e cachaça. Antigamente isso era feito em cima de lombo de cavalos, de mulas, cruzamento entre o cavalo e o jumento da raça pega. Fizemos essa cavalgada mostrando como as mercadorias eram transportadas antigamente para o Mercado Central.

Itabira tem, em sua essência, o gosto pelos animais. Sou de Divinópolis, onde reside o tropeiro Zé Capitão, que iniciou o rodeio pelo Brasil. É uma história muito bonita. Na semana passada, houve a festa de entrega do óscar do agronegócio em Divinópolis. Nessa competição entram todas as modalidades, as raças campolina e mangalarga recebem prêmios. É o Troféu Zé Capitão, que era um grande tropeiro ligado ao rodeio. Divinópolis também tem essa tradição, a Divinaexpo, que é uma festa bonita. É a maior festa de Minas Gerais, quando se fala em rodeio.

Hoje, estamos no nível de Barretos e Jaguariúna. Temos, realmente, essa cultura dos cavalos. Fico feliz em saber que Itabira é muito bem lembrada, porque o cavalo era usado como veículo para transportar mercadorias. Essa cultura, perdida ao longo dos tempos, é resgatada por meio do seu projeto nesta Casa. Fico satisfeito porque também gosto dessa vida. Quase toda semana, faço cavalgada. Meu pai vive da criação de cavalos campolina. Ele é produtor rural e cria cavalos. Desde criança, almoçávamos e jantávamos falando sobre cavalos. Sempre trabalhei muito com a questão rural, com a natureza.

Há todo um contexto. A queima do alho, tão tradicional nas festas, vem exatamente dos tropeiros. Quando eles paravam nas fazendas e ali iam fazer os almoços e jantares, chamavam os violeiros para tocar, e cada curral fazia uma comida típica. Acontecia, então, a queima do alho. Ao som do berrante, chamavam-se os moradores dos distritos para junto dos tropeiros, para as fazendas, e acontecia a confraternização com as comidas típicas. O feijão-tropeiro e o arroz-carreteiro fazem parte desse contexto. Tudo tem cultura e história nesse projeto. Não se trata de apenas levar nossas pedras preciosas para as suas estradas, mas também dos costumes de antigamente, quando havia mais conversa e as fazendas eram pousadas. Eu fazia muitas cavalgadas pela Estrada Real. Aliás, todos os anos ainda fazemos. Saímos de Entre-Rios de Minas, passamos por Passa-Tempo, que é o berço da raça campolina.

No mundo, há apenas cinco raças de cavalos marchadores, que marcham, em sua essência, e três estão em Minas Gerais: piquira, campolina e mangalarga marchador. Aliás, no próximo ano, o cavalo mineiro será enredo da escola de samba Beija-Flor; ela mostrará a beleza dos cavalos mineiros, criados em nossas montanhas. Por isso eles são marchadores. Ao se locomoverem na montanha, eles andam em tríplice apoio, o que lhes dá a comodidade da marcha, que são essências mineiras. Nos Estados Unidos, há o passo fino. Existe, também, o jumento da raça pega, que também é mineiro. Esses são os animais marchadores do mundo. É o Brasil, principalmente Minas Gerais, trazendo a essência do cavalo marchador. Por isso, as pessoas andavam a cavalo. Eles são cômodos e podem andar por longo período sem que os cavaleiros sofram o atrito do animal. O animal de trote não oferece esse conforto. Toda essa essência, essa cultura, deve ser preservada.

Gustavo, a raça campolina tem uma história muito bonita. Cassiano Campolina foi o patriarca da raça e não tinha herdeiros, deixando as éguas para a fazenda de Gastão Resende, avô do Gastãozinho, que hoje vive em Entre-Rios. Em troca, a família Resende deveria construir um hospital, hoje o Hospital Cassiano Campolina, localizado em Entre-Rios, o qual já ajudei por dois anos, por meio de emendas e do apoio do Governador Antonio Anastasia. É importante destacar que, por meio das raças e suas histórias, vêm essas culturas. Há um hospital que ajuda uma região que vem da raça campolina. O mangalarga, cuja raça se expandiu muito pelo mundo, é um marchador mineiro. Ele também representa o tropeiro.

Parabéns! Essa cultura deve ser resgatada. Como fã da equinocultura, estou certo de que Itabira e a Assembleia ganham com esse projeto. Realmente, é um projeto muito bem pensado, pois une cultura, tradição e a forma como as nossas preciosidades eram conduzidas pelas estradas. Parabéns! Não poderia deixar de me manifestar, pois sei o que é estar nas terras de Minas, andando a cavalo. Sei da vida, da beleza e da diferente vida que levamos, quando estamos nesse contexto. Parabéns, Gustavo! E muito obrigado pelo aparte.

O Deputado Gustavo Valadares* - Sou eu quem agradece ao Deputado a aula que nos deu. Todos nós prestamos atenção nessa questão de história, sobretudo ligada ao homem do campo. O Deputado João Leite é um homem mais urbano. Com ele não posso falar de cavalo, mas de futebol.

O Deputado João Leite (em aparte) - Pode falar deste assunto, cavalo de ferro, pois toda a minha família é ferroviária. Nasci em Belo Horizonte, mas toda a minha família é do Centro-Oeste; a família da minha mãe, das proximidades de Belo Horizonte.

Estou muito preocupado com várias questões. Estou acompanhando o seu projeto, que trata de algo tão caro para todos nós, mineiros. Deputado Valadares, estou pensando no que Minas Gerais está vivendo neste momento.

Gostaria que no próximo ano criássemos o troféu Joaquim Silvério dos Reis, a ser entregue às personalidades que estão acabando com Minas Gerais, àqueles que, por exemplo, estão tirando recursos do Estado. Recentemente nove Capitais receberam recursos por causa da chuva, mas Belo Horizonte, não. Alguém que faz isso deveria receber o troféu, sem dúvida nenhuma. Esse troféu deveria ser concedido anualmente aos traidores de Minas Gerais, aos que estão derramando, tirando dinheiro do Estado. Outro dia alguém me perguntou se o ex-Presidente Lula o receberia. Disse que não, porque ele é "hors concours", tem lugar de destaque na galeria. Depois de ter tirado parte da Fiat e a levado para Pernambuco; depois de ter tirado o polo acrílico da Petrobras de Ibité, das cidades mais necessitadas; depois de ter passado oito anos sem estender um centímetro da linha do metrô, sem inaugurar uma estação do metrô; o ex-Presidente Lula é "hors concours". Ele tem definitivamente o troféu Joaquim Silvério dos Reis, os traidores de Minas Gerais. Agora a minha querida companheira do PSDB me pergunta se a Presidenta Dilma o receberia, depois dessa iniciativa maravilhosa entendendo que têm direito aos "royalties" do petróleo apenas os Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Os outros não fazem parte do Brasil. A Presidenta Dilma também poderia receber o troféu. Muitas pessoas vão concorrer a ele.



Aliás, muitos defenderam que a Fiat tinha de ir para Pernambuco, que a Petrobras tinha de ir para a Bahia. O Sérgio Gabrielli, hoje Secretário de Planejamento daquele Estado, disse que a Fiat deveria ser levada para lá. Essas pessoas também estão concorrendo ao troféu Joaquim Silvério dos Reis, porque estão traindo Minas Gerais, achando que este é o país das maravilhas, que está tudo certo, que não está acontecendo nada. Estou de olho neles também.

Haverá ainda um conselho de notáveis que indicará os nomes a serem premiados com o troféu. Deputado Alencar, é claro que várias pessoas terão assento nesse conselho. Mas nada adiantará pressioná-lo para que constem os nomes do ex-Presidente Lula e da Presidenta Dilma, pois têm lugar especial. Os Ministros dos Transportes que passaram pelo cargo e nada fizeram por Minas Gerais também terão lugar de destaque. Os que vêm a esta tribuna para defendê-los também poderão receber o troféu, pelos serviços prestados contra Minas Gerais.

Quem pode defender a ida da Fiat para Pernambuco? Imaginem, o Governador Rondon Pacheco trouxe a Fiat para Minas Gerais, e o Lula conseguiu levá-la para Pernambuco. Trouxeram a Refinaria Gabriel Passos para Betim, e conseguiram tirar o polo acrílico e levá-lo para a Bahia. Não adianta forçar para o Presidente Lula receber esse troféu, porque ele já está na galeria, é “hors concours”, não o receberá nem vai disputá-lo. A Presidente Dilma também. Depois de vetar os “royalties” para os outros Estados, não receberá o troféu. Para Dilma, o Brasil é Rio de Janeiro, Espírito Santo e - claro - Rio Grande do Sul. E, para Minas Gerais, nada. Ela virá a Minas Gerais apenas para receber o troféu de traidores de Minas Gerais. Também estou de olho nesses que ainda vêm aqui defender essas pessoas que não investem em Minas Gerais. Esses também entrarão para essa galeria. Vou indicar para o conselho de notáveis essas figuras que ficam defendendo aqueles que não investem em Minas.

Explicar o quê, gente? Como se explica um Anel Rodoviário abandonado desse jeito? Ontem, fomos ao Anel, e o Procurador do Ministério Público Federal vai judicializar essa causa, vai obrigar o governo federal a realizar a obra de segurança no Anel. Não aguentamos mais mortes no Anel. Enquanto isso, pediram ao DER para elaborar um projeto, pois não existia nada. Não existia um projeto do governo federal para o Anel Rodoviário, e as pessoas continuam morrendo lá.

Outro dia, queriam pegar a contrapartida do governo do Estado de Minas Gerais e empregá-lo no Ramal Barreiro, que Fernando Henrique fez. Quero me encontrar com Fernando Henrique e dizer: “Presidente Fernando Henrique Cardoso, quanto o senhor fez por Minas Gerais. O senhor duplicou a BR-381 de Belo Horizonte a São Paulo. São 560km, com todas as intercessões”. Deputado Gustavo Valadares, ontem fiz uma conta errada: na verdade, o Presidente Fernando Henrique Cardoso inaugurou oito estações de metrô, não foram nove. Temos de falar a verdade. A partir do Horto, José Cândido da Silveira, Fernando Henrique inaugurou oito estações de metrô. Ele fez as obras do Prosan; saneou os córregos Sarandi e Ressaca; fez as obras do vale do Arrudas.

O troféu Joaquim Silvério dos Reis está preparado, vou trazê-lo hoje à tarde. Ele vai ficar em exposição aqui. Muitos estão ansiosos para ganhar esse troféu, pois estão lutando contra Minas Gerais. Querem derrotar o nosso Estado e ficam falando em investimento. O PIB do Brasil foi muito pequeno. Só ficamos à frente do Paraguai. Alguns ficam dizendo que estamos no país das maravilhas. Não é bem assim. Hoje à tarde, trarei o troféu Joaquim Silvério dos Reis para deixá-lo em exposição, para o traíra e os traíras de Minas Gerais.

O Deputado Gustavo Valadares* - Agradeço o aparte do Deputado João Leite. É triste, mas seria uma injustiça se colocássemos o PIB brasileiro como o último entre os países da América Latina. Doutor Wilson Batista, leve um recado ao povo da Zona da Mata: o Brasil não ficou em último lugar; este ano, o PIB do Brasil ganhou do Paraguai, e ficamos em penúltimo lugar na América Latina.

O Deputado Paulo Guedes (em aparte) - Deputado Gustavo Valadares, surpreende-me a forma quase doentia do Deputado João Leite, a sua implicância. Ele deve estar com algum problema ou falta-lhe um parafuso na cabeça, porque ele não faz mais nada nesta Casa, a não ser atacar a Presidenta Dilma e o ex-Presidente Lula. Esse virou seu esporte predileto.

Acho que ele perdeu a memória. Vou refrescar-lhe a memória, Deputado João Leite. Espero que V. Exa. realmente traga o troféu para entregá-lo aos traidores de Minas - e não só de Minas -, aos traidores do Brasil, a começar pelo seu Líder, o Aécio, que perdeu a eleição em várias cidades do Norte de Minas. Esse menino do Rio que V. Exa. tanto defende, enganou, mais uma vez, o povo mineiro, que o colocou no Senado, pois nem a Minas vem, não mora em nosso Estado. Gostaria, Deputado João Leite, que V. Exa. nos desse o endereço do apartamento, da mansão ou da casa em que mora Aécio Neves em Minas Gerais, porque ele nunca residiu neste Estado. Daqui, saía do Palácio, quando era Governador, de helicóptero ou de jatinho, diretamente para o Rio de Janeiro. Quem gosta do Rio tem nome e sobrenome: Aécio Neves. Esse é carioca da gema.

Outra coisa, Deputado João Leite: V. Exa. disse que Lula tirou a Fiat e a Petrobras de Minas e as levou para Pernambuco. Isso é uma mentira. A Fiat e a Petrobras se encontram em Betim, o que todos podem constatar. É conversa fiada. Os investimentos em Minas foram triplicados, e o cara vem dizer que Lula tirou as empresas citadas de Betim, levando-as para Pernambuco. Lula não tirou nada de Minas Gerais, apenas fez - e continua fazendo, por meio da Presidenta Dilma - a divisão de rendas, dando oportunidade a todos os que merecem. Minas Gerais merece, assim como São Paulo, Pernambuco, Piauí, Bahia, etc. O que foi para Pernambuco é uma nova fábrica; ele não tirou a fábrica de Minas, Deputado João Leite. Não fale dessa forma, porque fica muito feio. As pessoas que assistem à televisão podem achar que ele arrancou a fábrica da Fiat de Betim e a levou para Pernambuco. Que mentira é essa? Que Dilma arrancou a Petrobras e a levou para Pernambuco? Outra mentira deslavada. As duas estão lá, gerando empregos, e Betim é a cidade mais rica de Minas Gerais. Betim, sozinha, arrecada mais ICMS que todas as cidades do Norte de Minas, do Vale do Jequitinhonha, do Vale do Mucuri, do Noroeste, do Centro mineiro, da região de Curvelo. Mais de 50% do território mineiro arrecadam menos ICMS que uma cidade da Região Metropolitana de Belo Horizonte. E V. Exa. vem aqui dizer que Lula arrancou a Fiat e a Petrobras de Betim. Conversa fiada, Deputado João Leite; conte outra história. Pegue o seu troféu e o entregue aos traidores do Brasil e de Minas, por exemplo, a Fernando Henrique Cardoso, que deixou este Estado a pão e água no governo de Azeredo e ainda o obrigou a assinar esse contrato absurdo da dívida, que Aécio aumentou com empréstimos e mais empréstimos; por isso Minas hoje está ingovernável e tem 80 bilhões de dívida.

Essa conversa fiada de que não há obras em Minas também é falsa. Só a Secretaria de Gil Pereira recebeu mais de 1 bilhão do governo federal. As estradas estão aí; vejam a 135 daqui para Montes Claros...



A Secretaria, não sei. O Arlen costuma dizer que é do Gil. Tomara que seja do governo - Luiz Henrique - e atenda a todos, inclusive a mim, a V. Exa., às bases e aos Prefeitos e aos Municípios do Norte de Minas. Esperamos que, agora, toda essa dinheirama do governo federal possa atender a todos nós. Muito obrigado.

O Deputado Gustavo Valadares* - Agradeço ao Deputado Paulo Guedes. Concedo aparte, primeiro, ao Deputado Bonifácio Mourão, até pela questão da idade. Vamos começar pelos mais jovens, está bem, Deputado Gustavo Corrêa?

O Deputado Alencar da Silveira Jr. - Posso falar, então, Deputado?

O Deputado Gustavo Valadares* - Não. Mais uma vez, por ser dos mais jovens para os mais velhos, V. Exa. ficará por último. Primeiramente, o Deputado Bonifácio Mourão; em seguida, o Deputado Gustavo Corrêa; e, para terminar, este ancião da Assembleia Legislativa, o Deputado Alencar da Silveira Jr.

O Deputado Bonifácio Mourão (em aparte) - Deputado Gustavo Valadares, queremos apartear-lo sobre o tema que V. Exa. está abordando, que é exatamente essa questão de Itabira. O projeto confere ao Município de Itabira o título de Capital Estadual do Tropeirismo. Mas, em razão das palavras do Deputado Paulo Guedes, gostaríamos de repor a verdade. Quando o Deputado João Leite fez referência ao fato de o Presidente Lula ter levado fábrica da Fiat para Pernambuco, entendi perfeitamente o que ele disse, Deputado Paulo Guedes; talvez V. Exa. não tenha entendido. O que o Presidente Lula fez foi levar uma fábrica de autopeças da Fiat para Pernambuco, concedendo isenção de impostos, exatamente para estimular a empresa, que já estava vindo para Minas, a ir para Pernambuco. Isso foi feito por meio de medida provisória. Foi extremamente grave o que ele fez com o Estado de Minas Gerais. Em razão disso, Deputado Paulo Guedes, Minas perdeu investimentos de mais de R\$3.000.000.000,00 na época. A questão foi muito debatida, e não é mentira. Estou restabelecendo a verdade, essa é a realidade. Se Minas já tinha a fábrica da Fiat, nada mais justo que a fábrica de autopeças da Fiat ficar em Minas Gerais, e é o que estava previsto. Essa é a grande verdade.

Não quero entrar no mérito do resto das questões, porque desejo, Deputado Gustavo Valadares, fazer uma referência muito positiva ao projeto de V. Exa., principalmente nós, que, conforme V. Exa. sabe, somos do Município de Sabinópolis e conhecemos bastante a região. O Município de Itabira era uma das trilhas seguidas pelos tropeiros das décadas de 30, 40, 50, como podemos ler a respeito. Naquela época, saíam da região de Sabinópolis, Guanhães, Peçanha e assim por diante e, muitas vezes, passavam por Itabira, Ferros, Carmésia e outros Municípios da região em direção a Santa Bárbara. Outras vezes iam em direção a Vitória, passando pela antiga Figueira do Rio Doce, hoje nossa Governador Valadares. Ou iam em direção a Diamantina, levando queijo, rapadura, toucinho, etc., para trazer sal e outros produtos importantes para a região.

Por que estou lembrando essa parte histórica? Por causa do valor e do pioneirismo dos nossos antepassados. Não havia estrada alguma. Minas, naquela época, não tinha um palmo de asfalto. Todos os produtos eram trazidos para Santa Bárbara, para Belo Horizonte, às vezes até para Ouro Preto, no lombo das tropas, e, dessa forma, Minas foi se erguendo, até chegar ao ponto atual, Deputado Gustavo Valadares, quando o combatido pela Oposição, Governador Aécio Neves, juntamente com o Vice-Governador, hoje Governador Anastasia, iniciaram o chamado ProAcesso. Por meio desse programa, Minas hoje está ligada por asfalto a todos os Municípios. Que diferença entre aquela época das tropas e a Minas Gerais de hoje! E não só no que tange ao asfalto, mas também no tocante a todas às outras áreas: saúde, educação, telefonia e assim por diante.

Mas não é só isso. Agora o governo Anastasia inicia o programa Caminhos de Minas, destinado a ligar Municípios mineiros entre si - várias e várias cidades que ainda não estão ligadas. Aprovamos na Casa oito projetos de natureza econômica, para estruturar um financiamento em torno de R\$7.000.000.000,00, a serem aplicados principalmente no Caminhos de Minas.

Deputado Gustavo Valadares, estamos fazendo essa comparação entre a Minas do tempo da nossa tropa e a Minas de Aécio Neves e Anastasia. Isso é o que o povo mineiro precisa lembrar, a Minas do tempo dos tropeiros, homenageada por V. Exa. com tanta justiça, com tanto brilhantismo, e a Minas de hoje, que homenageamos, de Aécio Neves e Anastasia.

O Deputado Gustavo Valadares* - Agradeço o aparte do Deputado Bonifácio Mourão. Antes de conceder aparte do Deputado Gustavo Corrêa, quero dizer que toda discussão, quando se tem razão, é boa de fazer. No momento em que discutimos os problemas da Fiat e da Petrobras, fico constrangido pelo Deputado Paulo Guedes querer defender o indefensável. O Presidente Lula, na véspera de terminar o seu segundo mandato, no dia 30 de dezembro, assinou uma medida provisória que levava para Pernambuco a sede dessa nova indústria da Fiat, que poderia, como bem disse o Deputado, estar instalada na região da nossa Deputada Ana Maria Resende, o Norte de Minas, tão necessitada de investimentos, que é também a região do Deputado Paulo Guedes. Defender o indefensável é impossível. O Deputado João Leite me pediu que acalmasse o Deputado Paulo Guedes, e eu o farei, mas quero dizer que Lula e Dilma não receberão o troféu Joaquim Silvério dos Reis, porque para esses dois não há disputa. Esses dois vencem esse troféu todos os anos. Os dois já têm espaço garantido na galeria dos traidores de Minas Gerais. A partir do próximo ano, vamos promover esse prêmio, deixando de lado Lula e Dilma.

O Deputado Gustavo Corrêa (em aparte)* - Deputado Gustavo Valadares, o Deputado Paulo Guedes está um pouco exaltado na defesa do ex-Presidente Lula e da Presidente Dilma, e eu reconheço e valorizo essa defesa. Mas, como disse V. Exa., Deputado Gustavo Valadares, ele está querendo defender o indefensável.

Quero apresentar alguns temas, aproveitando a discussão do projeto de V. Exa., que confere a Itabira o título de Capital Estadual do Tropeirismo. O Deputado Bonifácio Mourão fazia uma analogia do passado com os dias de hoje, sobretudo em função de algumas ações do governo do Estado, como o Processo e o Caminhos de Minas. Deputado Bonifácio Mourão, felizmente os tropeiros, hoje, podem andar em boas estradas, como são as estaduais. Não posso dizer o mesmo em relação às estradas federais, incluindo a BR que passa por Itabira. O Deputado transita por ali e sabe que os acidentes são constantes e muitas vidas são perdidas.

Quero dizer a você, Deputado Paulo Guedes, que não tenho exatamente o endereço da mansão do Aécio Neves, como V. Exa. disse, mas, se não me falha a memória, o Senador Aécio Neves vota no Estado de Minas Gerais e representa o Estado de Minas Gerais, e um dos pressupostos para que ele possa votar aqui é ter residência fixa em alguma localidade do nosso Estado. E, do pouco que conheço do Senador Aécio, acho que ele mora perto da Avenida Bandeirantes e da Rua Piumhi e vota no Estadual Central. Vou pedir à assessoria que confira no Google Maps. Não sei todas as ruas da nossa Capital, até porque ainda não fui candidato a Prefeito, mas



tenho certeza de que V. Exa., como candidato à Prefeitura de Montes Claros, vai saber onde o Governador Anastasia vai instalar a fábrica do New Honda.

O Governador Anastasia tem buscado novos investimentos para o nosso Estado. Algumas fábricas têm vindo para cá. Na sexta-feira, uma data festiva para todos os mineiros, o Governador Anastasia, ao lado da Presidente Dilma, vai inaugurar o Mineirão. E ele é democrático, porque fez questão de convidar a Presidente Dilma para estar presente. E a Presidente Dilma não mandou recurso algum para cá. O dinheiro que foi alocado aqui foi do Tesouro Estadual e do BNDES, que é um banco público que está nos emprestando, porque as empresas têm condições de alavancar os empréstimos, assim como Minas Gerais. Espero, Deputado Gustavo Valadares, que a Presidente Dilma dê de Natal a Belo Horizonte e aos mineiros algumas obras sonhadas, que não vou elencar porque todos os dias estão nos meios de comunicação e nos microfones do Plenário. Cadê o dinheiro do metrô? Cadê o dinheiro da duplicação da BR? Cadê o dinheiro do Anel?

Caro colega Paulo Guedes, imagino que V. Exa. estará ao lado da Presidente Dilma na inauguração do Mineirão, dessa grande obra que o governo do Estado dá aos belo-horizontinos, aos mineiros e também aos brasileiros, porque, durante a Copa do Mundo, teremos vários jogos aqui. Espero que V. Exa. faça um pedido especial à Presidente Dilma, a ela que se diz tão mineira, a ela que gosta tanto do povo desta terra, que até criou aqui um escritório de representação da Presidência da República, embora ele não funcione, porque a Presidente nunca vem a nosso Estado, ao contrário do de São Paulo, que deu alguns problemas com a D. Rosemary, amiga da D. Marisa. Espero que peça à Presidente Dilma que dê de presente aos belo-horizontinos algumas obras, Paulo Guedes, para que, no início de 2013, possamos estar aqui juntos parabenizando-a. Desejo a V. Exa. e ao povo de Montes Claros, que nessa madrugada sofreu mais um tremor de terra, um ano de 2013 repleto de alegrias e de saúde. Muito obrigado.

O Deputado Gustavo Valadares* - Antes de conceder um aparte ao nobre Deputado Luiz Henrique, gostaria de abordar duas questões importantes. O Deputado Paulo Guedes, quando me fez um longo aparte, disse que a Presidenta Dilma trabalhava por todo o Brasil. Não é o que parece. Há 15, 20 dias, ela vetou um projeto que distribuía os “royalties” do petróleo, em especial do pré-sal, a todos os Estados e Municípios do Brasil. A Presidenta Dilma achou melhor beneficiar somente dois Estados: Rio de Janeiro e Espírito Santo. E aqui o nobre colega Deputado vem dizer que Aécio é carioca. Dilma não é carioca, mas quem deu um dinheiro que poderia ser distribuído para todo o País a Rio de Janeiro e ao Espírito Santo foi a Presidenta Dilma.

E me lembrou o Deputado Gustavo Corrêa, referindo-se às visitas da Presidenta Dilma, que ela, quando tomou posse, no início do ano passado, criou um Escritório Regional da Presidência da República em Belo Horizonte, assim como fez em Porto Alegre. Ela não sabe onde é, nunca foi lá, gastou dinheiro à toa e agora está fechando-o por conta das confusões da amiga especial que o Lula tem em São Paulo. Estão fechando o escritório de Belo Horizonte sem que a Presidenta tenha vindo visitá-lo uma única vez. Dizem que a Presidenta é nascida em Belo Horizonte. Isso eu não discuto. Deputado Gustavo Perrella, se deixarmos a Presidenta Dilma na Praça Sete e pedirmos a ela para dirigir-se ao Barro Preto, à sede do Cruzeiro, ela ficará perdida, passará fome, ficará no sol e na chuva, porque não saberá chegar lá. Ela não conhece Belo Horizonte, não conhece Minas.

O Deputado Luiz Henrique (em aparte)* - Deputado Gustavo Valadares, inicialmente, gostaria de parabenizá-lo pela iniciativa de colocar Itabira como capital estadual, mesmo nacional, do tropeirismo. Quero falar da importância do tropeirismo para a fundação do Estado de Minas Gerais. A Estrada Real é um exemplo disso. O tropeirismo está presente em todos os nossos setores. Vamos nos lembrar da gastronomia, do famoso feijão-tropeiro. Temos o Museu do Tropeiro em Ipoema. Parabenizo-o por esse importante resgate histórico.

Rebatendo o querido Deputado Paulo Guedes, ao falar do Governador Anastasia, queremos dizer que outro dia o Deputado Paulo Guedes estava aplaudindo a Sudene mineira, que possibilitou investimentos no Norte de Minas - essa Sudene, recriada pelo nosso Governador Anastasia para atrair investimentos para a nossa área. Isso já está acontecendo com a fronteira mineira e com diversos outros investimentos.

Quero fazer valer também que, na Proposta de Emenda à Constituição nº 21, apresentada por V. Exa. e aprovada, o Governador Anastasia foi muito importante no convencimento dos pares desta Casa. Ele é um estudioso da história e nos ajudou no convencimento de nossos pares. Mais uma vez, Deputado Gustavo Valadares, parabeno V. Exa. por fazer justiça a esse segmento que merece ser lembrado e valorizado em nossa história.

O Deputado Gustavo Valadares* - O Deputado Luiz Henrique tratou de uma questão importante, mais uma vez falando sobre o Projeto de Lei nº 2.573, de minha autoria. Agradeço, de plano, ao Secretário-Geral da Mesa, José Geraldo Prado, que colocou o projeto para ser votado em 1º turno e, com certeza, será aprovado no início dos trabalhos, em fevereiro próximo. Agradeço ao nobre Secretário-Geral José Geraldo a colocação do projeto na pauta de hoje.

Antes de conceder mais um aparte, falarei a respeito do projeto. Não consegui identificar quem foi o relator do projeto na Comissão de Cultura, última comissão temática na qual ele tramitou antes de chegar ao Plenário. Tentei ver, mas a assinatura não me permite saber quem é o relator. Se o Deputado estiver no Plenário, peço que se identifique. O relator fez um belo parecer, incluindo dados históricos. Lerei algumas partes importantes: “O Distrito de Ipoema foi fundado em 1893, na cidade de Itabira, que teve o nome primitivo de Santo Afonso de Aliança, em homenagem à família Afonso, que teria concedido as terras onde foi erguida a primeira capela. O Distrito de Ipoema era famoso por ser um entreposto comercial que fazia parte de uma espécie de corredor de escoamento de produtos agrícolas do Norte de Minas para a cidade do Rio de Janeiro, antiga Capital federal. O trajeto compreendia o Arraial do Tejuco, que hoje é Diamantina; a Vila do Príncipe, que hoje é o Serro; Conceição do Mato Dentro; Morro do Pilar; Itambé do Mato Dentro; Senhora do Carmo; Ipoema; Caeté; Sabará; Ouro Preto e, em seguida, o Rio de Janeiro. Em Ipoema, em 2003, foi criado o Museu do Tropeiro”, como disse o Deputado Luiz Henrique. “Esse museu originou-se de uma exposição organizada para receber a expedição de Spix e Martius, cujo objetivo era fazer o levantamento do patrimônio cultural e natural da Estrada Real, a partir do século XVIII”. Estrada Real, projeto do Governador Aécio Neves, que incrementou o turismo por toda a antiga Estrada Real. Governador Aécio Neves, o mais querido, o mais competente, o melhor Governador que Minas já teve, que hoje ainda é lembrado por aqueles que assumirão seus mandatos em grandes cidades e em grandes Estados, pela maneira eficaz como geriu a máquina pública.



Gastou menos com a máquina - repito isso principalmente para os Deputados do Partido dos Trabalhadores -, Deputado Sebastião Costa, para gastar mais com investimentos para o cidadão.

Meu nobre amigo e colega José Geraldo trouxe o nome do relator desse projeto na Comissão de Cultura: Deputado Rômulo Veneroso, brilhante parlamentar da cidade de Betim. A Deputada Luzia Ferreira recebeu a redistribuição da proposição.

Estou dizendo isso apenas para fazer um breve histórico daquela região, em especial do Distrito de Ipoema. Um dos grandes responsáveis, senão o único, por me fazer apresentar este projeto nesta Casa, no início deste ano, foi o proprietário de uma pousada daquele distrito que mantém suas origens históricas: uma casa antiga que atende muito bem a todos os seus visitantes. O Reinaldo está aqui e lhe deixo o meu abraço, pois é um grande batalhador no sentido de fazer daquela região a Capital Estadual do Tropeirismo.

Faltam 11 minutos. Concederei ao Deputado Paulo Guedes mais um aparte, mas peço-lhe que seja breve, para eu poder terminar meu pronunciamento, conceder aparte aos outros colegas, como o Deputado João Leite, e ainda prestar uma homenagem a uma das grandes referências que tive e tenho nesta Casa e que se despedirá hoje dos trabalhos na Assembleia Legislativa, o Deputado Antônio Júlio. Por isso, peço a V. Exa. que seja bastante breve.

O Deputado Paulo Guedes (em aparte) - Deputado, venho mais uma vez refrescar a memória de V. Exa., do Deputado João Leite e do Deputado Gustavo Corrêa, que parecem não morar em Minas Gerais. Parece que ficam dentro do gabinete do Aécio em Brasília, ouvindo apenas o que acontece no eixo Brasília-São Paulo, porque, aqui em Minas, a Presidenta Dilma tem investido muitos recursos. Estão sempre falando do metrô, mas lembro que Dilma colocou nele R\$3.000.000.000,00 há mais de um ano. Ela até veio aqui anunciar isso, no Palácio da Liberdade. Você diz que ela não conhece Minas, mas o Anastasia fez-lhe um poema, mencionando a época em que ela brincava nos jardins floridos do Palácio da Liberdade, e ela confirmou isso em seu discurso. O Governador não pensa como você. Eu estava lá e o vi rasgar elogios para a Presidenta, o que até causou um grande ciúme na base do Aécio, que deixou até de votar. Na ocasião, começaram a fazer na Assembleia Legislativa um movimento contra o Anastasia. Quase ficamos sem votar aqui. Se não fosse nós, da Oposição, na época, a Casa tinha parado de vez. É bom lembrar isso.

E Dilma colocou R\$3.000.000.000,00 no metrô, cujas obras ainda não começaram, porque o Estado está quebrado e não tem dinheiro para a contrapartida. Essa é a grande verdade, Deputado Gustavo Valadares. Só nesta semana, aprovamos mais um empréstimo, o que virou rotina, pois, para tudo o que Minas Gerais quer fazer, pede-se mais um empréstimo e se faz mais um endividamento. E fizeram isso para garantir a contrapartida para o metrô de Belo Horizonte: R\$700.000.000,00. Esta Casa agora só vota empréstimo - empréstimo para lá, empréstimo para cá. Minas está quebrada, apenas rolando dívida.

O Deputado Gustavo Corrêa não me respondeu, e espero que o Deputado João Leite, que falará depois de mim, consiga fazê-lo. Alguém aqui nesta Casa sabe? Quero o endereço do Aécio Neves em Minas Gerais. Deem-me o endereço.

O Deputado Gustavo Corrêa (em aparte)* - Rua Samuel Pereira, pode ir lá procurar.

O Deputado Paulo Guedes (em aparte) - Queremos ver se ele virá aqui pelo menos no Natal. A última vez que visitou o Norte de Minas foi na época do terremoto, em Itacarambi. Montes Claros já teve 174 terremotos, e ele ainda não foi lá. Esta noite, ocorreu mais um, muito grave. Quem sabe, com esse terremoto, que dará manchete e sairá nos noticiários da Globo, da Globo News e na "Folha de S.Paulo", ele resolverá ir a Montes Claros? E poderia levar também o Governador, que, por sinal, Deputado Luiz Henrique, falhou gravemente ao não ir lá no Dia dos Gerais, ao desrespeitar a Constituição de Minas. Queria deixar isso claro.

Vocês também falam, quanto ao Mineirão, que a Dilma virá, pois o Anastasia fez a cortesia de convidá-la. Mas é óbvio que o Governador tem que convidar a Presidenta: foi ela que arrumou o dinheiro. O BNDES, a pedido da Dilma, liberou os recursos para a reforma do estádio, portanto a Presidenta Dilma tem que vir sim, cortar a fita. Essa é mais uma obra, mais uma demonstração de carinho que ela tem com Minas Gerais.

O Deputado Gustavo Valadares* - Muito obrigado. A demonstração de carinho é emprestar dinheiro a juros. Todo dinheiro que chega do governo federal - e este ano foram mais de R\$10.000.000.000,00 - é emprestado a juros. É esse o carinho que a Presidenta Dilma tem com Minas Gerais. O BNDES não deu nada para o governo do Estado nem para o Mineirão: esse dinheiro será pago; não tem nada a fundo perdido. O dinheiro do metrô custou a sair. Custamos a convencê-lo. O governo do Estado e as Prefeituras de Belo Horizonte, Contagem e Betim custaram a convencer o governo federal a repassar as atribuições e competências da extensão do metrô de Belo Horizonte, porque não tinha competência para fazê-lo.

O Deputado João Leite (em aparte) - Meu querido amigo Paulo Guedes, vou atendê-lo porque ele não quer que eu fale para que possa homenagear o Deputado Antônio Júlio. Não vou falar em homenagem a você e ao nosso ex-Presidente Antônio Júlio. Não vou te provocar mais. Tive o cuidado de convidar o nosso decano, Deputado Sebastião Costa, que será o Presidente do Conselho de Notáveis, para, anualmente, escolher e conceder o troféu Joaquim Silvério dos Reis aos traidores de Minas Gerais. O nosso Presidente do Conselho de Notáveis já é o Deputado Sebastião Costa; é ele que vai dirigir os trabalhos. Estamos vendo o esforço muito grande de alguns aqui para ganhar o troféu, mas não adianta brigar porque há alguns nomes na frente.

Não vou polemizar mais para que possamos homenagear o Deputado Antônio Júlio, nosso ex-Presidente da Assembleia, que vai se retirar, mas espero que esteja toda semana aqui conosco. Muito obrigado e parabéns por esse projeto tão importante, que resgata a história das pessoas, talvez o registro historiográfico mais antigo de Minas Gerais. Ele está justamente nessa expedição que aconteceu na Estrada Real e que alcançou Ipoema. Parabéns!

O Deputado Gustavo Valadares* - Agradeço a V. Exa. Antes de passar a palavra ao Deputado Alencar da Silveira Jr., gostaria de render minhas homenagens a esse grande colega Deputado Antônio Júlio. Quando entrei nesta Casa, no início de 2003, ele deixava a Presidência da Assembleia Legislativa. Foi um excepcional Presidente, o homem que trouxe mais transparência à Casa mineira; abriu e escancarou as portas deste Parlamento à população de Minas; aproximou a Assembleia Legislativa dos mineiros, seja de que canto for, do Norte de Minas, do Jequitinhonha e do Mucuri, do Triângulo, do Sul de Minas, da Zona da Mata, da região central, da Região Metropolitana. Quando aqui entrei, Deputado Doutor Wilson Batista, procurei me espelhar em alguns parlamentares que já tinham alguma história ligada ao povo mineiro, e uma dessas grandes figuras foi o nobre parlamentar Deputado Antônio Júlio, por quem sempre nutri muito respeito e muito carinho e quem sempre coloquei como minha referência. Ele é um homem de bem. Já estivemos



postados do mesmo lado em disputas políticas e em lados opostos, mas sempre com muito respeito, lealdade e responsabilidade do discurso.

Ficam aqui minhas homenagens a esse grande parlamentar, que, por hora, deixa a Assembleia Legislativa para se dedicar à sua cidade, Pará de Minas, onde já foi Prefeito. Venceu novamente as eleições com uma votação expressiva e retornará àquela cidade para conduzi-la a um futuro ainda melhor. Desejo a ele todo o sucesso do mundo e, como disse o Deputado João Leite, espero que possa nos visitar semanalmente. Coloco-me à disposição, apesar de ter locução direta junto ao governo do Estado, para que possa encontrá-lo e trocar com ele ideias; para, com ele, bater às portas do governo do Estado e de qualquer Secretaria em busca de recursos para a sua cidade. Felicidades, Deputado Antônio Júlio. Saiba que seus ensinamentos e sua história nesta Casa continuarão a iluminar o meu caminho, porque hei de trilhar o caminho que V. Exa. trilhou ao longo dos anos, na Assembleia Legislativa.

Passo a palavra ao Deputado Alencar da Silveira Jr. e aos outros parlamentares que querem fazer uma justíssima homenagem a esse grande parlamentar.

Questões de Ordem

O Deputado Alencar da Silveira Jr. - Deputado Gustavo Valadares, melhor é encerrar por aqui. Eu iria falar do Deputado que defende o Norte, que defende, sem dúvida nenhuma, a ida da nossa fábrica para Pernambuco, mas deixarei para depois. Acho melhor encerrar e passar a palavra para o Sr. Presidente, porque o coração do Tonho não vai aguentar. Foram muitos anos e muitos feitos. Seria preciso realizar, uma reunião especial para fazer, no popular, o bota-fora do Deputado Antônio Júlio nesta Casa. Assim poderei lembrar os últimos cinco mandatos que passei ao lado do Deputado Antônio Júlio e ver se o coração dele está forte. Estou vendo, assentado à mesa, o suplente do Deputado Antônio Júlio, o Cabo Júlio. Tenho a certeza de que ele terá de se desdobrar, fazer muita coisa para chegar um pouquinho só ao que foi o Deputado Antônio Júlio nesta Casa. No mais, minhas boas-vindas a ele. Agora quero ouvir o nosso Presidente. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Deputado Dinis Pinheiro) - Muito bem. O Natal está se aproximando, e esta Presidência, mais uma vez, quebra as formalidades. Já era esperado um Natal de paz, saúde, alegria e fraternidade. Quero registrar o meu agradecimento e a minha gratidão a cada um de vocês. Aliás, ontem já tive a oportunidade de fazer isso no Palácio da Liberdade e demonstrar a minha gratidão pela recondução, pela renovação e pela plena confiança no meu trabalho. Se aqui me encontro, é por obra de V. Exas. Sou muito grato, muito agradecido.

Tenho feito todos os esforços para engrandecer e elevar, cada dia mais, a Assembleia de Minas. Aliás, a instituição está cada dia mais virtuosa e eficiente, aproximando-se do nosso povo e da nossa gente. Só para V. Exas. terem uma ideia, mais de 400 sugestões populares foram acolhidas pelo Parlamento de Minas. Este ano, o ex-Presidente Antônio Júlio visitou 59 cidades, e a Assembleia de Minas está, sim, mais próxima, mais transparente, mais virtuosa, galgando os degraus do consenso quanto à necessidade de participação da sociedade mineira, desbravando temas de relevo. Os mineiros e as mineiras estão satisfeitos e conscientes dessa responsabilidade que tão bem os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas estão desempenhando. Este é o nosso papel: melhorar a vida dos mineiros, engrandecer Minas e apresentar rumos, caminhos, não somente para Minas, mas também para todo o Brasil.

Portanto, registro aqui a minha gratidão a V. Exas. pela escolha. Disse ontem, e repito, que existem tantos outros parlamentares com maior brio e qualidades indiscutíveis, e V. Exas. renovaram a confiança na minha pessoa. Registro a minha gratidão e quero abraçar, com muito carinho e muito respeito, todos os Deputados e Deputadas. Com certeza, teremos um Natal maravilhoso e um Ano-Novo recheado de conquistas e realizações, porque cumprimos dignamente a nossa missão.

Solicito a compreensão de todos os Deputados para, neste momento, abraçar com afinho, apreço e fraternidade a bela história do Presidente Antônio Júlio, que começou muito cedo a sua vida pública em Pará de Minas, cidade bem próxima de Belo Horizonte. O Deputado Antônio Júlio foi um desbravador Prefeito de Pará de Minas. Um Prefeito de atuação magistral, exemplar e fecunda, que acabou por trazê-lo, graças a Deus, ao Parlamento de Minas Gerais. Aqui, o Deputado Antônio Júlio dignificou a vida pública. Uma pessoa simples, combativa, patriota e que jamais abdicou de seus mais elevados princípios. Ele é realmente um grande exemplo de vida pública, a ser seguido por todos nós, que engrandeceu esta Casa. Agora o Deputado Antônio Júlio vai atender a mais um chamamento, a mais uma convocação da sua terra natal, não tenho dúvida alguma, com o mesmo brio, de forma cintilante e com essa sua característica marcante e vontade louca de fazer o melhor e fazer o bem.

Ele primou incansavelmente pela retidão, pelo caráter, pela generosidade para com os amigos e as amigas. Não tenho dúvida alguma de que, sempre que possível, estará aqui nesta Casa trazendo, sábio que é, seu saber, seus conhecimentos, sua experiência e essa força viva de sua experiência na trincheira da vida pública. Ex-Presidente Antônio Júlio, nossas palavras são singelas, são pequenas para reverenciar essa estatura singular que V. Exa. tão bem personifica. V. Exa. é daqueles homens públicos que imprime um valor notável ao exercício nobre da vida pública. V. Exa. se despede, leva saudade, deixa saudade, mas pode acreditar, pode contar com essa forte crença em seu coração e sua alma: haveremos permanentemente de nos inspirar no seu exemplo, na sua bravura, no seu amor a Minas, no seu amor ao povo brasileiro.

Seja muito feliz. Tenha muito êxito, muita prosperidade. V. Exa. é, de fato - e digo com toda a sinceridade -, um notável exemplo não somente de ser humano, mas realmente de um insigne homem público. Feliz da cidade de Pará de Minas, que tão bem conheço. É bom poder contar com a sabedoria, com o engajamento, com o desprendimento e com as virtudes de V. Exa., de forma mais próxima agora, dirigindo os destinos daquele povo tão generoso, daquele povo tão amigo. Que Deus o abençoe e a sua família, e V. Exa. continue trazendo alegria e honrando a vida pública mineira, sempre vanguardista em nível nacional! Obrigado pelo carinho e pela confiança. Obrigado por tudo, pela participação sempre preciosa, sobretudo nos momentos de maior conflito; às vezes, de adversidade; e, muitas vezes, de compreensão. A palavra de V. Exa. sempre simbolizou a certeza de um rumo adequado, de um rumo correto e, acima de tudo, daquilo que todos nós almejamos: a felicidade e a fraternidade dos mineiros e das mineiras. Paz, saúde e alegria e tantas outras vitórias na vida pública cintilante de V. Exa.



O Deputado Adalclever Lopes - Sr. Presidente, fiz até este aparte como questão de ordem. Vou, em meu nome e no dos meus companheiros todos do PMDB - e também falará o Deputado Vanderlei Miranda -, dizer que os professores ensinam e os mestres inspiram. O Deputado Antônio Júlio inspira a todos. Nós, da Bancada do PMDB, somos oito Deputados. Os oito Deputados são alunos do Deputado Antônio Júlio, o Antônio que sempre nos ensinou. Nos momentos mais difíceis, ainda que estivéssemos na Oposição - e a Oposição é necessária para que o poder não se torne cego nem ditador -, tinha de ser feito sempre um acordo a favor de Minas Gerais. Então, ao Deputado Antônio Júlio quero dizer que morreremos de saudades. O Antônio é amigo, leal, parceiro, líder e nosso comandante. Deputado Antônio Júlio, tenho a certeza de que Pará de Minas ganha muito com a sua ida. V. Exa. não só servirá Pará de Minas, mas especialmente a Minas, pois será um exemplo de Prefeito para o Estado, vai ensinar a Minas e ao Brasil. Que Deus o abençoe! Um feliz Natal para V. Exa. e sua família. Volte aqui sempre, porque a Bancada do PMDB, sem V. Exa., fica sempre sem um pedaço. V. Exa. é nosso líder e comandante. Será sempre nosso comandante em chefe. Um abraço de todos os peemedebistas que queriam estar agora no meu lugar para homenagear V. Exa. Muito obrigado e parabéns.

O Deputado Vanderlei Miranda - Obrigado, Sr. Presidente. Até gostaria de fazer uma sugestão ao querido companheiro Deputado Antônio Júlio: que ele tomasse lugar na Mesa, Mesa de trabalhos que ele presidiu de forma tão brilhante, pela história que me foi passada. Assim, ali postado, poderemos falar de frente para ele, em vez de nos arriscarmos a ter um torcicolo. Então, quero crer que nada mais justo...

O Sr. Presidente - Mais justo ainda, Deputado Vanderlei Miranda, diante dessa ideia tão brilhante, que o Presidente - e sou, já falei, devorador de formalidades - se assente na cadeira em que ele brilhou sobremaneira. Por gentileza.

O Deputado Vanderlei Miranda - Um gesto de generosidade de V. Exa., Deputado Dinis Pinheiro. Quero ser bem breve, "Srs. Presidentes". Na verdade, sai um Júlio e entra outro Júlio. Como bem disse o Deputado Adalclever Lopes, durante esse tempo de convivência aqui no Parlamento, o Júlio que sai foi para nós um grande professor. Deputado Antônio Júlio, seu passado nesta Casa, seu conhecimento do processo legislativo, seu interesse pela coisa pública, por si sós, dispensam qualquer comentário. Tenho observado uma coisa importante sobre a caminhada que fizemos juntos até aqui: existem muitas pessoas que são profetas do acontecido. Sempre que veio a este microfone ou àquela tribuna para tratar de qualquer assunto, buscando, sempre dentro da sua visão, dar contribuição com o seu conhecimento, sabendo que algumas situações no futuro poderiam ser exatamente o contrário do que se imaginava, muitas vezes suas palavras foram confirmadas. V. Exa. quase cunhou uma frase nesta Casa que todos os Deputados têm gravada: "Eu avisei, falei que isso não ia dar certo". E digo que V. Exa. não foi profeta do acontecido, porque V. Exa. vinha ao microfone, fazia sua defesa com o conhecimento que tinha e, infelizmente, em algumas situações, à frente, ficava comprovado que V. Exa. tinha razão. Mas isso é próprio das pessoas que dominam a matéria, que dominam as leis, que conhecem o processo legislativo. Por estas minhas palavras de despedida, quero dizer que nós, da bancada, perderemos um grande companheiro. O Parlamento perde, por enquanto, um grande Deputado, que volta a fazer em Pará de Minas o que já fez, como Executivo daquela cidade. Quero crer que, embora perca a nossa Bancada, embora perca o Parlamento, ganha Pará de Minas. Tenho a certeza de que V. Exa., com a bênção de Deus, haverá de fazer uma grande gestão naquela Prefeitura, haverá de deixar uma grande marca. E quero crer que, se assim for a vontade de Deus, poderemos voltar a trabalhar juntos neste Parlamento. Enquanto V. Exa. lá estiver e nós, aqui, conte com o nosso apoio, conte com a nossa amizade, conte com a nossa solidariedade, conte com a nossa participação em seu governo em Pará de Minas. Ao mesmo tempo, já que V. Exa. hoje deixa oficialmente as funções nesta Casa, dou as boas-vindas ao nosso caro companheiro, Deputado Federal, Vereador por Belo Horizonte e, agora, Deputado Estadual Cabo Júlio. Bem-vindo à nossa Bancada! Bem-vindo a esta Casa, companheiro! Que Deus te abençoe, Antônio, e à sua família!

O Sr. Presidente (Deputado Antônio Júlio) - Com a palavra, o Deputado Sebastião Costa.

O Deputado Sebastião Costa - Sr. Presidente, aproveitando a autorização de V. Exa., antes do Deputado Vanderlei Miranda, farei uso da palavra neste momento. Para ingressar na política e ser Prefeito, como eu - Deputado Antônio Júlio e eu já fomos -, é preciso ter coragem, ousadia e determinação. Agora, para ser Prefeito pela segunda vez, acredito que o Deputado Antônio Júlio esteja com coragem redobrada, com entusiasmo redobrado, porque já conhece o lado de lá, o lado do Executivo. Conviveu com o Legislativo e está deixando um belo exemplo. Agora mesmo, conversando com ele, disse que aprendi com um político muito mais experiente, e que, para ser mais experiente do que eu, tem de ter muitos anos de trabalho, ou seja, tem de ser uma pessoa com mais de uma geração na política. Políticos como o Deputado Antônio Júlio não se despedem, dizem apenas "até breve" nesta ou em outra função. Algo é certo: ele volta a ser Prefeito com o mesmo entusiasmo, coragem e determinação da década de 80. Parabéns pelo que fez, pelo que representa e pela coragem que demonstra ao retornar como Prefeito.

O Deputado Tadeu Martins Leite - Caro Presidente desta Casa, Deputado Dinis Pinheiro, caro Deputado Antônio Júlio, ex-Presidente desta Casa, sempre nosso Presidente e próximo Prefeito de Pará de Minas. Deputado Antônio Júlio, quero chamá-lo de amigo, pois, na verdade, o que estamos fazendo hoje não é uma despedida da vida pública, pelo contrário, é uma renovação de esperança para o povo dessa cidade. Caro Prefeito Antônio Júlio, hoje pela manhã tive a oportunidade de conversar com algumas pessoas, coincidentemente de Pará de Minas. Elas me relataram a esperança da população da cidade em relação ao próximo mandato de V. Exa. O que nos enche de orgulho é saber que V. Exa. tem um trabalho prestado na cidade e representou e representa este Estado com brilhantismo. Há pouco mais de dois anos, cheguei a esta Casa para meu primeiro mandato de Deputado. Obviamente, reconheço e agradeço a parceria de todos os outros nobres colegas Deputados da nossa Bancada do PMDB, que foi sempre muito solícita para comigo, mas não poderia deixar de agradecer publicamente todas as orientações e conversas que tivemos, que me ajudaram muito nesses primeiros dois anos. V. Exa. foi para mim um professor nesta Casa. Desejo que continue com toda essa vontade, garra e sentimento de justiça que lhe é peculiar, defendendo sempre não apenas o nosso Estado, mas também, agora, a sua cidade, Pará de Minas. Trago o abraço do Deputado e também Prefeito de Juiz de Fora, Bruno Siqueira, que acabou de me ligar, dizendo que não pôde estar hoje, pois a sua diplomação será à tarde. Pediu-me que transmitisse o seu abraço, fé e oração para que realize um belo mandato em Pará de Minas. Saiba que aqui muitos me ensinaram e trocaram experiências, mas V. Exa., com sua experiência neste



Parlamento mineiro, certamente foi um dos maiores professores que tive. Obrigado por tudo. Parabéns pela sua nova trajetória na cidade de Pará de Minas.

O Deputado Tiago Ulisses - Prezado amigo Dinis Pinheiro. Deputado Antônio Júlio, na função de Líder do Bloco Avança Minas, desejo a V. Exa. felicidade, saúde, paz e principalmente que carregue em seu coração a amizade dos seus pares, o respeito dos seus colegas e a admiração dos seus amigos, pelo que V. Exa. representou não apenas como Deputado, mas também como ex-Presidente desta Casa. Somente quem se assenta nessa cadeira, como V. Exa., quando representou Minas Gerais como Presidente da Assembleia Legislativa, cuja função tão nobre ocupa agora o Deputado Dinis Pinheiro, a qual é tão importante e repleta de afazeres para decidir o destino do Parlamento e do povo de Minas Gerais, sabe da importância da sua trajetória política. A imprensa de Pará de Minas, ao falar sobre a sua despedida, indagou-me se eu tinha seis anos de convivência com o Deputado Antônio Júlio. Cabe a mim, não como Deputado e Líder do Bloco Avança Minas, mas como amigo há cerca de 30 anos de vida pública, destacar alguns pontos. O Deputado Antônio Júlio, em uma jornada do PMDB em 1982, com outros colegas como o ex-Deputado e meu amigo Leopoldo Bessone, época em que meu pai era candidato a Deputado Federal no Oeste de Minas, pelo PMDB, fazia a famosa virada na história política de Minas Gerais, com a vitória de Tancredo Neves para Governador, o que mudou a história do Brasil. V. Exa. estava lá como um jovem aguerrido, mudando a trajetória de Pará de Minas e também de Minas Gerais. Mas, depois, Deputado Gustavo Valadares, Antônio tomou posse como Deputado Estadual em 1991 e foi o grande colega, amigo e conselheiro de minha mãe. Neste momento, Deputado Antônio Júlio, não poderia deixar de falar em nome dela, que é a sua admiradora, amiga e que sempre disse que tem em V. Exa. um grande amigo, conselheiro, principalmente um dos melhores Presidentes que esta Assembleia já teve. Trago aqui, de público, o abraço dela e de meu pai, o ex-Deputado José Ulysses, e de todos os seus colegas. Nós, do Centro-Oeste de Minas, temos as tradições mais antigas de Minas Gerais, como a tradição de tomar café na casa do vizinho. Durante muitos anos, fui vizinho de V. Exa. no gabinete de minha mãe. Desde que entrei nesta Assembleia, também sou seu vizinho. Tenho profunda admiração, respeito e amizade por V. Exa. e pelos seus funcionários. Que V. Exa. faça uma bela administração na Prefeitura de Pará de Minas e tenha uma equipe tão brilhante quanto a que teve no seu gabinete aqui, no Parlamento-mineiro. Que Deus o acompanhe! Felicidades, feliz Natal, feliz Ano-Novo. Que V. Exa. esteja sempre presente, avisando nosso Estado dos possíveis problemas que poderão acontecer em Minas Gerais e no Brasil! Muito obrigado pela convivência.

O Sr. Presidente - Obrigado, Deputado Tiago Ulisses.

O Deputado Dalmo Ribeiro Silva - Muito obrigado. Caríssimo Presidente Deputado Antônio Júlio, Sr. Presidente Dinis Pinheiro, este é um momento importante para todos, particularmente para os parlamentares que tiveram o prazer de compartilhar com V. Exa. e com o Deputado Antônio Júlio essa vida parlamentar intensa. Sem dúvida, Deputado Antônio Júlio, V. Exa. fez deste Parlamento um verdadeiro sacerdócio em defesa do povo da sua querida Pará de Minas e do Estado de Minas Gerais. V. Exa., que hoje ocupa a cadeira de Presidente e que já foi Presidente desta Casa com muita honradez, com muita dignidade, escuta e abre as vozes de todos que aqui estão para que seu coração possa escutar todos os pronunciamentos e homenagens de que V. Exa. é merecedor pela sua vida, pela sua história, principalmente, por ser um grande homem público. Quero me associar a todos os que aqui prestam esta homenagem a V. Exa. Sempre tive por V. Exa. profunda admiração, uma amizade muito fraterna, muito amiga. Sempre estivemos juntos. Desejo-lhe um mandato profícuo, determinado, pela experiência que tem como grande homem público. Durante toda essa caminhada, V. Exa. prestou serviços a Minas e, agora, vai para Pará de Minas prestar serviços ao seu povo, à sua gente. Parabéns e felicidades! Que Deus acompanhe V. Exa., sua família e o povo da sua querida terra! Um abraço.

O Deputado Gustavo Corrêa - Deputado Antônio Júlio, vou ser extremamente breve nas minhas palavras, até porque tenho certeza de que, neste momento, o coração de V. Exa., que tanto palpita pelo nosso glorioso Atlético Mineiro, deve estar acalorado de emoções em razão das falas de seus colegas. Quero apenas dar um testemunho da nossa convivência nesses últimos anos. Com certeza, V. Exa. deixou grandes alunos nesta Casa. Na maioria das vezes, estivemos em lados opostos no âmbito partidário, nas campanhas eleitorais, mas V. Exa. me ensinou muito. As suas palavras, as suas ideias e os seus pensamentos são sempre motivo de reflexão. Por onde quer que ande em nossa Minas Gerais, sempre digo que o Deputado Antônio Júlio - apesar de ser de partido diferente e opositor a este governo - tinha razão nas suas ponderações em 99% das vezes. Antônio Júlio é um homem que vislumbra os perigos que podem surgir, sobretudo visando à sociedade e à população mineiras. Ele tentava e sempre tentou, de alguma forma, levar essa sua preocupação. Tenho a certeza de que a cidade de Pará de Minas ganhará muito. Sei que V. Exa. deixará aqui grandes amigos. Alguns Deputados, após a sua eleição, têm dito pelos cantos que não sabem como serão os dias nesta Casa, porque sentirão a sua falta. Peço-lhe que sempre retorne, a fim de estar ao lado desses amigos, que vão estar sempre torcendo e valorizando a sua trajetória política, que foi extremamente vitoriosa. Eu não estava aqui, quando, em um dos momentos de maior turbulência que esta Casa já enfrentou, V. Exa. teve serenidade e, sobretudo, ombridade para defender os interesses dos mineiros. Parabéns. Vá com Deus. Desejo-lhe um 2013, um 2014 e outros tantos anos de uma bela administração à frente da sua querida Pará de Minas.

O Deputado Sargento Rodrigues - O Deputado Paulo Guedes é um grande companheiro, mas fez aparte, Deputado Antônio Júlio, de 40 minutos, na fala do Deputado Gustavo Valadares. Então, de certa forma, tem de guardar um pouco a sua voz. Sr. Presidente, Deputado Dinis Pinheiro, quero manifestar a nossa alegria por ter ao nosso lado o companheiro Antônio Júlio, com quem temos convivido por 14 anos, nesta Casa. Estamos no quarto mandato. Tive a oportunidade de conviver com ele na época em que exercia a Presidência desta Casa. Vários colegas que nos antecederam aqui falaram sobre as diversas qualidades do Deputado Antônio Júlio. Queremos aqui, Deputado Antônio Júlio, apenas confirmar as suas qualidades: é um Deputado guerreiro, combativo, que sempre se postou de maneira correta, sempre defendeu as causas de sua região e, acima de tudo, sempre participou efetivamente de todos os debates nesta casa. Digo mais: mesmo após haver deixado a Presidência, ele retornou às comissões, retornou ao Plenário e continuou exercendo, com muito vigor, o seu mandato. Queremos manifestar a nossa alegria em saber que V. Exa. conquistou um novo espaço onde foi Prefeito por duas vezes. Então, retorna àquele Município para governá-lo pela terceira vez. Volta muito mais experiente, muito mais maduro, muito mais consciente para montar a sua equipe, para governar. Não tenho dúvidas de que V. Exa. fará um brilhante mandato à frente da Prefeitura de Pará de Minas. Novamente, muito bem, o povo de lá o escolheu, a fim de que possa levar



toda a experiência que adquiriu nesta Casa. V. Exa. sabe tanto quanto eu que este Parlamento é o local em que adquirimos experiência gigantesca no trato da coisa pública, no trato da política maior. V. Exa. sempre esteve nas trincheiras, nesses combates, nesses embates. Quero manifestar a minha alegria em haver passado aqui 14 anos ao lado de V. Exa., que é um homem de Plenário, um homem de comissões, homem que participa de CPIs, homem que gosta de Regimento Interno. Sinto-me inspirado por V. Exa., até porque é o meu perfil, o perfil de que gosto, ou seja, o trabalho em Plenário e nas comissões. Assim que chegamos a esta Casa, vamos escolhendo, com o passar do tempo, em qual área vamos atuar, qual a área que vamos seguir com mais energia. V. Exa., durante seis mandatos, fez isso de forma brilhante, de forma corajosa, de forma combativa. V. Exa. está de parabéns. Com certeza, vai deixar aqui 76 companheiros torcendo por seu sucesso. Obviamente, seu suplente também torcerá muito por V. Exa., que é merecedor, um homem de coragem e vibrante. Com certeza, fará um brilhante governo a frente do Município de Pará de Minas. Digo da minha alegria de ter a presença de V. Exa. em vários embates que tivemos nesta Casa. É um Deputado extremamente inteligente e competente. Nós, Deputados que gostamos deste Parlamento, sentiremos muito sua falta. Nós, que gostamos e defendemos este Poder; nós, que gostamos de honrar as tradições do Parlamento mineiro, sentiremos muito a falta de V. Exa., pois é um companheiro combativo. E especialmente por isso nos identificamos muito. Posso dizer de coração que sentirei muito sua falta neste Plenário. Leve meu abraço fraternal, extensivo a toda a sua família. Desejo que Deus lhe dê muita saúde, luz e paz para que possa continuar brilhando no Município de Pará de Minas. Todas as vezes que sentir saudade, venha nos visitar, pois aqui tem companheiros que o receberão de braços abertos. Deus o ilumine! Muita saúde.

O Deputado Paulo Guedes - Deputado Antônio Júlio, com alegria e também com tristeza, despedimos de V. Exa. A alegria de saber que Pará de Minas ganhará um Prefeito experiente, que, com certeza, vai melhorar a cidade, porque tem vasta experiência de homem público, de uma pessoa que conhece como ninguém a política de Minas Gerais. Pelo respeito que V. Exa. tem não só no Parlamento, mas também em Brasília, em seu partido, estou certo de que Pará de Minas terá um Prefeito brilhante. Triste pela ausência de V. Exa., que muito tem nos ensinado, nesta Casa, falo em nome da nossa Bancada. Rogério Correia, nosso Líder, não está presente. Ontem, fui eleito o novo Líder para 2013 e já falo em nome da Bancada. Falo da alegria de, nesses dois mandatos aqui, ter testemunhado sua experiência, sua firmeza, sua forma de agir, sua presença no Plenário. V. Exa. é um tremendo conhecedor do Regimento e desta Casa, que já teve oportunidade de presidir. Com muita garra e vontade, fez uma oposição de fato, foi nosso líder, estivemos juntos no Bloco Minas sem Censura. V. Exa., com muita propriedade, fez denúncias e colocou de forma clara seu posicionamento contra o endividamento deste Estado, dando-nos aulas. Ficamos tristes porque esta Casa vai perder um grande homem público, um grande Deputado, um grande professor. Em compensação, Pará de Minas ganhará um grande Prefeito. Parabéns, Antônio Júlio, você fará falta para todos nesta Casa.

O Deputado João Vítor Xavier - Deputado Antônio Júlio, cumprimento V. Exa. e falo da nossa imensa alegria de termos convivido com o senhor por dois anos nesta Casa. Posso colocar no meu currículo que fiz uma pós-graduação na Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária, com o Deputado Antônio Júlio. Admiro sua história, trajetória e postura de homem público. Tive o privilégio de conviver com o senhor por esses dois anos na Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária, em que temos grandes colegas como os Deputados Zé Maia, Presidente, Tiago Ulisses, Romel Anízio, Gustavo Perrella e Ulysses Gomes. Foi um grande privilégio conviver com V. Exa. O voto é secreto, mas fazemos questão de externar alguns. Há poucos dias, como todos os colegas, fui consultado pelo jornal "O Tempo" para escolher o nome de dois colegas que mais se destacaram, na nossa opinião, um da Situação e outro da Oposição. De público, quero dizer que votei no senhor como melhor Deputado da Oposição desta Casa, porque mostra que fazer oposição é, acima de tudo, colaborar com quem está no Executivo. Durante esses dois anos, V. Exa. mostrou que é possível fazer oposição discordando, sendo firme, posicionando-se, mas colaborando com os destinos do Estado, que todos nós amamos. É isso que o senhor me mostrou nesses dois anos de convivência: como fazer oposição séria, respeitosa, combativa e, acima de tudo, colaborativa, ajudando o Estado a encontrar rumos, com ideias, sugestões, cobranças e alinhamentos políticos. Terei o prazer e o privilégio de colocar na minha biografia, na minha história de homem público, que convivi com V. Exa., um dos melhores, mais atuantes e mais importantes homens públicos desta Casa. O senhor fará muita falta ao Parlamento mineiro, por tudo que representa, por sua história, pelo seu passado e, acima de tudo, pelo seu presente, pelo que fez nesta Casa durante anos. Vá com Deus. Que Deus abençoe o seu governo em Pará de Minas. Tenho a certeza de que V. Exa. fará grande governo e que não será apenas por quatro anos. Portanto, o seu retorno a esta Casa vai demorar um pouco mais como Deputado, mas, como homem público, do povo, tenho a certeza de que estará sempre presente neste Parlamento, porque aqui é a sua casa. O senhor é homem da tribuna, das comissões, do diálogo, do caminho de acordos republicanos e políticos em prol do povo de Minas Gerais. Esta Casa sentirá a sua falta. Neste momento, a Casa o reverencia por tudo o que representa na nossa história e no nosso Legislativo. Muito obrigado pela paciência, pela tolerância, pelas aulas no Plenário, no dia a dia desta Casa, especialmente na Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária, em que o senhor é o professor de todos nós e cujos trabalhos, com o brilhantismo de grande tributarista, ajudou a conduzir ao lado do Deputado Zé Maia, nosso Presidente, com muita competência e seriedade. Muito obrigado por esses dois anos. Colocarei no meu currículo que fiz pós-graduação nessa Comissão com o tributarista, homem público e generoso parlamentar Deputado Antônio Júlio. De antemão, quero desejar muito sucesso e boa sorte ao meu colega da Câmara de Vereadores em Belo Horizonte, Deputado Cabo Júlio. Desejo que faça grande mandato e tenha atuação destacada na defesa dos interesses do Estado e, sobretudo, no que faz muito bem, que é a defesa dos militares de Minas Gerais. Tenho a certeza de que o Parlamento ganhará muito com o senhor. Já contamos com o Deputado Sargento Rodrigues, combativo representante dessa causa nesta Casa, causa essa que agora será ainda mais defendida com a presença de V. Exa. Tive o privilégio de conviver com o senhor na Câmara Municipal de Belo Horizonte e de ver o importante trabalho que realiza. É uma missão árdua substituir o Deputado Antônio Júlio, uma das missões mais difíceis de um homem público. Desejo sucesso a ambos, ao senhor, na Assembleia, e ao Deputado Antônio Júlio, que será grande Prefeito em Pará de Minas. Vá com Deus e boa sorte. Volte sempre para ensinar aos seus colegas. Esta Casa depende, precisa de V. Exa. e é grata por tudo o que fez. Muito obrigado pela oportunidade.



O Deputado Carlos Pimenta - Deputado Antônio Júlio, neste momento, o Poder Legislativo do Estado presta essa homenagem a V. Exa., não pelo fato de deixar o Parlamento, mas por ter contribuído com ele por tantos anos. V. Exa. está no sexto mandato e, sem dúvida alguma, é um decano que reuniu experiência, amigos e condições de prestar grande serviço a todo o povo de Minas Gerais. Tive a honra de conviver com V. Exa. durante 18 anos. Cada mandato que renovávamos era a certeza de que tínhamos, na pessoa do Presidente Antônio Júlio, o amigo de sempre, o parlamentar preparado, que contribuiu muito, como disse o Deputado João Vítor Xavier, não só com a Comissão de Constituição e Justiça, mas também com este Parlamento, esta Casa, que é a casa do debate e do diálogo. Faço minhas homenagens a V. Exa. como ex-Presidente. Depois, foi sucedido pelos Deputados Alberto Pinto Coelho, Mauri Torres e, hoje, Dinis Pinheiro, que são grandes parlamentares. Aliás, peço vênia a V. Exa. para também fazer uma homenagem ao Presidente Dinis Pinheiro, pela forma como tem conduzido este Parlamento e pela sua recondução à Presidência. O Deputado Dinis Pinheiro tem à sua frente uma avenida muito grande para alçar voos maiores e ocupar cargos importantes neste Estado. Volto novamente a V. Exa. e, ao cumprimentá-lo, quero cumprimentar também o povo de Pará de Minas, cidade que pude conhecer como Secretário do Trabalho. Vi a aptidão daquele povo para o bom trabalho, para o trabalho decente e não tenho dúvidas de que V. Exa. será um grande Prefeito. Há pouco, brinquei com V. Exa. dizendo que os Prefeitos que assumirão em 1º de janeiro encontrarão uma parada dura, uma verdadeira pedreira pela frente. E V. Exa. disse que basta ter persistência, pulso firme, pulso forte, programa e companheiros para realizar uma boa administração. Tenho certeza, Deputado Antônio Júlio, de que esse mar tumultuado que será, sem dúvida alguma, o ambiente dos próximos Prefeitos V. Exa. vai tirar de letra e fará uma belíssima administração à frente da linda cidade de Pará de Minas. Queria agradecer esta convivência e te desejar muita sorte, muita luz, muita luta. V. Exa. é um homem de família e de amigos. Tenho certeza de que cumprirá mais essa missão, que já cumpriu no passado, mas agora, como novo Prefeito de Pará de Minas. Receba meu abraço, um abraço amigo, do meu partido, dos nossos companheiros, de todos que aqui estão. Quero dizer que foi um privilégio, um prazer conviver, durante 18 anos, com um grande Deputado, um grande parlamentar, que é o Deputado Antônio Júlio. Muito obrigado.

O Deputado Gustavo Perrella – Caro amigo e ex-Presidente desta Casa, que ainda continua sendo Presidente de todos nós, Deputado Antônio Júlio, não poderia me furtar a fazer aqui essa breve, pequena e singela homenagem, mas que vem do coração. Antônio Júlio, você, assim como disseram outros nossos colegas, inspirou vários de nós, e não foi diferente comigo. Já o conhecia antes de entrar nesta Casa Legislativa e já o admirava por suas qualidades, mas, acima de tudo, por ser essa pessoa tranquila e serena que, quando acredita, defende uma causa com unhas e dentes e com uma coerência que ninguém tem. Deputado Antônio Júlio, tenha certeza de que V. Exa. me inspirou. Sinto apenas um grande pesar por ter estado somente dois anos ao seu lado, tempo esse passado também na Comissão de Constituição e Justiça. Deputado Antônio Júlio, os ensinamentos passados por V. Exa. a nós, durante todo esse período em que estive no Legislativo, também inspiraram outros grandes políticos. Nossa Casa perde, mas a cidade de Pará de Minas, pela qual tenho grande apreço, pois passei grande parte de minha infância lá, ganhará muito com a experiência de V. Exa. Sua bandeira, como gestor público, já é reconhecida no Parlamento, ao defender as questões tributárias nas comissões. Tenho certeza de que V. Exa. levará essa experiência novamente e, mais uma vez, fará um grande trabalho por Pará de Minas, assim como já fez. Fica aqui o meu grande abraço. Saiba que tem um fã nesta Assembleia Legislativa. Trago também o abraço do seu amigo Senador Zezé Perella, que tem grande apreço por V. Exa. A cidade de Pará de Minas ganhou muito, e fica aqui o nosso sentimento não de despedida, mas de saudade. Tenho certeza de que V. Exa. aqui voltará para nos brindar com seus ensinamentos. O meu grande abraço. Vai com Deus!

O Deputado Pompílio Canavez - Deputado Antônio Júlio, também quero me despedir de V. Exa. dizendo-lhe que, nesses dois anos, aprendi muito com a sua experiência, com a sua capacidade de análise, além da sua paciência com quem estava chegando e sentindo o ímpeto de participar. Fiquei muito impressionado com a sua capacidade e a sua simplicidade. Naquele episódio em que intermediamos uma negociação entre o governo do Estado e os trabalhadores em educação, lembro-me de que V. Exa. procurou o Governador para que ele acenasse com a possibilidade de entendimentos. Foi V. Exa. que procurou o governo do Estado e o sensibilizou para a abertura de negociações. E aí aprendi um pouco mais sobre como se resolver um impasse. Não conseguimos nosso intento na sua integralidade, mas pelo menos propiciamos condições de negociação da categoria em greve com o governo. Tentamos, de todas as formas, chegar a um consenso e conseguimos o encerramento da greve a partir da possibilidade do entendimento, que acabou não acontecendo da forma como gostaríamos. Quero dizer-lhe que, de certa forma, fizemos o caminho inverso. Eu era Prefeito na minha querida Alfenas, deixei o meu segundo mandato a fim de vir para esta Casa. V. Exa. está deixando este mandato para assumir responsabilidades importantíssimas em Pará de Minas. Pará de Minas fez uma escolha mais que inteligente, porque o senhor tem condições de ser referência para os novos Prefeitos. Sei das dificuldades que os Prefeitos enfrentarão. O povo terá de ter muita paciência, porque há falta de recursos etc. Haverá necessidade de alguém que lidere os Prefeitos na busca do pacto federativo, do cumprimento por parte dos governos estadual e federal do seu papel em relação aos Municípios. O senhor será um baluarte, um dos líderes do movimento municipalista no nosso Estado. Fica aqui o meu abraço. O senhor aqui será sempre bem-vindo.

O Deputado Hely Tarquínio – Meu caro Antônio Júlio, amigo, chegamos aqui em 1991, quando esta Assembleia foi renovada em mais de 50%. V. Exa. vinha de seis anos de mandato na Prefeitura, experiente, o que nos engrandeceu muito. Desde aquele primeiro momento, mostrou-se um líder. Faço minhas as palavras de todos os companheiros que me antecederam. Sei que seu currículo é bastante rico, mas aqui, no Poder Legislativo, foi se revelando esse grande Deputado que é. Um parlamentar que passou pela maioria dos cargos e depois chegou à Presidência da Casa. Como Presidente, viveu períodos difíceis, momentos de dificuldades com a imprensa e com os outros Poderes, mas sempre com a cabeça iluminada, com a ponderação que lhe é peculiar. Incisivo na hora certa, mas prudente. Soube conduzir esta Casa de maneira exemplar. Posso afirmar, sem medo de errar, que sou uma das testemunhas da sua trajetória. V. Exa. foi mostrando seu valor cada vez mais, valorizando este Poder Legislativo, que é o mais vulnerável, mas, por outro lado, o mais importante dos três Poderes. V. Exa. sempre teve o tempero suficiente para levar esta Casa Legislativa aonde ela chegou hoje. Temos certeza de que Minas Gerais lhe deve bastante. V. Exa. nos engrandeceu muito, e agora ficamos pesarosos com sua partida para Pará de Minas. Mas talvez o povo de lá precise mais da sua presença nessa hora. Atendendo à sua vocação de servir às



peças com a experiência que lhe é peculiar, V. Exa. poderá iniciar um movimento municipalista, como dito anteriormente pelo Pompílio. V. Exa. conhece as três esferas de Poder como ninguém. Tem conhecimento do Executivo, foi um grande Deputado. Passou pela Oposição e também pela Situação nesta Casa. Conhece - gosto sempre de dizer isso - a dialética, em que busca todas as variáveis para encontrar o equilíbrio. Equilíbrio que V. Exa. sempre manifestou nesta Casa, na hora certa, mostrando ao governo os possíveis passos que poderiam não dar certo e, ao mesmo tempo, sendo convergente quando necessário, tendo a compreensão da lei, sem pensar de forma, vamos dizer, egoística ou marcada por um partidarismo muito forte, radical. V. Exa. nunca fez isso. Sempre foi um denodado servidor, um membro militante, atuante no seu PMDB querido. Estamos certos de que, estando no PMDB, jamais haverá aquela posição radical, que muitas vezes prejudica o Parlamento. Precisamos entender, como V. Exa. sempre fez nesta Casa, que o Parlamento comporta posições diferentes no campo das ideias, da discussão. Mas temos de compreender também que o povo precisa do Parlamento com esse espírito convergente, cujo exemplo V. Exa. deu aqui. Podemos absorver sua postura, sempre no sentido de construir uma sociedade melhor, tendo como bússola a Constituição, que V. Exa. respeita como bacharel e também como Deputado, tendo em mente que as normas constitucionais e ordinárias são as regras de ouro que devemos obedecer, para construir, quem sabe, um Estado mais justo, mais equilibrado, com mais justiça social. V. Exa. nunca esteve distante dessa linha da construção da justiça social, o que certamente se repetirá na sua encantada Pará de Minas, que o move, que o atrai, sempre com o objetivo de fazer seu povo mais feliz. Quero deixar um grande abraço, um abraço fraternal a você e à sua família, pedir muita saúde para você a fim de que possa realizar um mandato consistente, criativo, cujo resultado seja a justiça social, que faça o povo, quem sabe, mais feliz. Que Deus o abençoe. Muito obrigado.

O Deputado Neider Moreira - Prezado Deputado Antônio Júlio, tive o privilégio de estar aqui como seu companheiro no Parlamento mineiro nesses últimos 10 anos e quero realçar três características, três virtudes fundamentais que pude observar na sua pessoa durante todos esses anos. Primeiro, desde o seu primeiro mandato como Prefeito na nossa Pará de Minas, vizinha da minha Itaúna, V. Exa. sempre teve a capacidade de se reciclar, de acompanhar a evolução da vida pública e da administração pública e, seguramente, todo esse conhecimento acumulado será fundamental para que faça um excepcional mandato à frente da Prefeitura de Pará de Minas. A segunda virtude que vejo muito realçada na sua atuação é a sinceridade. Que bom seria se tivéssemos mais políticos com a sinceridade de V. Exa., o mundo político seria bem melhor, poderíamos avançar muito mais em determinadas questões. Essa sinceridade para expressar o seu ponto de vista em determinadas situações sempre se mostrou altamente positiva para a construção do diálogo. E a terceira virtude fundamental que vejo na pessoa de V. Exa. é a serenidade para, depois de expressar a sua sinceridade, trabalhar no âmbito do parlamento em busca da construção de um consenso sobre aquilo em que é possível avançar, dentro dos vários pontos de vista colocados pelos parlamentares. Tenho absoluta certeza de que isso será extremamente importante para a administração de Pará de Minas. V. Exa. levará uma experiência acumulada, um conhecimento vasto da administração pública para colocar o interesse pará-minense à frente de qualquer questão. Desejo-lhe muito sucesso; que V. Exa. tenha um excelente mandato. Gostaria de continuar privando da sua amizade. Muito sucesso.

O Deputado André Quintão - Deputado Antônio Júlio, quero cumprimentá-lo pelo novo desafio que se avizinha. Eu, como os outros Deputados que aqui se manifestaram, carrego um sentimento de perda. A Assembleia perde um dos seus melhores quadros. Também quero destacar duas características de V. Exa. que me chamaram a atenção desde que aqui entrei. V. Exa. já ocupou o posto mais alto da Assembleia, já foi da Situação, da Oposição, da Liderança, mas nunca foi arrogante, sempre tratou todos os Deputados e Deputadas como iguais e desenvolveu uma característica: o conteúdo que V. Exa. defendia se tornou referência para a formação de opinião aqui dentro. Além de uma característica pessoal, um convívio agradável, V. Exa. também apresentou sempre um conteúdo muito relevante, V. Exa. é um formador de opinião. Também me chamava muita atenção quando subia a esta tribuna ou fazia um pronunciamento em uma reunião de comissão. Muitos Deputados - posso falar por mim - escutavam-no atentamente, porque dali sempre saía uma análise fundamentada. Todas as intervenções de V. Exa. tinham um fundamento técnico, político e experiente. Queria destacar isso porque a Assembleia Legislativa por um lado perde, mas, como disseram aqui outros Deputados, o movimento municipalista em Minas ganha. V. Exa. poderá contribuir muito, além das suas tarefas à frente da Prefeitura de Pará de Minas. V. Exa. poderá dinamizar e politizar, no bom sentido, autonomizar esse movimento municipalista, que não poderá ser do partido "A", do Governador ou de um Prefeito, mas um movimento em defesa dos Municípios, e não de bandeiras partidárias contra ou a favor de alguém. V. Exa. terá um papel importante e as portas desta Casa abertas para nos ajudar a compreender e a trabalhar de mãos dadas com os Municípios de Minas Gerais. Que Deus ilumine muito esse seu novo desafio. V. Exa. merece de nós todo o nosso respeito. Parabéns.

O Deputado Ulysses Gomes - Deputado Antônio Júlio, muitas palavras foram ditas e não vou ficar repetindo-as, porque mais Deputados querem falar. Mas não poderia deixar de, não só em meu nome, como no de toda a bancada, desejar-lhe muito sucesso e que, de fato, o seu trabalho à frente da Prefeitura tenha êxito. Tenha certeza de que pode contar com o nosso trabalho nesta Casa. De forma particular, Deputado Antônio Júlio, quero agradecer-lhe a oportunidade desse convívio. Aqui estou em meu primeiro mandato e, nesses dois anos, iniciei o meu mandato com V. Exa. liderando o trabalho da Minoria junto com o nosso bloco. Quero registrar como isso foi importante. O seu trabalho, o seu perfil e o seu conhecimento me ajudaram demais a crescer, a aprender, especialmente em seu trabalho à frente da Comissão de Fiscalização Financeira, quando pude conhecer um pouco mais de seu trabalho. O Deputado Antônio Júlio, com sua competência, com sua profundidade e capacidade de enxergar à frente, sempre buscou fazer que o governo compreendesse o papel da Oposição, o papel de diálogo, o que fará parte, com certeza, da minha trajetória política nesta Casa. Mais do que desejar sucesso a V. Exa., quero agradecer-lhe a oportunidade do convívio. Pode ter certeza de que esta fala é sincera, de que aprendi muito, de que o seu perfil competente, dinâmico e de diálogo, de um excelente articulador foram, para mim, oportunidade de grande experiência. Deixo aqui o registro e o agradecimento com desejo de muito sucesso à frente da Prefeitura de Pará de Minas. Um grande abraço, Deputado e amigo Antônio Júlio.

A Deputada Liza Prado - Querido Presidente em exercício, meu querido amigo Antônio Júlio, Presidente Dinis Pinheiro, esse baluarte da democracia, que tem feito desta Casa, juntamente com meus colegas, uma Casa que tem a força da população, que se reconhece nela, em que há pessoas que defendem seus ideais realmente, os ideais do povo mais carente, para que tenhamos um Estado



que se desenvolva levando em conta a sustentabilidade e principalmente as pessoas que mais precisam. Tenho muita honra em ser colega de todos vocês. Hoje quero deixar o meu abraço ao nobre Prefeito de Pará de Minas, nosso Deputado por seis mandatos. Não conheço nenhum de nós que tenha passado por aqui e que tenha alguma inimizade, que não goste do Deputado ou que não se sinta bem na sua presença. Ele é um colega que fez amigos nos seus seis mandatos. E para seis mandatos, é preciso ser bom de trabalho. A cidade reconheceu um Prefeito que realmente está preparado para dirigir a cidade, pois entende de gestão pública; sabe como deve conduzir uma cidade de acordo com os princípios da legalidade e da impessoalidade; sabe que realmente será eficiente e que é necessário que uma cidade tenha uma gestão eficiente. Para isso, é primordial que tenha conhecimento, informação e disposição para o trabalho. Sei que V. Exa. reúne todas essas qualidades, conhece a realidade de um orçamento e da administração de uma gestão; sabe como deve conduzir o processo legislativo; sabe como deve conduzir o Executivo; sabe conversar e articular. Portanto, a cidade ganha, e não só a cidade, mas todo o Estado ganha. Quando temos bons gestores, Deputado Bosco, percebemos que o Estado ganha. Envergonha-nos perceber algum Prefeito que não tem condições de conduzir seu Município, que não tem conhecimento da lei orgânica, que não tem conhecimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, que não sabe como a qualidade do serviço deve ser prestada. O Deputado reúne todas as qualidades necessárias para ser um bom Prefeito. Fiquei pouco tempo como Deputada ao seu lado, Deputado Antônio Júlio, e aprendi a respeitá-lo. Com certeza, terei o seu apoio na reeleição para Deputada Estadual, pois V. Exa. é muito democrático. Espero que Deus ilumine a sua gestão em Pará de Minas. Deixo um grande abraço para os novos Prefeitos, para as novas Prefeitas, para os Vereadores e para as Vereadoras. Ontem, em Uberlândia, o Prefeito Gilmar Machado foi diplomado. Tenho certeza de que será um excelente Prefeito. Ele saiu desta Casa, foi Deputado e muito amigo do Deputado Antônio Júlio. Vários Prefeitos estão muito capacitados. Tenho certeza de que V. Exa. fará com eles, nas associações que envolvem Prefeitos e Prefeitas, um trabalho conjunto, para haver mais recursos para a saúde e conseguirmos pegar as assinaturas. Sei que V. Exa. defenderá os Municípios, e não só a sua cidade, porque V. Exa. é um homem à frente de seu tempo e pensa de forma coletiva. Por isso V. Exa. pensa na população, no seu Estado e no seu País. Onde houver uma injustiça, o Deputado Antônio Júlio estará combatendo-a com firmeza e, agora, ajudando o servidor a acreditar novamente na administração. Pedimos que Deus o abençoe e lhe dê muita saúde. Conte com esta colega de trabalho para que Pará de Minas e o Estado possam se desenvolver.

O Deputado Bosco – Sr. Presidente, sempre Presidente Deputado Antônio Júlio, que nos honra neste Plenário, na manhã de hoje, conduzindo os trabalhos; meu caro Presidente Deputado Dinis Pinheiro, que, de forma competente e brilhante, tem conduzido sobremaneira os destinos da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, também nos orgulhando e nos honrando muito com seus trabalhos, peço licença para saudar o Dr. Renato Jardim, MM. Juiz de Direito, por meio do qual saúdo todos os integrantes do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Agradeço a sua presença. Em rápidas palavras, Deputado Antônio Júlio, quero dizer que, mesmo estando em nosso primeiro mandato como Deputado Estadual, conhecemos, há muitos anos, o trabalho de V. Exa. Como Vereador da minha cidade de Araxá e sempre atuante na região do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, era muito comum, nas nossas andanças, nos nossos contatos com os Prefeitos e com os Vereadores, ouvir falar do Deputado Antônio Júlio; ouvir dizer de uma obra, de algum recurso que chegou àquela região por meio da ação e do trabalho empreendedor do Deputado Antônio Júlio. Portanto, é muito bom ver que V. Exa. não restringiu o seu trabalho, durante seis mandatos, tão somente ao Centro-Oeste mineiro e à região metropolitana, mas também ao Triângulo Mineiro, ao Alto Paranaíba e a toda a Minas Gerais. Costumo dizer sempre, Deputado Antônio Júlio, que a vida política, a carreira política é uma construção constante. E posso afirmar, com toda a tranquilidade, que V. Exa. é um obreiro da política do bem em Minas Gerais, que, portanto, tem muito a lhe agradecer por sua atuação frente à Assembleia Legislativa, honrando e defendendo o interesse dos mineiros e das mineiras. Ficam aqui, portanto, meus cumprimentos e também os do nosso partido, o PTdoB, que foi parceiro em sua eleição em Pará de Minas. Queremos ainda dizer que, de parabéns, está também essa cidade, por ser a terceira maior do colar da região metropolitana, com quase 100 mil habitantes, pois será conduzida da melhor maneira, por meio de suas mãos, de seu comando e de sua equipe. Parabéns! Sucesso! Que Deus o ilumine e a toda a querida Pará de Minas! Parabéns!

O Deputado Zé Maia – Caro Deputado Antônio Júlio, quero aproveitar o encerramento dos trabalhos para cumprimentar o nosso Presidente Dinis Pinheiro pela reeleição e pela condução serena e equilibrada deste Parlamento, que encerra o ano com a missão cumprida, com o debate amplo de várias proposições aprovadas. Quero agradecer a V. Exa. o apoio às Comissões e, sobretudo, a aproximação desta Casa com a população de Minas, que marcou este ano e o passado, dando oportunidade de discussão. Principalmente às pessoas menos favorecidas, V. Exa. procurou dar o amparo necessário deste Parlamento. Igualmente, quero dar as boas-vindas ao Deputado Cabo Júlio, que chega a esta Casa com a experiência de mandato no Congresso Nacional e na Câmara Municipal de Belo Horizonte. Certamente, será mais um grande companheiro a ajudar nos trabalhos desta Casa. Finalmente, meu caro amigo Antônio Júlio, tive o privilégio e a alegria de, nestes 22 anos em que atuou nesta Casa, estar a seu lado, por 10 anos, na Comissão de Segurança Pública, na Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária e neste Plenário. É importante destacar o aprendizado que todos nós tivemos com o seu trabalho. V. Exa. foi Presidente desta Casa e nos chamam a atenção, neste momento em que caminha para comandar os destinos de Pará de Minas, as suas intervenções nas Comissões e neste Plenário. O que parecia, muitas vezes, ser apenas um discurso de Oposição era, na verdade, posições muito firmes, que V. Exa. sempre soube defender com altivez. Sobretudo, V. Exa. demonstrou um grande conhecimento das matérias que tramitam na Casa - aliás, é um estudioso das ações que aqui tramitam. De todas essas ações, Deputado Antônio Júlio, chamou-me a atenção um fato de que, talvez, V. Exa. nem se lembre, na visita que fizemos a Pará de Minas, quando ainda éramos integrantes da Comissão de Segurança Pública. Pude ali participar do momento de inauguração de um prédio onde é a cadeia pública. V. Exa., como sempre, defendeu com grande convicção e firmeza a construção de uma penitenciária na cidade e foi fustigado, criticado, crucificado, atacado por essa decisão absolutamente correta. Naquela época, tive a oportunidade de ir até a penitenciária e constatar que ela era fora da cidade e que havia alta segurança. E foi desativada uma cadeia pública no centro da cidade. Este, sim, era um grande perigo para Pará de Minas. V. Exa., com toda a bravura e serenidade e, como bem disse aqui o Deputado André Quintão, sem ser arrogante e de forma humilde, defendeu sua posição. Mais uma vez, V. Exa. estava coberto de razão. Tanto isso é verdade, Deputado Antônio Júlio, que o povo reconheceu e o elegeu Prefeito. Parabéns por tudo que V. Exa. fez por esta Casa, pelos mineiros. Parabéns pelo ensinamento que trouxe a todos nós aqui. Há o lado



ruim de perdermos sua convivência neste Parlamento, mas é bom saber que toda a sua experiência estará a serviço do povo de Pará de Minas. Parabéns! Conte conosco neste Parlamento, nesta Casa em que V. Exa. só soube construir pontes e amigos. Saiba que todos estaremos aqui torcendo por V. Exa. Parabéns a V. Exa. e a Pará de Minas, que soube escolher o melhor para comandar os destinos daquela terra. Muito obrigado.

O Deputado Bonifácio Mourão - Deputado e Presidente em exercício Antônio Júlio, nós enxergamos com muita simpatia e ajudamos a aplaudir o gesto do nosso Presidente Dinis Pinheiro, para transferir a V. Exa., com muita justiça, a Presidência neste momento, recordando os tempos em que V. Exa. foi daqui Presidente. Na época eu era Prefeito e não pude usufruir desse exercício de construção da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, mas estamos aqui assistindo a inúmeros debates e a vários apartes que recordam a história de V. Exa. nesta Casa. Apartes de colegas de todos os partidos, inclusive com o privilégio de termos a presença de alguns Desembargadores representando o Tribunal de Justiça e, com certeza, em silêncio eloquente, aplaudindo tudo o que foi dito a seu respeito. Então, não poderíamos nos omitir. Estamos, inclusive, acompanhando as ponderações de V. Exa. para que se encerrem esses apartes. V. Exa. não queria estar aqui agora, foi trazido quase que na marra pelo Deputado Dinis Pinheiro - testemunhamos isso -, em razão da sua simplicidade e da sua humildade. A simplicidade e a humildade sempre acompanham os grandes, como estão acompanhando V. Exa. Quero apenas dizer-lhe, Deputado Antônio Júlio, que o exercício do poder - todos somos testemunhas disso, inclusive o próprio Tribunal de Justiça - é um viajar permanente entre o planalto e a planície. E V. Exa., no exercício do poder, inclusive como Presidente, fez essas viagens entre o planalto e a planície. Não estou falando de viagens físicas nem de materiais; estou falando de um plano espiritual. No exercício do poder, sempre há altos e baixos. V. Exa. os teve como Prefeito por duas vezes, como Presidente da Assembleia Legislativa, e vai tê-los no futuro como novo Prefeito do grande Município mineiro de Pará de Minas. Queremos agradecer a V. Exa. por tudo que foi nesta Casa e, ao mesmo tempo, pelo seu companheirismo na Comissão Especial da Dívida Pública de Minas Gerais, de que V. Exa. foi Vice-Presidente. Que serviço pudemos prestar juntos a este Estado, na Comissão da Dívida Pública de nosso Estado, e que hoje está grassando pelo país inteiro! Vimos aqui para dar mais esse testemunho do seu trabalho permanente, e encerro minhas palavras dizendo que o governo do Estado de Minas Gerais, do qual tenho a honra de ser Líder nesta Casa, não podia silenciar-se neste momento importante. O governo agradece também a V. Exa. todos os trabalhos construtivos que fez, sempre com o espírito - que, aliás, V. Exa. não resume apenas em palavras, mas também exercita - de que sempre temos que trabalhar visando ao Estado, por questões de Estado, e não simplesmente por questões de governo. Muito obrigado e felicidades para V. Exa.

O Deputado Célio Moreira - Presidente Antônio Júlio, nosso Deputado, não poderia aqui também deixar de agradecer-lhe a convivência no Parlamento, o que, com toda a certeza, foi um aprendizado. Quero desejar a V. Exa. sucesso, agradecendo a amizade e o sucesso que V. Exa. apresentou nesta Casa. Peça a Deus que te dê muita sabedoria e discernimento para que possa administrar com muita equidade o Município de Pará de Minas. Sucesso e obrigado pela amizade.

O Deputado Alencar da Silveira Jr. - Colega Antônio Júlio, companheiro Antônio Júlio, irmão Antônio Júlio, pai para muitos Antônio Júlio: esta Casa e esses Deputados já falaram sobre a competência do Deputado Antônio Júlio. Competência de resolver para o governo, quando o governo achava que estava tudo certo. O Deputado tinha a capacidade de chegar perto do Governador e dizer que era dessa, dessa e dessa maneira. Um Deputado que soube conduzir as questões nos momentos mais difíceis desta Casa e chamar para ele a responsabilidade. Dos 77 Deputados, era o Deputado Antônio Júlio que buscava para ele a responsabilidade. Ele dizia que era o responsável por isto ou por aquilo. O Deputado Antônio Júlio foi o paizão de muitos que por aqui passaram. Aliás, tenho a certeza de que aqueles que estão me assistindo agora pela TV Assembleia, que criei há 16 anos, estão pensando que o Alencarzinho tinha mesmo que dizer isso. O Alencarzinho tem de lembrar que, quando grandes companheiros aqui passaram em razão de um mandato, V. Exa. soube acolher todos com um guarda-chuva. Por isso digo que V. Exa. foi um paizão para esta Casa. Ou melhor, V. Exa. foi sempre um amigo na dificuldade por que passamos muitos de nós. V. Exa. chegava, olhava-nos nos olhos e dizia como deveríamos fazer. V. Exa. sempre foi o ombro amigo de cada um aqui, dos que ainda estão aqui e dos que por aqui já passaram. Antônio Júlio vai deixar saudade no Parlamento, e Pará de Minas vai ganhar muito. V. Exa. terá 77 Deputados nesta Casa, e Pará de Minas, um Prefeito que tem os votos de Pará de Minas e um Deputado que tem os votos de todos desta Casa. O Deputado Inácio Franco não se encontra presente, mas também é um Deputado de Pará de Minas. No que depender de V. Exa., sabemos que terá sempre os braços abertos para o que for melhor para a cidade de Pará de Minas, que também vai ganhar muito porque ganhou um Prefeito experiente, companheiro e que vai conseguir aglutinar vários Presidentes e Prefeitos de outras cidades. Fica aqui a minha mensagem de boa sorte e de bom futuro como Prefeito. As portas sempre estarão abertas para V. Exa. nesta Casa. Que Deus proteja o colega, o companheiro, o irmão, o paizão e o amigo Antônio Júlio. Que Deus proteja todo o povo de Pará de Minas, V. Exa. e toda a sua família! Que V. Exa. continue sendo o que foi e fazendo pelo povo de Pará de Minas o que sempre fez! Podem ter a certeza de que, quando a situação apertar, nós vamos pegar o telefone e pedir ajuda ao Tonho. Parabéns e obrigado!

A Deputada Luzia Ferreira - Gostaria de desejar boa sorte a V. Exa. O poder das cidades, o poder local é a administração mais importante para o cidadão, porque é no espaço territorial das cidades que temos a possibilidade de exercer a verdadeira cidadania, no atendimento à saúde e à educação, na urbanização e no usufruto das políticas sociais urbanas. Isso se dá no espaço do Município. Tenho a certeza, Deputado Antônio Júlio, de que a sua experiência como Prefeito, Presidente desta Casa, Deputado por vários mandatos, pessoa sempre aberta ao diálogo e com bom-senso para analisar o contraditório de opiniões, será muito útil no exercício do seu segundo mandato como Prefeito de Pará de Minas. Torço pelo seu sucesso, porque o seu sucesso e o sucesso da sua administração com certeza será importante para melhorar a qualidade de vida dos 100 mil pará-minenses. Também sou da região Centro-Oeste, de Perdigoão, que está na mesma situação geográfica da sua cidade, e sei que o Centro-Oeste é uma região importante para Minas Gerais. Quero, então, desejar-lhe sucesso. Sei também do seu desafio ao enfrentar um momento em que há dificuldade de recursos para financiamento das políticas municipais, tema que esta Casa muito debate. Existe uma concentração de recursos na União, enquanto a execução das políticas fica com os Municípios. Em vários momentos, recebemos Prefeitos que nos falam sobre a questão, contudo, acho que sua habilidade e sua experiência ajudarão V. Exa. a driblar esses problemas que surgirão no dia a dia. Desejo-lhe sucesso. De



vez em quando venha a esta Casa para nos visitar a fim de que não sejamos privados da sua convivência tão prazerosa e tão respeitosa com todos no Plenário. Espero também que V. Exa. nos convide – e já disse isso ao Deputado Carlin Moura – a tomar um cafezinho no seu gabinete. Boa sorte.

A Deputada Maria Tereza Lara – Deputado Antônio Júlio, quero parabenizá-lo pelo seu brilhante trabalho na Assembleia e, sobretudo, no acompanhamento da questão de finanças e orçamento. Com certeza, estamos tristes por perdê-lo, mas alegres porque V. Exa. estará em Pará de Minas representando bem aquele povo e construindo uma sociedade mais justa e fraterna. Agradeço ao Deputado Dinis Pinheiro, nosso Presidente, a atenção que tem dado à bancada feminina e desejo a todos e a todas desta Casa, aos Deputados, às Deputadas e aos assessores, desde agora, um Natal repleto de muitas bênçãos e de muita justiça e paz. Obrigada.

O Sr. Presidente – Também farei meus agradecimentos. Aliás, quero agradecer ao Presidente Deputado Dinis Pinheiro, que, por sugestão do nosso colega Deputado Vanderlei Miranda, me colocou aqui para presidir, como Deputado, a última reunião. Já presidi esta Casa em momentos conturbados, em momentos de dificuldades. Sempre que tenho oportunidade, digo ao Deputado Dinis Pinheiro que só sabe o que é ser Presidente desta Casa quem já se sentou nesta cadeira. Às vezes, no silêncio da tarde ou da noite, ficamos sabendo do sofrimento e das dificuldades que temos ao administrar o Poder Legislativo. São 77 lideranças das mais diversas condições que dependem de você e das suas ações. Acima de tudo, há ainda a questão do Poder. Exercer a Presidência do Poder custa caro. Ela é de difícil entendimento, pois, às vezes, Presidente não tem condições de externar nem compartilhar alguns assuntos com alguns amigos e parlamentares, tendo que assumir todo esse papel praticamente sozinho.

Então, a Presidência é um cargo que me ensinou muito, e lhe agradeço, Deputado Dinis Pinheiro, a oportunidade que me deu. Para mim, isso é histórico. Não queria nem fazer um pronunciamento de despedida porque não sei se estou me despedindo. Passei por esta Casa, e muitas pessoas estão me chamando de professor. Pelo contrário, fui aluno de todos os 76 Deputados. Aprendi com cada um como faz, como define, os erros e os acertos. Estou levando para Pará de Minas uma possibilidade de compartilhar – e tenho a certeza de que farei uma boa administração – com a Assembleia Legislativa. Sempre direi isso. Já estou fazendo uma reforma administrativa baseada na que o governo do Aécio fez. Eu era contra a lei delegada feita para ajudar o governo a se organizar, fiz, baseado no que foi acertado, tirando os erros que o governo cometeu. Cansei de dizer que isso estava errado. Aliás, na semana que passou despercebida, fizemos vários consertos na questão de pessoal e, principalmente, na administrativa.

Então, levo esse legado, levo a experiência do que deu certo, do que deu errado, do que pode ser feito para você não ficar perdendo tempo com coisas inócuas. Ontem, conversando com o rapaz que será meu Secretário – ele é funcionário do governo -, veio a mesma história: isso aqui não funciona. Mostrei a ele por que não funciona. Disse que não faria porque sabia que não funcionaria. A Assembleia me deu oportunidade de ver o que funciona e o que não funciona. Vou errar? Muito, porque vou fazer. Tomo decisão, e quem toma decisão, quem faz, erra muito, mas o erro não é o maior pecado. A omissão e a submissão são o maior pecado. Fui um Deputado que passou por esta Casa e tenho a certeza de que tenho uma história comigo mesmo. Tive meu gabinete incendiado criminosamente. Muitos Deputados, principalmente os mais novos, não sabem disso. Foi na época do Deputado Romeu Queiroz, na CPI das carteiras. O meu gabinete foi totalmente destruído por um incêndio criminoso.

A Assembleia achou melhor segurar. Eu não poderia fazer estardalhaço. Fui o único Deputado que teve uma certidão falsa emitida pela Secretaria de Fazenda, para tentar me incriminar em um assunto que não era meu. Agradeço ao Deputado Alberto Pinto Coelho, hoje Vice-Governador, que foi solidário comigo. Eu também não quis fazer estardalhaço. Fiquei com essa arma na mão, porque era uma certidão falsa, uma certidão emitida pela Secretaria de Estado de Fazenda como um dos maiores devedores de ICMS do Estado de Minas Gerais. E eu não tinha nada com o problema.

Então, tenho história. Relativamente à CPI da Mina de Capão Xavier, nós nos arrancamos daqui e fomos atrás de um falsário que deu um documento para a Copasa, que o governo do Estado aceitou. Eu, o Adalclever e o Gilberto nos arrancamos daqui e fomos à Espanha, atrás do especialista. Então, isso faz parte de uma história política da maior importância. Há ainda o que passei aqui na época da crise dos salários, quando a imprensa foi maldosa com a Assembleia Legislativa e não nos deixava fazer nossas ponderações, nossas discussões.

Deputado Alencar, V. Exa, que defende o Parlamento como eu, durante aquela crise, a imprensa falava do nosso Iplemg, da aposentadoria dos Deputados. Dizia que Deputado ficava aqui oito anos e se aposentava com salário integral. Enquanto não levei a certidão e mostrei toda a folha de pagamento, eles não pararam de falar e de amolar, porque falavam mentira e não nos davam oportunidade de mostrar a verdade. A Assembleia Legislativa é a Casa mais transparente dos Três Poderes. Aqui o Deputado entra, o funcionário entra, qualquer um entra pela porta e não é identificado. Não há a burocracia existente nos outros Poderes, como no Tribunal de Contas, no próprio Tribunal de Justiça e no Ministério Público, onde você tem de se identificar para entrar. Aqui, não. Aqui, qualquer cidadão entra, conversa com o Deputado, tem acesso às galerias para participar das reuniões. Então, somos um Poder importante no regime democrático. A sustentação da democracia é este Parlamento. Por isso às vezes eu ficava um pouco nervoso, às vezes até com os funcionários da Casa, com a assessoria, porque eu fazia aquilo em defesa do Parlamento. Acho que o Parlamento tem um papel importantíssimo em tudo o que acontece no Estado – de bom e às vezes de errado também. Acho importantíssima a participação mais efetiva dos Deputados em alguns assuntos e a retomada de discussões para tomar decisões.

Agora vejo o porquê de ser Prefeito. Parece-me uma missão. Às vezes, tem uma coisa me amolando, falo e fica uma coisa na minha cabeça. Desde o dia em que assumi a candidatura a Prefeito de Pará de Minas, senti-me outro, senti-me mais leve. Parece que eu carregava um peso para voltar para Pará de Minas. Pensei muito e estou indo com a convicção de que farei um grande governo. E sempre agradecerei a todos vocês, que foram meus professores; aos Deputados com quem convivi nestes 22 anos; e aos Deputados eleitos na recente eleição. Agradeço a experiência de cada um, a vivência de cada um, a forma de pensar de cada um. Tudo isso me ensinou muito, porque, na verdade, não sabemos de nada. Há a cada dia, um aprendizado; a cada dia aprendemos alguma coisa; e a cada dia pode-se engrandecer, desde que se queira crescer.

Mas uma coisa que levo, Sr. Presidente: acho que, agora, o pessoal acordou, Deputado Hely Tarquínio, pelo meu posicionamento em separar as questões de governo das questões de Estado. Já disse aos Vereadores de Pará de Minas com que me reuni: “Gente,



vamos nos preocupar com o Município”. Estou usando esta frase lá: “Não estou preocupado com a próxima eleição; estou preocupado com a próxima geração”. Essa é a história que quero fazer em Pará de Minas. Eleição daqui a quatro anos pode ser consequência ou não, mas a próxima geração fica.

É essa a discussão que faço nas nossas andanças por este Brasil, relativamente à questão da dívida de Minas. Mais uma vez, em minha saída, chamo a atenção para o fato de que precisamos tratar isso como uma questão de Estado, e não como uma questão de governo. Temos de enfrentar isso com coragem, com determinação. Temos de saber separar o que é partido político, o que é governo e o que é Estado. O Estado é aquele que fica; é aquele que vai atender a nossos interesses; aquele que vai fazer por nós, porque nós somos cidadãos e dependemos do Estado.

Às vezes, não dependemos do governo, mas dependemos do Estado. Parece-me que alguém já fez minhas ponderações, mostrando essa diferença. Isso é importante, pois, muitas vezes, temos de brigar com o governo para atender aos interesses do Estado. Fiz isso na época do Governador Itamar Franco, que enviava projetos loucos para a Assembleia Legislativa, mas eu não aceitava que aquilo fosse transformado em lei, pois feria os interesses do Estado.

Às vezes, em razão dessa diferença, tornamo-nos chatos. Nós, que temos hoje um posicionamento no Parlamento, quando falamos muito, ficamos chatos, aborrecidos e somos vistos como quem implica com tudo e só deseja fazer oposição. Digo que isso não é fazer oposição, pois nunca fiz oposição pessoal, já que não estou preocupado com o que o Governador e o Secretário fazem ou deixam de fazer. Estou sempre preocupado com o Estado de Minas Gerais, pois dependemos dele, precisamos de que realmente seja um Estado que funcione.

Digo a todos que estou saindo. Amanhã será o meu último dia. Antecipei a minha fala, com muita alegria e certeza de que farei, sem querer mostrar vantagem, um grande governo. Sabem por quê? Porque aprendi muito nesta Casa. Passei por esta escola, pela qual poucos têm oportunidade de passar, para, em seguida, voltar para a terra natal para ser Prefeito. E Deus me deu essa oportunidade.

Deus sempre me ajudou em toda a minha trajetória política. Sempre tive muita sorte e fui muito abençoado. Mais uma vez, estou sendo abençoado, pois estou voltando a ser Prefeito em um momento de dificuldades municipalistas, num momento em que os Prefeitos reclamam. Terei a oportunidade de levar para lá tudo que aprendi nesta Casa com os meus 76 colegas.

Sei que, às vezes, somos xingados e nos posicionamos de forma mais veemente, mas sempre tivemos o interesse maior, que era o de resolver o problema. Participei de várias crises nesta Casa. Uma das mais graves e mais recente foi a greve dos professores, que tomava um rumo incontrollável, e o governo parecia não entender o que estava acontecendo, ou não queria entender. A Assembleia Legislativa teve a oportunidade de ajudar nisso, e eu estava presente, apesar de estar sempre pondo fogo no movimento grevista. Mas eu estava preocupado com o Estado de Minas Gerais e com os alunos, que estavam, há quatro meses, sem aula. Tínhamos essa preocupação. Fazer oposição é a coisa mais fácil que já vi neste mundo, mas isso tem de ser feito com responsabilidade, posicionando-se contra o que está errado.

Digo a V. Exas. que estou muito feliz por ter participado desta Casa durante 22 anos. Não estou dizendo que isso seja uma despedida. Não estou me despedindo. Digo até breve, sei lá... Agradeço a todos os funcionários e à assessoria, desde as meninas da limpeza até as pessoas com as quais convivi durante 22 anos, que não são 22 dias, nem 2 anos. Acostumamos com isso e trabalhamos com carinho.

Deputado Bonifácio Mourão, faço política por vocação e convicção, pois larguei todos os meus negócios para ser político. Às vezes, as pessoas me perguntam: “Ah, você é Deputado”. Respondo: “Eu sou Deputado. Não tenho emprego e não toco nenhum negócio. Vivo a minha vida para a política, pois optei por isso”. Ser homem público foi a minha opção de vida. Por isso, às vezes, adoto uma posição veemente, para atender aos interesses do Estado.

Na questão da dívida pública, quando enfrentamos a crise em 1987, a Assembleia Legislativa realizou um trabalho importante apenas para alertar a população sobre a crise, explicando que não tínhamos nada a ver com a crise americana, que acabou nos trazendo dificuldades. A Assembleia Legislativa teve essa participação, assim como eu. Aprendi muito com isso e na Presidência da Comissão Especial do Mercosul. Passei a entender um pouco sobre esse mercado internacional, principalmente da América Latina.

Levo muita experiência e vivência. Podem ter a certeza de que fui um bom aluno de todos vocês. Cada um foi meu professor, e cada um me ensinou algo. O Deputado Dinis Pinheiro tem um estilo totalmente diferente, e aprendi muito com ele. Enfrentei muitas crises com o Deputado Hely Tarquínio em outras fases, e tivemos de segurar a crise que vinha de fora para dentro, para não deixar que daqui ela transbordasse para fora.

Sempre tivemos um papel de importância para o Parlamento: o de defendê-lo. Estou indo. Defendo o Parlamento. Sou um corporativista sem ter medo de ser corporativista, aliás, nunca tive. Às vezes, quando a imprensa me pergunta se sou corporativista, respondo que sou, que, enquanto puder defender o nosso sistema, o nosso Parlamento, vou defendê-lo. É claro que vou, porque quem está de fora não vai defender os nossos interesses, vai querer colocar lenha na fogueira. Parece que todo o mundo tem inveja do Parlamento.

Deputado Dinis Pinheiro, muito obrigado por esta oportunidade de poder presidir esta reunião. Esse gesto simbólico foi da maior importância para mim. Não queria que houvesse despedida - este momento foi quase uma insistência de V. Exa. e do Deputado Alencar da Silveira Jr. Estou indo na maior felicidade, mas com a tristeza de perder os meus amigos; porém, de vez em quando, virei aqui ver os companheiros. Não sei nem se Prefeitura nos dá tempo de pensar, mas estou muito convicto e certo do que vou fazer. Alguém disse: “Ah, Antônio Júlio, você tem que liderar os movimentos municipalistas”. Para quem não sabe, em 1985, quando eu era Prefeito, fiz parte da Frente Municipalista Nacional. Na Constituição de 1988, Deputado Hely Tarquínio, conseguimos vários benefícios para os Municípios, os quais foram tirados em 1990 por meio do FEF e de algumas manobras de orçamento e do dinheiro, e eles fazem falta até hoje. Por isso os Municípios sempre estão passando necessidades. Já participei desse movimento lá atrás e viajei o Brasil inteiro. Fomos ao Congresso Nacional conversar com o falecido Orestes Quércia, que era a grande liderança do movimento municipalista. Dissemos-lhe o seguinte: “Vamos fazer um movimento com os Prefeitos da AMN para defender os interesses municipalistas, não o interesse de um ou de outro ou de grupo ou partido político; temos que atender aos interesses dos Municípios de



Minas Gerais”. Digo isso porque, realmente, os Municípios estão ficando com contas para pagar e sem dinheiro. Mas hoje isso não faz parte do sistema, que temos de mudar.

Muito obrigado, Deputado Dinis Pinheiro, agradeço aos que fizeram seu pronunciamento. Este é um momento histórico para mim. Estou muito feliz, porque tenho muita história neste Parlamento, que talvez a maioria dos Deputados não conhece. Quando digo que o meu e o gabinete do Deputado Ivair Nogueira foram incendiados ou que tive uma certidão falsa ninguém acredita. As pessoas não dão atenção a isso, porque o problema não aconteceu com elas. Geralmente, o problema do outro não é nosso. Agradeço a todos os funcionários. Às vezes, ficava um pouco nervoso, mas sempre em defesa do Parlamento, da Casa Legislativa, da qual tenho o maior orgulho de dizer que faço parte. Há Deputado que tem vergonha de dizer que é político. Faço questão de dizer que sou político por convicção e porque gosto. Acho que o político tem um papel importantíssimo na sociedade. É por isso que saio daqui com muito orgulho. Muito obrigado por esta oportunidade, Deputado Dinis Pinheiro. Com certeza, vou levar um CD da minha história na Assembleia Legislativa e guardar no meu arquivo, porque vai fazer parte da nossa história. Digo nossa porque cada um de vocês terá um papel, será um ator.

Muito obrigado, Deputado Hely Tarquínio – acho que V. Exa. é o que convive comigo há mais tempo -, pela nossa convivência. Estou muito feliz de ter uma nova missão. Vou mostrar a vários Prefeitos que há condições de se fazer uma boa administração e de mudar essa forma de administrar, porque isso aprendi aqui, no Parlamento. Aprendi com os erros e com os acertos do governo. Estou levando só os acertos, vou deixar os erros para eles. Com os acertos, vamos mostrar que há condições de trabalhar, apesar de todas as dificuldades financeiras. Dinheiro no serviço público não é tudo; o mais importante é a convicção e a vontade de fazer, porque, se há dinheiro, mas não vontade de fazer, não se faz. Então, a vontade é maior que o dinheiro. Você não faz nada sem dinheiro, mas ele não é o mais importante; o mais importante é a vontade e a convicção que se tem de executar alguma coisa.

Estou indo muito feliz. Vou fazer um desafio a V. Exas.: daqui a 30 dias, verão a minha história em Pará de Minas. Vou mudar a história daquele Município e agradecer a cada um de V. Exas. Vou repetir mais uma vez: V. Exas. me ensinaram, não fui professor de ninguém. Pelo contrário: fui aluno. Tenho a certeza de que fui um bom aluno. Vou terminar a minha fala dizendo algo que sempre digo na minha trajetória desde Prefeito: não se esqueçam de mim.

O Deputado Jayro Lessa - Deputado Antônio Júlio, vou dizer-lhe uma coisa muito importante. V. Exa. está indo, a Assembleia vai perder o seu conhecimento, a sua dedicação, o estudo que faz de todas as leis que passam por esta Casa. Não somente a Assembleia, mas também o governo de Minas deve muito a V. Exa. Consequentemente, todo o Estado de Minas Gerais lhe deve muito. Pode ter a certeza de que esta Casa está perdendo um grande Deputado, que Minas Gerais está perdendo um excelente trabalhador legislativo. Pode ter a certeza de que Pará de Minas vai ganhar um excelente Prefeito, com grande experiência, sabendo onde buscar recursos, que terão de ser federais, porque é onde está o dinheiro. O seu conhecimento é imenso, em Brasília têm por V. Exa. um respeito muito grande. V. Exa. fará em poucos anos com que Pará de Minas se torne uma cidade muito melhor, muito maior, mais desenvolvida. Parabéns, parabéns ao povo de Pará de Minas por haver eleito V. Exa. como Prefeito. Muito obrigado.

O Deputado Rogério Correia – Sr. Presidente, Deputado Antônio Júlio, não poderia deixar de despedir-me de V. Exa. como Deputado. Quando entrei aqui, em meu primeiro mandato, o Deputado Antônio Júlio era Presidente desta Casa. Foi o segundo Presidente. O primeiro foi o ex-Deputado Anderson Aduato, e depois o Deputado Antônio Júlio. Sei que todos falaram sobre o seu papel aqui, da sua importância como Deputado, mas eu não poderia deixar de despedir-me de V. Exa. como amigo. Considero o Deputado Antônio Júlio como um amigo na Assembleia Legislativa, sempre muito solidário com os colegas, com os Deputados. Assim, temos uma relação de amizade muito profunda. A saudade será do Antônio Júlio como Deputado, mas também do Antônio Júlio como amigo. Sei que vamos continuar nos relacionando como companheiros. Desejo-lhe, Deputado Antônio Júlio, um trabalho de sucesso em Pará de Minas. Sem sombra de dúvidas, deixará saudades como Deputado e saudades da nossa convivência no dia a dia. Eu não poderia deixar de registrar isso, ainda mais agora que V. Exa. fará um CD. Cheguei aqui atrasado, porque estava na Comissão de Direitos Humanos, com o Deputado Duarte Bechir. Eu não poderia deixar de despedir de V. Exa., Deputado Antônio Júlio, mais como amigo que como Deputado, porque sei que V. Exa. fará um excelente trabalho como Prefeito. Parabéns.

O Deputado Duarte Bechir - Deputado Antônio Júlio, eu havia dito a V. Exa., em conversas reservadas, que gostaria muito de estar presente aqui neste momento. Não é todo dia que deixa esta Casa um Deputado de estatura mediana, mas um baita conhecedor dos assuntos do Estado, um baita Deputado que discutiu, com clareza e competência, os assuntos mais importantes do Estado, um baita Deputado que soube fazer amizade, ganhar o respeito e a credibilidade de todos nesta Casa. Tenho certeza de que vai ser um baita Prefeito. Digo isso, porque V. Exa. e eu viemos do interior do Estado. Lá, temos uma forma talvez um pouco mais humilde de ser, mas essa humildade que V. Exa. trouxe para esta Casa é sua marca registrada. Então, eu estava presidindo a Comissão de Direitos Humanos e, a todo o instante, pedia que verificassem se V. Exa. ainda estava no Plenário, para que eu lhe dissesse: muito obrigado, de coração. Esta Casa deve isso a V. Exa., homem que enfrentou a imprensa, mas defendeu, com galhardia, os Deputados desta Casa, um homem que pode ter sido incompreendido, mas aqueles que sabem fazer a leitura real dos fatos lhe dão o valor que merece. Sei fazer essa leitura. Leve deste amigo, deste Deputado, a afirmação de que V. Exa. escreveu uma história indelével nesta Casa e assim será como Prefeito em nossa querida Pará de Minas. Parabéns por sua história. Parabéns, Deputado Antônio Júlio.

O Sr. Presidente – O cerimonial pede para encerrar, mas cometi um lapso que não poderia deixar passar, que é agradecer aos funcionários que trabalharam comigo, alguns há 18 anos, 20 anos. Um grupo que me ajudou muito em Pará de Minas e na Assembleia Legislativa. Agradeço, especialmente, a todos os meus funcionários. Já agradeço a todos os funcionários da Casa e agradeço especialmente aos que contribuíram em meus seis mandatos. Se não fossem eles, teríamos dificuldades. Deixo meu agradecimento.

O Sr. Presidente (Deputado Dinis Pinheiro) – Muito bem, Presidente Antônio Júlio. Você viu não, Deputado Adalclever? A bondade está colhendo bondade. Essa é a situação que a vida pública nos concede. Essa alegria, esse contentamento. É muito bom, gratificante, ter a vida pública sempre fazendo o bem, ajudando o Estado e ao próximo. Como disse, é um exemplar homem público, e hoje todos os Deputados o reverenciam e brindam por uma saga tão bonita e vitoriosa. Um guerreiro permanente, valente, dedicado, simples e



que carrega, na alma, essa humildade franciscana. Será muito feliz nessa nova empreitada, enchendo ainda mais de orgulho o povo e a história de Pará de Minas. Muito sucesso, Presidente Antônio Júlio. Estou muito grato pela amizade, pela confiança e pelo carinho.

Aproveito este momento histórico para abraçar o Deputado José Henrique, que aqui se fez presente. Outro valente, apaixonado pela vida. Um homem muito generoso, aguerrido, que, enfrentando todas as adversidades, está sempre otimista, de cabeça erguida, com o coração sempre repleto de esperança. Deputado Hely Tarquínio, há pouco ele esteve aqui nos visitando e é outro homem público que orgulha nossa já cara e tradicional história política de Minas. O Deputado José Henrique sempre percorrendo a vida com simplicidade, amor, dedicação, respeito ao próximo, engrandecendo nosso Estado. Na última eleição, aqui foi consagrado. É bom e por isso digo que o Parlamento de Minas, Deputado Zé Maia, vive este belo momento pela grandeza de seus pares, de nossos queridos colegas, homens e mulheres comprometidos com o bem, sempre olhando para o futuro e preocupado com gerações vindouras. Nosso abraço e reverência ao Presidente Antônio Júlio e nosso carinho e nossa gratidão e admiração ao Deputado José Henrique, outro valente e apaixonado pela vida, exemplo de benfeitor e de ser humano. Um cristão que encanta nossos corações.

Não há outros oradores inscritos. Encerra-se a discussão. Em votação, o projeto, salvo emendas. As Deputadas e os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (- Pausa.) Aprovado. Em votação, as Emendas nºs 1 e 2. As Deputadas e os Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (- Pausa.) Aprovadas. Está, portanto, aprovado, em 1º turno, o Projeto de Lei nº 2.573/2011 com as Emendas nºs 1 e 2. À Comissão de Cultura.

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 596/2011, do Deputado Fred Costa, que torna obrigatória a fixação de orientações em braille nos locais que especifica e dá outras providências. A Comissão da Pessoa com Deficiência opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno. Em discussão, o projeto. Não há oradores inscritos. Encerra-se a discussão. Em votação, o projeto. As Deputadas e os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (- Pausa.) Aprovado. Está, portanto, aprovado, em 2º turno, o Projeto de Lei nº 596/2011 na forma do vencido em 1º turno. À Comissão de Redação.

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 2.325/2011, do Deputado Sargento Rodrigues, que regulamenta a oferta de serviços do tipo “couvert” no Estado e dá outras providências. A Comissão de Defesa do Consumidor opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno. Em discussão, o projeto. Não há oradores inscritos.

- Vem à Mesa:

SUBSTITUTIVO Nº 1 AO PROJETO DE LEI Nº 2.325/2011

Regulamenta a oferta do serviço de “couvert” no Estado e dá outras providências.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Ficam os restaurantes, as lanchonetes, os bares e estabelecimentos congêneres que oferecem “couvert” obrigados a informar ao consumidor, no cardápio, o preço e a composição do serviço.

Parágrafo único - Para os fins desta lei, entende-se como “couvert” o serviço de fornecimento de aperitivos antes da refeição.

Art. 2º - O fornecimento do serviço de “couvert” a que se refere o art. 1º fica condicionado à solicitação prévia do consumidor, salvo se for gratuito, e será feito mediante porção individualizada.

Parágrafo único - Em caso de descumprimento do previsto no “caput” por parte dos estabelecimentos a que se refere o “caput” do art. 1º, o consumidor fica desobrigado de pagar pelo serviço.

Art. 3º - O descumprimento das disposições desta lei sujeita o infrator às sanções previstas no art. 56 da Lei Federal nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 - Código de Defesa do Consumidor -, aplicáveis na forma de seus arts. 57 a 60.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor no prazo de trinta dias após sua publicação.

Sala das Reuniões, 19 de dezembro de 2012.

Sargento Rodrigues

O Sr. Presidente - Encerra-se a discussão. A Presidência informa ao Plenário que, no decorrer da discussão, foi apresentado ao projeto um substitutivo do Deputado Sargento Rodrigues, que recebeu o nº 1 e que, nos termos do § 4º do art. 189 do Regimento Interno, será submetido a votação, independentemente de parecer. Em votação, o Substitutivo nº 1. As Deputadas e os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (- Pausa.) Aprovado. Está, portanto, aprovado, em 2º turno, o Projeto de Lei nº 2.325/2011 na forma do Substitutivo nº 1 ao vencido em 1º turno. À Comissão de Redação.

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 2.811/2012, do Deputado Doutor Wilson Batista, que assegura o acesso às técnicas de preservação de gametas e ao tratamento para a procriação medicamente assistida aos pacientes em idade reprodutiva submetidos ao tratamento de câncer no âmbito do Estado. A Comissão de Saúde opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno. Em discussão, o projeto. Não há oradores inscritos.

- Vem à Mesa:

SUBSTITUTIVO Nº 1 AO PROJETO DE LEI Nº 2.811/2012

Assegura o acesso, no âmbito do Estado, às técnicas de coleta e conservação de gametas e de reprodução humana assistida ao cidadão e à cidadã em idade reprodutiva que receber indicação de tratamento oncológico que implique risco de esterilidade.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica assegurado ao cidadão e à cidadã em idade reprodutiva que receber indicação de tratamento oncológico que implique risco de esterilidade o acesso, na rede pública de saúde do Estado, às técnicas de coleta e conservação de gametas ou embriões e de reprodução humana assistida.

Parágrafo único - O cidadão e a cidadã a que se refere o “caput” terão prioridade na coleta de seus gametas para conservação.



Art. 2º - O consentimento do beneficiário para o emprego das técnicas a que se refere o art. 1º deverá ser livre e esclarecido, vedada a manifestação da vontade por procurador, e será formalizado por instrumento particular, que conterà as seguintes informações:

I - a indicação médica para o emprego, no caso específico, de tratamento oncológico considerado infertilizante;

II - os aspectos técnicos e as implicações médicas dos diferentes métodos e procedimentos disponíveis para a reprodução humana assistida.

Art. 3º - O regulamento desta lei fixará os requisitos a serem preenchidos pelo beneficiário para a aplicação de cada método de reprodução humana assistida.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 19 de dezembro de 2012.

Doutor Wilson Batista

O Sr. Presidente - Encerra-se a discussão. A Presidência informa ao Plenário que, no decorrer da discussão, foi apresentado ao projeto um substitutivo do Deputado Doutor Wilson Batista, que recebeu o nº 1 e que, nos termos do § 4º do art. 189 do Regimento Interno, será submetido a votação independentemente de parecer. Em votação, o Substitutivo nº 1. As Deputadas e os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (- Pausa.) Aprovado. Está, portanto, aprovado, em 2º turno, o Projeto de Lei nº 2.811/2012 na forma do Substitutivo nº 1 ao vencido em 1º turno. À Comissão de Redação.

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 3.088/2012, do Deputado Anselmo José Domingos, que dispõe sobre a disponibilização de assentos em locais que oferecem atendimento ao público. A Comissão de Defesa do Consumidor opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno. Em discussão, o projeto. Não há oradores inscritos. Encerra-se a discussão. Em votação, o projeto. As Deputadas e os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (- Pausa.) Aprovado. Está, portanto, aprovado, em 2º turno, o Projeto de Lei nº 3.088/2012 na forma do vencido em 1º turno. À Comissão de Redação.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 3.514/2012, do Deputado Rogério Correia, que acrescenta parágrafo ao art. 115 da Lei nº 6.763, de 26/12/75, que consolida a legislação tributária do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto. Em discussão, o projeto. Não há oradores inscritos. Encerra-se a discussão. Em votação, o projeto. As Deputadas e os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (- Pausa.) Aprovado. À Comissão de Fiscalização Financeira.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 3.540/2012, do Tribunal de Justiça, que altera o quadro de pessoal da Justiça de Primeira Instância do Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Administração Pública opina pela aprovação do projeto com as Emendas nºs 1 e 2, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto com as Emendas nºs 1 e 2, da Comissão de Administração Pública. Em discussão, o projeto. Não há oradores inscritos.

- Vem à Mesa:

SUBSTITUTIVO Nº 1 AO PROJETO DE LEI Nº 3.540/2012

Altera o quadro de pessoal da Justiça de Primeira Instância do Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Ficam criados trezentos e noventa e cinco cargos de provimento em comissão de Assessor de Juiz, código TJ-DAS-08, padrão de vencimento PJ-51, de recrutamento amplo, no quadro de pessoal a que se refere o Anexo IV da Lei nº 11.098, de 11 de maio de 1993, a serem ocupados por bacharéis em Direito com comprovada experiência de, no mínimo, três anos de atividade jurídica, contados a partir da data da inscrição na Ordem dos Advogados do Brasil - Seção de Minas Gerais - OAB-MG.

Parágrafo único - Os cargos de Assessor de Juiz de que trata este artigo destinam-se ao assessoramento dos magistrados de 1ª entrância, 2ª entrância, entrância especial e do Sistema dos Juizados Especiais.

Art. 2º - O provimento dos cargos e a designação para as funções de confiança de que trata esta lei ficam condicionados:

I - à existência de recursos orçamentários e financeiros: e

II - ao cumprimento das condições estabelecidas pela Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 19 de dezembro de 2012.

Durval Ângelo

O Sr. Presidente - Encerra-se a discussão. A Presidência informa ao Plenário que, no decorrer da discussão, foi apresentado ao projeto um substitutivo do Deputado Durval Ângelo, que recebeu o nº 1, e, nos termos do § 2º do art. 188 do Regimento Interno, encaminha o substitutivo com o projeto à Comissão de Fiscalização Financeira, para parecer.

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei nº 3.453/2012, do Governador do Estado, que autoriza a abertura de crédito suplementar ao Orçamento Fiscal do Estado, em favor do Tribunal de Justiça Militar do Estado de Minas Gerais. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto com a Emenda nº 2, que apresenta, e pela rejeição da Emenda nº 1. Vem à Mesa o requerimento do Deputado Sargento Rodrigues em que solicita o adiamento da discussão do projeto. Em votação, o requerimento. As Deputadas e os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (- Pausa.) Aprovado.

Prorrogação da Reunião

O Sr. Presidente (Deputado Ulysses Gomes) - A Presidência, nos termos do art. 21 do Regimento Interno, prorroga esta reunião até as 13h59min.

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei nº 3.472/2012, do Governador do Estado, que dispõe sobre a revisão do Plano Plurianual de Ação Governamental - PPAG - 2012-2015, para o exercício de 2013. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto com as Emendas nºs 35 e 39, apresentadas por parlamentares; com as Emendas nºs 82 a 86, 89, 90, 93, 98, 101,



107 a 120, 122, 124, 125, 129, 134 a 137, 139 a 144, 146, 149 a 159 e 161, apresentadas pela Comissão de Participação Popular; com as Subemendas nº 1 às Emendas nº 1, 3, 14, 17, 20, 22, 23, 33, 36, 37, 40, 42, 44, 45, 53, 55 a 58, 60, 64, 68, 75, 87, 88, 91, 92, 94 a 97, 99, 100, 102 a 106, 121, 123, 126 a 128, 130, 132, 133, 138, 145, 147, 148 e 160 e com as Emendas nºs 163 a 258, apresentadas ao final do parecer; e pela rejeição das Emendas nºs 2, 8 a 13, 15, 24, 25, 27 a 32, 43, 48, 52, 62, 67, 69 a 71, 73, 76 a 78, 80 e 81. A Emenda nº 61 foi retirada pelo autor. Em discussão, o projeto. Com a palavra, para discutir, o Deputado André Quintão.

O Deputado André Quintão* – Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores que acompanham a TV Assembleia, iniciarei o processo de discussão do projeto do PPAG e também entrarei no debate sobre o projeto do Orçamento, até porque PPAG e Orçamento caminham juntos. Para racionalizar os trabalhos no dia de hoje e cumprir esta importante pauta, nestes 60 minutos apresentarei algumas reflexões sobre o PPAG e também sobre o Orçamento, particularmente sobre o processo de realização das audiências públicas que, mais uma vez, contou com ampla participação popular; sobre os resultados e sobre aquilo que está contido no parecer aprovado pela Comissão de Fiscalização Financeira, que será submetido ao Plenário desta Casa.

Em primeiro lugar, principalmente para os que acompanham a TV Assembleia e não têm a dimensão ou a informação do que votaremos agora, o PPAG é uma das leis orçamentárias constantes na Constituição de 1988 e estabelece as prioridades de médio prazo. No chamado ciclo orçamentário está o PPAG, que cada governo encaminha ao Legislativo no ano seguinte à posse para vigorar nos próximos quatro anos. Portanto, é um planejamento de quatro anos. Temos a Lei Orçamentária Anual – LOA – e a Lei de Diretrizes Orçamentárias, a conhecida LDO. No caso de Minas Gerais, há previsão, em nossa Constituição Estadual, do Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado – PMDI –, que estabelece prioridades de longo prazo.

Em Minas Gerais está em vigor o PPAG que irá até 2015, PPAG 2012-2015. Por decisão desta Assembleia em 2003, acolhemos uma emenda que veio da sociedade civil prevendo a revisão anual desse planejamento. Temos em curso o planejamento 2012-2015, essa lei chamada PPAG e, neste ano de 2012, estamos procedendo à sua primeira revisão. É a primeira revisão do PPAG 2012-2015.

O PPAG do governo do Estado é estruturado por meio de redes de desenvolvimento integrado; são 11 redes nas várias áreas de infraestrutura, saúde, desenvolvimento social, educação, desenvolvimento rural e outras. Essas áreas contêm 245 programas, classificados em programas estruturadores, associados e especiais. Os chamados programas estruturadores, em número de 31, são aqueles considerados prioritários pelo governo do Estado. Têm gerência e monitoramento próprios, não estão submetidos, pelo menos em tese, a contingenciamentos e recebem uma atenção do Estado, até porque são qualificados como estruturadores das prioridades estabelecidas no Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado, que apresenta uma série de metas no que diz respeito a resultados finalísticos. Portanto, essa é a estrutura de planejamento do Estado, que se iniciou no ano de 2003 e foi se aperfeiçoando. Mas eu diria que é a arquitetura básica do planejamento do Estado. Portanto: o Plano Plurianual, 11 redes de desenvolvimento, 31 programas estruturadores. Esses programas respondem, na proposta encaminhada para o ano que vem, por aproximadamente R\$16.000.000.000,00.

Feita essa introdução – até para que as pessoas que nos acompanham tenham uma ideia do que estamos apreciando e votando neste momento –, desde 2003, a Assembleia faz um processo de discussão participativa desse plano. Antes de entrar especificamente nesse processo – sei que outros Deputados, inclusive do meu Partido, farão a discussão do Orçamento no momento adequado –, algumas coisas chamam a minha atenção no que se refere ao Plano Plurianual para o ano que vem e ao Orçamento. Algumas questões são positivas, outras nos provocam algum nível de preocupação. Primeiramente, ampliou-se o nível de investimento de recurso próprio do Estado, do chamado Orçamento Fiscal; houve um acréscimo de recursos. Mas, ao mesmo tempo, houve uma drástica redução de investimento das empresas estatais, que diminuiu em 20%. E aumentou muito a dependência de operações de crédito externas do Estado para o financiamento dos próprios programas estruturadores. Portanto, houve uma queda de investimento das empresas do Estado e maior dependência de operações de crédito para sustentar os chamados programas estruturadores, programas prioritários. É muito importante que essas operações de crédito, que inclusive a Assembleia autorizou, sejam efetivadas, sob pena de haver um comprometimento de efetividade dos chamados programas estruturadores.

Outra questão que me chamou a atenção foi o pouco recurso previsto para a Copanor. Disse que as empresas apresentaram uma queda de investimento, numa média de 25%. Mas para a Copanor praticamente inexistente um recurso próprio de investimento. A Copanor é a subsidiária da Copasa, responsável pelas ações de saneamento básico no semiárido mineiro, o que nos preocupa na análise do PPAG.

O Fundo de Erradicação da Miséria foi uma grande conquista. Tive oportunidade de ser o relator do Fundo no ano passado, e ele gerou uma arrecadação de aproximadamente R\$100.000.000,00 neste ano. A previsão para o ano que vem é de R\$170.000.000,00, R\$180.000.000,00. Mas percebi, na análise do Plano Plurianual e do Orçamento, que muitas ações eram financiadas com recursos próprios do governo do Estado – a área da assistência é uma delas, assim como outros programas, como o Poupança Jovem e o próprio Travessia. Aquilo que o governo do Estado destinava para esses programas com recursos próprios agora está destinando com recursos do FEM. Esse é um debate que vamos realizar até mesmo no comitê gestor do FEM, que integro como representante da Assembleia.

Entendemos que o FEM não deve ser só uma ferramenta de proteção dos recursos para os investimentos sociais. Esse é o argumento que o Estado utiliza para financiar suas ações sociais com o FEM. Como é recurso carimbado, vinculado, ficaria protegido para essas prioridades sociais. É um aspecto importante, mas, além disso, o FEM deveria cumprir um papel de acréscimo, de ampliação de recursos para a própria área social. Esse é um debate que realizaremos no ano que vem, porque a proposta encaminhada a esta Casa praticamente coloca sob o FEM programas que antes eram financiados com recursos próprios do Estado.

Na área da educação, há também uma polêmica; o Deputado Rogério vai abordá-la no encaminhamento da proposta do Orçamento. Trata-se do mínimo de 25% a ser aplicado. Faremos esse debate por intermédio do nosso Líder. No caso da saúde, depois de muito debate, muita luta, com a forte participação desta Casa, o Estado encaminhou sua proposta de Orçamento, de PPAG, cumprindo a Emenda nº 29 e reservando os 12% destinados à saúde.



Eu poderia falar de outras questões mais gerais do Plano Plurianual, mas vou abordar o que mais interessa neste momento, que é o parecer da Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária. Aproveito a presença do Deputado Zé Maia, Presidente da Comissão, para lhe agradecer, porque há muitos anos a Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária é responsável também pelo processo do PPAG. E o diálogo com a Comissão é muito positivo, não corremos aquele risco de fazer as audiências, votar as propostas na Comissão de Participação Popular e depois o resultado não ser acolhido na Comissão de Fiscalização. Todo o processo é negociado, obviamente com as mediações. Quem acompanha o Orçamento sabe que é uma peça em disputa. É disputado por secretarias, por órgãos, por regiões, por setores, por empresas. É um espaço de disputa, mas, nessa construção coletiva na Assembleia, conseguimos – pelo menos até este ano estamos conseguindo – sempre chegar a um caminho que respeita em boa medida aquilo que é discutido nas audiências públicas. Nesse início, já queria agradecer aos membros da Comissão de Participação e também aos integrantes da Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária, particularmente o seu Presidente. O Deputado Ulysses também é integrante da Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária, e a ele estendo os nossos cumprimentos.

Este ano, mais uma vez, realizamos as audiências do PPAG. A Deputada Maria Tereza Lara já presidiu a Comissão de Participação Popular e é também participante dessa caminhada. Em 2003 começamos o processo. Para que os Deputados e os telespectadores tenham ideia, desde 2003 já mobilizamos mais de 10.500 pessoas nesse processo. Praticamente em 10 anos, foram 953 emendas aprovadas – 580 ao PPAG e 373 à Lei Orçamentária anual. Mobilizamos mais de R\$103.000.000,00, e é com muita alegria que, nesse processo das audiências públicas, como as emendas acolhidas pela Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária, atingiremos o número de 1.100 emendas aprovadas ao PPAG e ao Orçamento nesses 10 anos. Ultrapassamos a barreira das 1 mil emendas populares aprovadas nesses 10 anos.

Neste ano, na revisão de 2012, realizamos 14 audiências públicas. Tivemos uma novidade porque, de acordo com as redes de desenvolvimento, cada comissão permanente da Assembleia coordenou a sua área. Então, neste ano, além da Comissão de Participação Popular e da Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária, cada comissão permanente coordenou a sua rede de desenvolvimento. Dessas 14 audiências, quatro audiências públicas foram realizadas no interior do Estado – Araxá, Araçuaí, Poços de Caldas e Piumhi –, além das 10 audiências realizadas em Belo Horizonte. Mesmo sendo um ano eleitoral, foram realizadas audiências imediatamente após as eleições, com mais de 950 lideranças de todo o Estado participando do processo. Foram 460 sugestões populares apresentadas nessas 14 audiências. Essas sugestões, depois de aglutinadas, geraram 195 propostas de ação legislativa. Essas sugestões são transformadas, de acordo com o nosso Regimento, em propostas de ação legislativa.

A prerrogativa que o Deputado tem hoje a sociedade também tem por meio da Comissão de Participação Popular. Doze dessas propostas foram anexadas, por tratarem de temas similares. Portanto, no frígir desse processo, a Comissão de Participação Popular analisou 183 propostas. Cada proposta dessas foi objeto de uma discussão técnica, que envolveu a comissão permanente, a nossa comissão, a consultoria da Assembleia, os representantes da Seplag e a Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária. São várias propostas de criação de nova ação, de remanejamento de recurso, de alteração de finalidade de programa, de regionalização, inclusão ou exclusão de ação. Elas foram muito variadas, e é com alegria que chegamos a um número muito importante. Dessas 183 propostas, apenas 20 foram rejeitadas.

Essas propostas foram rejeitadas porque, muitas vezes, seus objetivos não eram compatíveis com os objetivos já estabelecidos no Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado ou porque não guardavam um nível de coerência jurídica ou legislativa. Portanto, 163 propostas foram acolhidas, com repercussão imediata no PPAG e no Orçamento. Um total de 80 emendas foram apresentadas ao PPAG no exercício de 2013 e 73 emendas foram apresentadas ao Orçamento anual. E, muitas vezes, essas emendas foram também acompanhadas de requerimentos encaminhados aos órgãos públicos. Muitas propostas necessariamente não geravam emendas ao Orçamento e ao PPAG, mas geravam a solicitação de providências no aperfeiçoamento do programa, que passava por uma decisão de gestão e não por uma previsão legislativa. Portanto, foram gerados 200 requerimentos.

Do ponto de vista estatístico, esse é o balanço desse processo: 14 audiências realizadas entre os meses de outubro e novembro, 4 delas no interior e 10 na Capital; 975 lideranças participando; 460 sugestões feitas; 183 propostas formalmente apresentadas, com 163 acolhidas, gerando 80 emendas ao plano, 73 emendas ao Orçamento e 200 requerimentos. Porém, o mais importante não é simplesmente o balanço estatístico, mas a intencionalidade e a possibilidade dos resultados finalísticos.

Preliminarmente farei uma avaliação positiva do que ocorreu neste ano. Tenho dito que, neste ano, houve a diversidade, a pluralidade maior nas propostas e nas áreas compreendidas pelas emendas. Praticamente foram aprovadas emendas em quase todas as áreas e redes de desenvolvimento integrado. Há quatro ou cinco anos, havia grande concentração em duas ou três políticas públicas. A própria área da assistência social, na qual tenho grande militância, proporcionalmente sempre foi objeto de maior número de propostas e de acolhimentos. Neste ano, houve uma pluralidade maior.

Para todos terem uma ideia e para que as pessoas que nos acompanham, assim como os Deputados, possam mensurar esses resultados, falarei sobre algumas das propostas importantes. Não falarei sobre todas, obviamente, porque são 153 emendas aprovadas ao orçamento e ao PPAG. Na área de educação, por exemplo, conseguimos novamente incluir propostas no PPAG. Quando falo no PPAG, também estou falando do orçamento. Farei uma discussão conjunta entre o PPAG e o orçamento. Aquilo que prevemos no plano temos que efetivar no orçamento. Conseguimos garantir, para o próximo ano, a continuidade de ações no que diz respeito à segurança nas escolas e aos fóruns de cultura da paz. Houve um fórum técnico no ano passado, um ciclo de debates sobre esse assunto. Os Deputados Bosco, Maria Tereza Lara e João Leite estiveram à frente desse processo. Uma das áreas com mais reivindicações e sentidas refere-se às iniciativas que possam criar uma rede nas escolas e nas microrregiões para que a violência seja enfrentada sob a construção da cultura da paz. Em parceria com vários órgãos, inclusive de outras esferas, o governo do Estado iniciou esse trabalho em algumas regiões.

Não estava prevista a continuidade para o ano que vem, e essa foi uma das propostas apresentadas na audiência de Araxá. Com alegria aqui, podemos dizer que o acolhimento foi muito importante. O Deputado Bosco não está presente no momento, mas lhe agradeço por coordenar essa audiência em Araxá, como Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia. Essa proposta foi

incorporada para o ano que vem, com outra relativa a uma grande luta nossa: o acompanhamento social nas escolas. Precisamos integrar o trabalho desenvolvido pela política de assistência nos Cras com o trabalho nas escolas, principalmente no sentido de reduzir a evasão escolar. Então, essas duas propostas, já resultantes do fórum técnico do ano passado, foram acolhidas pela Comissão de Participação Popular e pela Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária.

Outra área muito importante – e essa é uma dívida social de Minas Gerais – diz respeito aos povos indígenas. Ano a ano, a Assembleia Legislativa se tornou espaço privilegiado de discussão de políticas públicas para os povos indígenas em Minas. E, mais uma vez, esses povos estiveram participando das audiências, até das do interior, e apresentaram várias propostas na área da educação, da cultura, dos jogos indígenas, das festas tradicionais, da alimentação escolar, da inclusão produtiva. Com alegria, vimos aqui dizer que, mais uma vez, as propostas dos povos indígenas foram acolhidas no PPAG.

Outro fórum importante realizado pela Assembleia Legislativa – e a Deputada Maria Tereza Lara e o Deputado João Leite tiveram uma participação importante – tratou da questão do trânsito, prioridade que, infelizmente, é avaliada pelo olhar das mortes precoces. O trânsito se tornou um drama social em todas as suas dimensões. Foi apresentada uma proposta no fórum técnico que previa uma espécie de escritório, observatório, para se discutir o problema com as Prefeituras do Estado. Com grande alegria, Deputada Maria Tereza Lara, essa sugestão apresentada no fórum e nas audiências do PPAG foi plenamente acolhida, na sua íntegra, na forma como foi apresentada. Queria dar essa notícia e conceder-lhe aparte.

A Deputada Maria Tereza Lara (em aparte)* - Deputado André Quintão, quero parabenizá-lo pelo trabalho que faz desde 2003. Tive a alegria de participar, durante um ano, como Presidente da Comissão de Participação Popular. Essa revisão do PPAG é uma grande contribuição que V. Exa. dá, e nos orgulhamos disso como Bancada do PT e com toda esta Casa, pois essa é uma ação do Parlamento que o enriquece. Os Deputados da Comissão de Participação Popular e da Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária, enfim, de todas as comissões temáticas da Casa consideram esse um trabalho muito importante.

Tive a alegria de participar também do PPAG com a Comissão de Segurança Pública. Como V. Exa. já disse, fizemos um ciclo de debates sobre segurança nas escolas, que trouxe uma grande contribuição. Neste ano, realizamos ainda o ciclo de debates sobre a violência no trânsito. O Deputado João Leite, como Presidente da Comissão, apresentou, na reunião do PPAG, uma proposta para se criar um programa estruturador para garantir um espaço - como um observatório – para o trânsito em Minas Gerais.

No ciclo de debates à época, foi discutida a criação de um conselho gestor para que o Estado de Minas Gerais pudesse fazer integração com o governo federal e os Municípios. Sabemos, Deputado Duarte Bechir, que realmente o problema da violência no trânsito é gravíssimo no Brasil inteiro. São mais de 40 mil mortes. É uma guerra civil. Estamos vendo medidas do governo federal, da Presidenta Dilma para radicalizar na lei seca e para criar condições para termos trânsito mais seguro. Com o governo do Estado acatando essa proposta do programa estruturador, vai ser possível revertermos esse quadro. Esse é um problema nacional, mas que afeta Minas Gerais neste contexto da grande violência do trânsito.

De fato, não podemos perder essa conquista da Assembleia Legislativa de Minas. Temos de aperfeiçoar, de abrir as portas para a população de Minas, sobretudo para os movimentos sociais para participarem da decisão da montagem do Plano Plurianual e do projeto orçamentário do Estado. Isso enriquece realmente essa peça orçamentária e esses projetos que se transformam em lei vão garantindo à sociedade de Minas prioridades que essa própria sociedade estabelece de acordo com suas necessidades. Dependendo do ano, Deputado André Quintão, vamos percebendo uma caminhada. Como V. Exa. disse, antes apenas a área de assistência era priorizada pelos movimentos sociais, agora os outros segmentos perceberam o poder que têm de influir no PPAG com suas reivindicações. Educação, segurança, saúde e tantos outros estão atentos participando. Por isso quero mais uma vez cumprimentar esta Casa e V. Exa. Todos nós temos de nos envolver nesse processo que fortalece a democracia representativa e caminha para a democracia participativa e direta. É o que desejamos.

O Deputado André Quintão* – Muito obrigado, Deputada Maria Tereza Lara, mais uma vez ressaltando a importância dessa proposta de um escritório governamental exatamente para tratar dessa questão da segurança do trânsito no Estado de Minas Gerais.

Outra área importante é uma política que vem dando certo, que não estava prevista para o ano que vem e nós acolhemos a proposta, é a continuidade e expansão do trabalho de qualificação e capacitação dos empreendedores da economia solidária e da realização das feiras regionais da economia solidária. É uma iniciativa que está dando certo. Não está aqui presente, mas o Deputado Carlos Pimenta fez um trabalho muito importante quando Secretário de Trabalho no início deste governo. Apoiou e incrementou essas feiras da economia solidária com recursos da Comissão de Participação Popular. O Secretário Hélio Rabelo continua esse trabalho, e nós conseguimos também acolher essa proposta de continuidade para o ano que vem.

Outra área muito importante que mais uma vez esteve presente nas audiências do PPAG foi a relacionada aos catadores de material reciclável, à população de rua. Hoje temos a Bolsa Reciclagem sendo implantada, implementada, efetivada, uma lei do Deputado Dinis Pinheiro, garantida este ano com recursos de emenda popular da Comissão de Participação Popular. As 52 associações já estão sendo beneficiadas com o primeiro pagamento, recebido em 1º de dezembro. Esses recursos estarão garantidos também para o ano que vem. Além disso, estamos acolhendo a proposta de fortalecimento do Núcleo Estadual do Centro de Defesa dos Direitos da População em Situação de Rua e dos Catadores de Materiais Recicláveis. Aprovamos em 1º turno um projeto de lei do Deputado Wander Borges que estabelece a política de população de rua. Existe aliás um substitutivo que apresentei. Estamos conectando as ações legislativas com a previsão de recursos financeiros. Damos destaque especial à agricultura familiar, que tem uma importância central na economia mineira, é a atividade econômica que garante a alimentação na mesa do trabalhador. Temos muitas propostas nessa área. A própria realização da Feira Estadual da Agricultura Familiar não estava prevista para o ano de 2013, e a Fetaemg e o Consea estiveram aqui nas audiências para fazer essa solicitação.

Também gostaria de destacar o importante papel da Comissão de Polícia Agropecuária, presidida pelo Deputado Antônio Carlos Arantes, que esteve presente nas audiências que discutiram essa temática e batalhou muito para que nesse processo o maior número possível de propostas fossem acolhidas. Assim, gostaria de estender meus cumprimentos a todos os membros da Comissão de Política

Agropecuária. Deputado Duarte Bechir, V. Exa. preside esta reunião – feliz coincidência –, e talvez tenha sido um dos Deputados mais presentes nesse processo, inclusive no processo mais importante, que foi a votação das propostas num prazo tão exíguo.

Ao falar da agricultura familiar, destaco que esse trabalho das comissões permanentes é muito importante, porque, no início algumas pessoas desavisadas ou com menos conhecimento achavam que essa discussão do PPAG era algo restrito à área da criança e da assistência social, como se fosse um trabalho residual. Defendo a ampliação do volume de recursos a serem discutidos nesse processo, mas essa é uma outra discussão que faremos no ano de 2013, porque o processo também tem limitações. É preciso avançar. Na verdade, hoje está havendo, posso dizer, uma subutilização da discussão. A discussão está sendo muito ampla, posto que ela está discutindo todo o planejamento, mas o arbítrio sobre os recursos ainda é limitado. Mesmo com essa limitação, muita coisa boa está sendo incorporada a partir do trabalho das comissões.

Na agricultura familiar, por exemplo, a realização da Feira da Agricultura Familiar é muito importante. Estamos ampliando os recursos para que a Subsecretaria de Agricultura Familiar possa intensificar o trabalho com vistas ao cumprimento da Lei Federal nº 11.947, de 2009, que é uma lei federal que visa garantir a organização dos agricultores familiares para o cumprimento do mínimo de 30% da alimentação escolar adquirida diretamente do agricultor familiar. Essas duas iniciativas por si já valeriam, mas existem outras na área da agricultura familiar e da cadeia econômica produtiva da agricultura familiar.

Uma outra estrutura analítica e decisória que presidiu o PPAG deste ano foi o fato de que buscamos compatibilizar propostas gerais para o aperfeiçoamento e a ampliação de políticas públicas. Esse foi um critério que utilizamos. O segundo critério diz respeito às propostas estruturantes para as regiões, principalmente aquelas que sediaram as audiências do PPAG. O terceiro critério é o do atendimento de demandas ainda que específicas, mas importantes dentro de uma lógica de prioridade do Estado.

Neste momento, porque depois o tempo ficará escasso, gostaria de dizer que esse processo tem um componente técnico muito relevante. Nesse caso, gostaria de agradecer muito a todo o corpo técnico da Assembleia Legislativa, porque cada análise desse processo é presidida por um embasamento técnico. Para realizar uma audiência pública, por exemplo, não estou falando de um ou de outro órgão público, o motorista que leva os funcionários da Assembleia para Araçuaí, 10 a 12 horas de “van”, também é importante. Igualmente importante é a TV Assembleia, que cobre a reunião, bem como a assessoria, a Consultoria, que emite o parecer, a Comunicação e a Escola do Legislativo. É um trabalho integrado. Faço esse registro para dizer que tudo é discutido também sob o prisma técnico.

Na hora em que as escolhas são feitas – e já mencionei que os recursos são limitados e devemos fazer escolhas –, há critério no PPAG. É bom que isso fique claro, principalmente para os Deputados e Deputadas. Há uma orientação que obviamente também conta com a interação com o governo. Se não houver essa interação, não adianta aprovarmos uma emenda, pois ela não será executada. Reitero que, neste ano, tivemos muito nítidos esses três critérios. Houve propostas gerais de políticas públicas para a assistência, a questão indígena e a educação, propostas de cunho regional e propostas específicas, nesse nível de gradação. No caso das propostas de cunho regional, uma particularmente me chamou a atenção e emergiu da audiência realizada no Centro-Oeste e Sudoeste: a de apoio à cadeia produtiva do queijo minas artesanal. Sabemos de toda a polêmica e da importância econômica e cultural desse debate sobre a organização dos produtores do queijo para que possam acessar e, nessa luta de regulamentação federal, abrir novos mercados. Eles precisam de apoio. Felizmente essa foi uma importante área acolhida. Houve também a discussão sobre a questão do Fundo Estadual do Café, não somente para o financiamento do produtor, mas também para a realização de um diagnóstico regional sobre essa temática. Então este ano a discussão de vocação regional foi feita no PPAG. Em algumas propostas, às vezes, a intervenção é municipal, mas tem um impacto regional. Por exemplo, a acessibilidade para a criação de condições da frequência dos jovens do Vale do Jequitinhonha no ensino tecnológico e universitário. Diria que algumas propostas de vocação regional foram absorvidas nesse plano e que as considero como um avanço.

Uma outra área – e essa merecerá de todos nós uma atenção especial – foi objeto do maior número de sugestões, na audiência em Araçuaí a questão do abastecimento humano de água. Houve muitas propostas, que foram acolhidas na comissão. Tivemos uma limitação, porque o recurso previsto para o programa estadual que atende a esse objetivo, o Água para Todos, tem uma fonte de recursos vinculada ao programa federal. Devemos analisar, na análise do PPAG, a dimensão técnica. Esse é um processo muito sério. Não adianta aprovarmos uma emenda para, depois, ela ser vetada pelo Governador. Então, incorporamos todas as sugestões. Até me lembro de uma e vou cobrá-la do governo. Da mesma forma como elogio a sua postura, nesse processo de diálogo para realizar e aprovar o PPAG, também cobrarei sua efetivação. Uma pessoa de uma comunidade em Araçuaí andou 40km em estradas de precárias condições, sem água para beber em casa, e chegou àquela audiência para apresentar sua demanda e dizer que esperava que o seu esforço e o de outros membros daquela comunidade, esforços feitos porque acreditavam na Assembleia Legislativa e no PPAG, fossem, de fato, recompensados. Queriam a efetivação da sua demanda. Então, todas as propostas apresentadas para o abastecimento humano e vinculadas a comunidades foram acolhidas. Obviamente, elas estão sem o carimbo, porque o recurso do Estado estava vinculado a outras formas de indicação e requerimento. Contudo vamos cobrar do Estado esse atendimento.

Tivemos ainda importantes propostas na área de direitos humanos, assistência social, apoio a conselhos e apoio às políticas públicas específicas. No caso da assistência, houve algumas propostas de ampliação da proteção especial. Na área da criança e do adolescente, mais uma vez, incorporamos aquela importante ação de apoio aos conselhos tutelares.

Os conselhos tutelares são fundamentais. É quem guarda, quem toma conta, quem zela pelo direito da criança e do adolescente. Queria deixar uma reflexão para os representantes do Executivo Estadual. Para o próximo ano, muitas ações que estão dando certo, quando vem a revisão, são excluídas. Então, novamente, temos de fazer essa discussão nas audiências do PPAG. Muitas vezes, ao fazer novamente a discussão no PPAG de ações que estão dando certo, limita-se ainda mais a perspectiva de ampliação de recursos para novas ações. Então, gostaria de fazer este alerta ao governo, neste diálogo que sempre mantivemos em bom nível: aquelas ações que estão dando certo têm de ser incorporadas no planejamento rotineiro do Estado. Às vezes, o próprio gestor do governo incorpora uma sugestão popular como ação permanente. Defende aquela ação, se prepara para aquela ação. Mas isso não guarda correspondência com o processo legislativo. Muitas vezes, uma ação que está dando certo vem com solicitação de exclusão no



processo de revisão. Mas, como estamos muito alertas e vigilantes nesse processo, e com a participação de quase mil lideranças da sociedade civil, muitas vezes as próprias organizações apontam essa exclusão e solicitam o retorno dessas ações. Então, no caso do apoio aos conselhos tutelares, essa previsão volta para o ano de 2013, sob critérios absolutamente republicanos, porque é o Conselho Estadual dos Direitos da Criança que define as prioridades de atendimento. Portanto, é mais uma área que nos permite comemorar e celebrar, porque é uma área muito importante.

A cultura é outra área que sempre vem mobilizada. Desta vez, vem com propostas múltiplas, uma delas, a de recuperação de acervos históricos, a que estamos muito atentos. Algumas já estavam previstas no PPAG, como numa igreja histórica no Distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras, que já consta no planejamento do Estado, do Município do Serro; a realização de festivais regionais: em janeiro será realizado o 30º Festivale – Festival do Vale do Jequitinhonha -, que tantas revelações lançou nas áreas do artesanato, do teatro, da música, da poesia. Será realizado com emenda popular do ano passado. Garantimos também para o ano de 2013. O Médio Mucuri se organizou, apresentou uma proposta, também acolhida, na linha de festivais. Ou seja, a cultura também é muito importante.

No campo das propostas específicas, muitas solicitações foram feitas em relação à melhoria em hospitais, particularmente filantrópicos. E também na ampliação da rede de tratamento dos usuários de drogas, particularmente o “crack”. Precisamos ampliar o número de Centros de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas em Minas Gerais. Precisamos ampliar o número de leitos em hospitais e precisamos qualificar o apoio às chamadas comunidades terapêuticas. Temos de integrar, ampliar e racionalizar essa rede de atendimento. Amanhã, a Comissão Especial de Enfrentamento do Crack lançará seu documento de propostas. E nós ficamos atentos a esse debate no PPAG. Mas é uma área que considero insuficiente para o planejamento do Estado. Essa área precisa de mais recursos e de mais integração entre os órgãos do próprio Estado, e não basta simplesmente criar ou transferir uma subsecretaria de um órgão para o outro.

Há outra questão importante e específica, mas que é mais geral, a qual, mais uma vez, conseguimos acolher no PPAG. Trata-se do fortalecimento do trabalho da Defensoria Pública em Minas Gerais, que apresentou ao Presidente da Assembleia Legislativa uma proposta de mutirão itinerante. Sabemos que, às vezes, é muito difícil estruturar cada núcleo da Defensoria com equipamento, prédio e tudo que ela merece. Se formos esperar por toda essa estruturação ideal em todo o Estado, demorará muito para que o trabalho seja efetivado da forma necessária. O trabalho itinerante da Defensoria Pública é importante, e propostas foram acolhidas para isso.

Foram também acolhidas propostas de fortalecimento das Escolas Família Agrícola, que são espaços importantes de formação do jovem no meio rural. Essa é uma experiência importante disseminada no Estado de Minas Gerais.

Incorporamos também uma sugestão. Faço este alerta, pois já realizamos audiência pública na região. Refiro-me à preocupação com os efeitos da mecanização da lavoura da cana e do café no Sul de Minas, Triângulo Mineiro e, principalmente, em São Paulo, a partir de 2014. No Vale do Jequitinhonha, há aproximadamente 35 mil migrantes por ano para essas lavouras. A mecanização da lavoura da cana, que é até desejável e importante, pois o trabalho envolve condições indignas e indecentes, causará desemprego na região do Jequitinhonha. Incorporamos também uma ação para isso, que precisa ser efetivada.

O ano de 2014 não será somente o ano da Copa do Mundo. Nesse ano, o Estado terá também de apresentar resultados e alternativas para essa população, que é composta por cerca de 35 mil pessoas do Vale do Jequitinhonha que não terão o seu ganha-pão.

Houve também propostas importantes para a área ambiental e muitas críticas quanto à morosidade do Bolsa Verde. Recebemos propostas para a intensificação do zoneamento ecológico do Estado. Os Municípios estão preocupados com a construção de aterros sanitários. Isso é positivo no PPAG. Lideranças locais e Prefeitos mobilizaram-se para, microrregionalmente, criar alternativas adequadas de tratamento do resíduo sólido. Por isso considero o PPAG deste ano muito plural. Houve a preocupação com a cadeia produtiva do queijo, da agricultura familiar e da Escola Família Agrícola, mas as lideranças microrregionais também estavam preocupadas com a instalação de um aterro sanitário e com garantir a acessibilidade em vias adequadas para o Instituto Federal Tecnológico. Houve preocupações com princípios filosóficos de capacitação e de integração, como a cultura de paz nas escolas, e de integração da gestão governamental para enfrentar o drama do trânsito em Minas Gerais, devido ao elevado número de mortes. Houve uma riqueza de propostas muito grande.

Encaminharei pela aprovação do relatório apresentado pelo Deputado Zé Maia, Presidente da Comissão e relator do Orçamento. Gostaria de agradecer ao Deputado Gustavo Perrella, relator do PPAG, o acolhimento das nossas emendas. Neste final, deixo aqui alguns desafios. Da mesma forma como valorizamos essas conquistas, que não são poucas, gostaria de destacar que a Comissão de Participação Popular completará 10 anos em 2013.

Já acertamos com o Presidente da Assembleia, Deputado Dinis Pinheiro, a realização de um grande evento internacional de boas práticas de participação popular no parlamento, por ocasião dos 10 anos da Comissão de Participação Popular. Essa experiência da Assembleia Legislativa é absolutamente inovadora, não existe em nenhum lugar do País. Fazemos com que os indígenas, os catadores de materiais recicláveis, os Conselheiros Tutelares, os conselhos de políticas públicas, o Consea, os conselhos da mulher, do idoso, da criança e da assistência, as lideranças locais e regionais e as ONGs entendam, compreendam o orçamento público ou, pelo menos, tenham informação do planejamento de médio prazo do Estado, dando-lhes a perspectiva de apresentar emenda popular, diretamente ao Orçamento e ao PPAG, para desenvolverem metodologia de acompanhamento da execução orçamentária, como no caso da criança e do adolescente. Essa é uma iniciativa ousada, inovadora, mas ela também apresenta desafios.

Vou deixar aqui uma proposta e quero que o corpo técnico da Assembleia nos ajude na sua construção. Em 10 anos da Comissão de Participação Popular, temos de fazer as audiências de revisão do PPAG nas 10 regiões de Minas Gerais; temos de universalizar o debate do Plano Plurianual em todas as regiões de Minas; temos de sair dessa questão do recurso simplesmente e discutir os conteúdos de políticas públicas nessas regiões. Não podemos temer a ampliação do debate prevendo uma pressão sobre a ampliação de recursos. A experiência do Plano Plurianual deste ano mostra a pluralidade no atendimento das demandas. O PPAG, na Assembleia, não tem dono, não é de uma nem de outra comissão. É uma lei e tem de ser apropriada coletivamente pelo conjunto das comissões permanentes. Este ano já tivemos avanços, porque algumas comissões abraçaram em plenitude, para valer, esse processo. Quanto mais

uma comissão de mérito se integra, melhor fica o processo. Porém é preciso haver também investimento político do governo do Estado, do ponto de vista metodológico de apresentação de dados.

Queria agradecer à Seplag, na pessoa do Subsecretário André Reis, que abraçou esse processo. Ele sabe dos desafios que temos para compreender e estabelecer uma forma mais didática e aberta de acompanhar esse planejamento. Agradeço, ainda, à Secretária Renata Vilhena.

É preciso avançar no tocante a esse debate regional para que alcance todas as regiões de Minas Gerais. É necessário, ainda, um volume maior de recursos. É preciso também que a gente possa – e aí é um desafio coletivo – ampliar o nível de execução das emendas populares. A emenda popular não é emenda parlamentar. A emenda popular não é tópica. Muitas emendas populares dizem respeito à ação continuada. Uma emenda popular de alimentação indígena se inicia quando começa o ano letivo. O processo de início de efetivação não pode ocorrer em outubro. Então, muitas políticas públicas que hoje são alimentadas com emendas populares precisam ter uma efetividade que começa já no início e se estende ao longo do ano.

É preciso que os gestores também compreendam que emenda popular não é emenda parlamentar ou emenda de comissão, mas emenda da Assembleia Legislativa. Portanto, tem de ser executada sob critérios diferentes e prazos diferentes daqueles adotados na execução de emenda parlamentar.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, queria, mais uma vez, dizer que estou muito feliz com o processo, muito feliz com as novas ações, muito feliz com o amadurecimento desse processo. Temos muitos desafios, muitas lacunas, que não servirão para esvaziar o processo; pelo contrário, porque esse processo é irreversível, dele não abriremos mão nesta Assembleia Legislativa, até porque continuo tendo a confiança do meu Partido.

Parabenizo, nesta oportunidade, o nosso Líder, Deputado Rogério Correia, pelo excepcional trabalho; o Deputado Ulysses Gomes e demais companheiros. A Comissão de Participação Popular expressa também uma visão nossa de projetos, de diálogos com a sociedade, de escuta, de participação popular. Espero que esse trabalho continue nos próximos dois anos. A nossa energia é redobrada para que, no ano que vem, ao celebrarmos 10 anos da Comissão de Participação Popular, façamos, em todas as regiões de Minas, o maior e melhor debate participativo do Plano Plurianual.

Sr. Presidente, agradeço a sua compreensão. Mais uma vez, neste minuto que peço a V. Exa., quero registrar que esse processo não aconteceria sem os principais atores: as pessoas, as lideranças, as entidades que acreditam no trabalho da Assembleia Legislativa. Agradeço ao conjunto dos Deputados e Deputadas de todos os partidos; ao Presidente da Assembleia, que nos propiciou condições para fazer esse trabalho. Agradeço também aos funcionários desta Casa. Temos de dizer onde estivermos que não existe uma assembleia no País com um corpo técnico tão qualificado. Fico absolutamente impressionado com a agilidade, qualidade, competência e suporte desse corpo técnico. A análise de 460 sugestões num prazo tão curto e com uma precisão técnica tão grande foi uma tarefa executada com esse apoio técnico. Estendo também os cumprimentos, obviamente, a todo o pessoal do meu gabinete e ao pessoal dos gabinetes dos Deputados, os quais, com o corpo técnico da Assembleia, nos propiciaram esse trabalho.

Espero que seja aprovado e, a partir de 2 de janeiro, possamos buscar, na Cidade Administrativa, a efetivação, centavo por centavo, de cada ação incorporada ao PPAG pela cidadania em Minas Gerais. Muito obrigado.

O Sr. Presidente (Deputado Duarte Bechir) - A Presidência parabeniza o Deputado André Quintão pelo valoroso trabalho, especialmente no PPAG, em que tivemos a oportunidade, ao lado de V. Exa., de contribuir para o fechamento das propostas. Acima de tudo, devemos registrar a participação, a atuação de V. Exa. no presente debate. Com a palavra, para discutir, o Deputado Ulysses Gomes.

O Deputado Ulysses Gomes* – Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, na sequência das palavras do Deputado André Quintão, quero ressaltar exatamente o belíssimo trabalho que esse Deputado tem feito ao longo da história da Comissão de Participação Popular, cada vez mais avançando, construindo e conquistando espaços importantes, de forma democrática, participativa e coletiva.

Este ano, Presidente, acompanhei mais de perto a discussão do PPAG. No Sul de Minas, tive a oportunidade de acompanhar a discussão da saúde e o trabalho que o Deputado André Quintão tem feito à frente desta Comissão. Ressalto que este ano houve um grande avanço. Além dos números por ele relatados e da quantidade de emendas apresentadas e das propostas, ressalto o papel importante da equipe técnica de toda a Assembleia, das Comissões, dos gabinetes e do relator Gustavo Perrella, que de forma compreensiva buscou no diálogo a tentativa de atender a maior parte das emendas apresentadas.

No próximo ano, a Comissão de Participação Popular completa 10 anos e vai merecer uma atenção ainda maior desta Casa. O que aconteceu este ano nos dá a perspectiva do quanto poderemos avançar em 2013. A capacidade de visitar todo o Estado, colher sugestões, dialogar sobre vários temas e envolver muitos mandatos, direta ou indiretamente, além das Comissões, mostrou que a Casa se mobilizou para a revisão do PPAG com a liderança ímpar do Deputado André Quintão. O resultado do relatório foi exemplar no sentido de atender às demandas.

Agradeço ao relator e parabenizo por todas as discussões que tivemos na Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária, em que buscamos, por meio do debate, o avanço em inúmeras propostas. Ressalto uma emenda que considero de suma importância, consequência de uma audiência pública que realizamos na região do Sul de Minas. Essa audiência, da Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária, debateu com empresários da região de Sul de Minas, em minha cidade, Itajubá, e uma importante demanda da incubadora de empresas da cidade foi levantada. Ela apresentou uma proposta para que realizássemos, a partir da ação do governo do Estado, um arranjo produtivo local para ajudar a identificar os potenciais da região. Ao todo, 47 empresas apresentaram uma lista de propostas que empregam mais de 240 pessoas e têm como principal insumo o conhecimento e a informação técnico-científica, atuando em diversos ramos econômicos, como tecnologia da informação, energia e biotecnologia. Nossa emenda foi apresentada, discutida, aceita, criando não só as condições políticas, mas também orçamentárias. Frente a essa ação coletiva, parabenizo a dinâmica do Deputado Gustavo Perrella, pois foi capaz de promover o diálogo, a construção e de articular todas as ideias e propostas para fazer com que este PPAG estivesse a contento, atendendo toda a coletividade. Há proposta do governo, há proposta



de cada parlamentar, atendendo as demandas da sociedade, seja por meio da Comissão de Participação Popular, seja por outras Comissões. Para nós, a discussão sobre investimentos do governo nessa área em nossa região será de grande valia. Logo, não poderia deixar de destacar a proposta.

Esse tema está na pauta nacional, em nossa pauta do Estado e na pauta da nossa região. Foi exatamente após essa ação que, na semana passada, na cidade de Itajubá, tivemos a presença do Ministro Raupp, do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, inaugurando a primeira fase do Parque Científico Tecnológico da Universidade Federal de Itajubá. O Ministro e o Secretário de Ciência e Tecnologia em Ensino Superior de Minas Gerais estiveram presentes e viram nesse espaço a perspectiva de um grande investimento, de um grande desenvolvimento regional a partir dessa temática. Já foi apresentado um projeto na segunda fase do parque tecnológico de mais de R\$300.000.000,00 em investimentos nessa área.

Sr. Presidente, ontem tive oportunidade de participar em Brasília, juntamente com a nossa Presidenta Dilma e o Ministro Raupp, da entrega da premiação Jovem Cientista. O tema deste ano foi “Tecnologia nos esportes”, e o Deputado Dalmo Ribeiro Silva sabe muito bem que, entre as categorias disputadas, foram mais de 2 mil projetos apresentados. O prêmio da categoria Ensino Superior foi de uma mineira, Priscila, daqui da UFMG. Já o prêmio da categoria Graduado foi para o jovem Rodrigo Gonçalves Dias, natural da nossa cidade de Itajubá. Ele recebeu o prêmio das mãos da nossa Presidenta Dilma e representou todos os premiados com um discurso emocionado, mostrando o quanto a nossa juventude merece atenção e é o potencial do País para se desenvolver investindo em educação, ciência, tecnologia e inovação.

Então quero registrar os parabéns ao Rodrigo Gonçalves Dias, natural de Itajubá, mas formado pela USP, em São Paulo, que venceu o prêmio com o trabalho “Avanços em genômica para diagnósticos moleculares no esporte”. O outro prêmio foi para a vencedora da outra categoria, a mineira Priscila Ariane Losch, da UFMG, que tratou do tema “Materiais de mudança de fase aplicados ao 'designer' de tecidos inteligentes”. Não tenho dúvida de que essas ações de incentivo à educação, à ciência, à tecnologia e à inovação garantem a nós um presente capaz de promover um desenvolvimento maior com perspectivas de espaço para o crescimento do nosso futuro. Quero registrar a importância desse tema exatamente porque essa nossa emenda estimulará a discussão com as incubadoras de empresa de alta tecnologia de nossa região do potencial que a nossa região tem. Então, essa emenda aprovada tem um impacto de desenvolvimento regional muito forte, que vem ao alcance dessa importante temática. Hoje o governo federal tem um grande incentivo através do CNPq e, obviamente, do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, à frente de um grande Ministro que conhece essa área.

Ontem foi lançado, dentro do Brasil sem Fronteiras, programa do governo federal que investe em vários jovens, em várias pessoas para estudarem fora do País, o cartão que dá garantia a esses jovens, um incentivo do uso mais fácil desse benefício que eles têm. Ou seja, cada vez mais o governo não só amplia os investimentos e suas ações, como também amplia e cria condições de facilidades para implementação desses projetos.

Então, Deputado Gil Pereira, registro os parabéns a V. Exa. Atuei nesses dois anos representando a nossa bancada na Comissão de Fiscalização Financeira e não tenho dúvida de que o trabalho de V. Exa. neste ano teve a competência e a capacidade de aglutinar todos os desejos desta Casa, dos parlamentares, das bancadas, mas, sobretudo, de forma imparcial, o desejo da sociedade, que, através dessas inúmeras audiências e propostas, foi muito bem atendida. Então vale ressaltar que o PPAG deste ano foi uma construção exemplar. certamente no próximo ano poderemos avançar ainda mais.

O Sr. Presidente - Deputado Ulysses Gomes, a Presidência avisa ao Deputado que o tempo de V. Exa. ficará preservado.

Encerramento

O Sr. Presidente - Esgotada a hora destinada a esta reunião, a Presidência a encerra, desconvoando a extraordinária de hoje, às 20 horas, e convocando as Deputadas e os Deputados para a ordinária de logo mais, às 14 horas, com a ordem do dia já publicada. Levanta-se a reunião.

* - Sem revisão do orador.



MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATOS DA MESA DA ASSEMBLEIA

Na data de 21/12/2012, o Sr. Presidente, nos termos do inciso VI, do art. 79, da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, e nos termos das Resoluções nºs 5.100, de 29/6/91, 5.179, de 23/12/97, e 5.203, de 19/3/02, c/c a Deliberação da Mesa nº 2.541, de 6/8/2012, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão de recrutamento amplo do Quadro de Pessoal desta Secretaria:

Gabinete do Deputado Cabo Júlio

nomeando Gisele Fernanda Rodrigues dos Santos Martins para o cargo de Atendente de Gabinete II, padrão VL-23, 8 horas;
nomeando Irlene Geralda de São Joaquim para o cargo de Auxiliar de Serviços de Gabinete, padrão VL-26, 8 horas;
nomeando Maiara Alves Pereira Dias para o cargo de Secretário de Gabinete, padrão VL-34, 8 horas;
nomeando Renata Silva Mota para o cargo de Auxiliar de Serviços de Gabinete, padrão VL-26, 8 horas;
nomeando Robson Eder Machado para o cargo de Supervisor de Gabinete I, padrão VL-42, 8 horas.



TERMO DE ADITAMENTO ADT 110/2012

Primeira convenente: União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais - Unale. Segunda convenente: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Objeto: cooperação mútua para o desenvolvimento em parceria de rotinas de trabalho. Objeto do aditamento: 3ª prorrogação. Vigência: de 24/12/2012 até 23/12/2013. Dotação orçamentária: 1011-01-122.701-2.009-3.3.90-10.1.

TERMO DE ADITAMENTO ADT 150/2012

Contratante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratada: Akai Locadora de Caçambas Ltda. Objeto: coleta e remoção de entulho por meio de caçambas estacionárias. Objeto do aditamento: 3ª prorrogação, por 12 meses. Vigência: de 24/4/2013 a 23/4/2014. Dotação orçamentária: 1011-01-122.701-2.009-3.3.90-10.1.